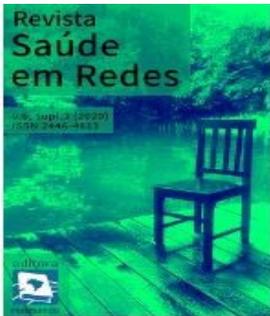


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

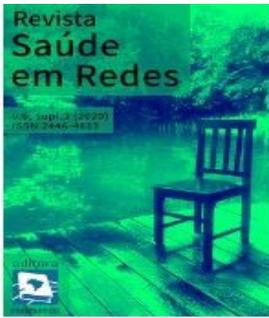
### Sumário

- O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA..... 3130
- COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: DIALOGANDO COM JOVENS ESCOLARES SOBRE DIABETES MELLITUS ..... 3131
- MARCAS DO CUIDADO: TERRITÓRIO DA NARRATIVIDADE EM SAÚDE DA FAMÍLIA ..... 3134
- ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO RIBEIRINHA NA BASE DE ESTUDOS DO PANTANAL – UFMS ..... 3136
- CONHECIMENTO SOBRE A SÍFILIS E O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO. .... 3139
- NA LINHA DO ARCO-ÍRIS: PRÁTICAS DISCURSIVAS RELATIVAS À REJEIÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE DE HOMENS GAYS E BISSEXUAIS ..... 3140
- IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE..... 3143
- REDE BRASILEIRA DE BANCO DE LEITE HUMANO: UMA FORMA EFETIVA DE DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS. .... 3144
- O RECONHECIMENTO DO DIREITO À SAÚDE DAS MULHERES SOB A PERCEPÇÃO DO MOVIMENTO DE MULHERES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ..... 3146
- VOCÊ CONTA OU EU CONTO? TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA DO IDOSO ..... 3148
- EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA E EDUCAÇÃO POPULAR NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO BRASIL ..... 3149
- MINDFULNESS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO COM GRUPO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA REGIÃO SERRANA (RJ) ..... 3151
- ENFERMEIRO DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E A CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL..... 3152
- GÊNERO E SEXUALIDADE: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE CARACTERÍSTICA EMANCIPATÓRIAS E MULTIPLICADORA DOS SABERES ..... 3153
- DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO DE UM PET – SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO “MULTIPLICANDO SAÚDE: PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR” ..... 3154



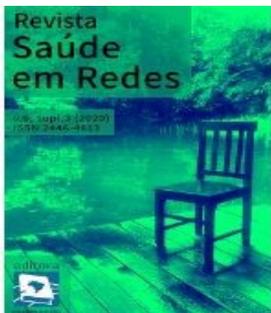
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ACEITABILIDADE DA GESTAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E REPRODUTIVO ..... 3157
- INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - UMA ANÁLISE POR ÁREA PROGRAMÁTICA NO PERÍODO 2010-2018 ..... 3158
- VIVÊNCIAS CULTURAIS EM SAÚDE COLETIVA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM ILHA DE MARÉ, SALVADOR- BAHIA..... 3160
- TERAPIA DE NUTRIÇÃO ENTERAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES CRÍTICOS..... 3161
- DESMAME PRECOCE DO FILHO DE MÃE ADOLESCENTE..... 3163
- A PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO DIANTE DA VULNERABILIDADE SOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS NA DEMOCRATIZAÇÃO EM SAÚDE ..... 3165
- AS TECITURAS DO PROGRAMA CIRCUITO SAUDÁVEL: UM OLHAR PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA FIOCRUZ..... 3168
- A FISIOTERAPIA FITOTERÁPICA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: PERSPECTIVAS, IMPACTOS E NOVAS ALTERNATIVAS DO SUS NO CENTRO DE SAÚDE “ IRMÃO FRANCISCO GALIANNE DE PARINTINS ..... 3171
- CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: PAPÉIS GENERIFICADOS DE CUIDADO E SEUS IMPACTOS NO ESTADO DE SAÚDE MENTAL..... 3172
- CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM DIABETES INSÍPIDUS ..... 3175
- A RELAÇÃO ENTRE A SEGUNDA META DE SEGURANÇA DO PACIENTE E A LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA..... 3177
- VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA MUDANÇA NESTE CENÁRIO ..... 3180
- PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS COMUNIDADES RURAIS DE ITACOATIARA (AM). ..... 3182
- A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOCLINICA INSTITUCIONAL..... 3183
- SAÚDE E TRABALHO: AS METAMORFOSES DO MUNDO DO TRABALHO E AS INFERÊNCIAS PARA O ADOECIMENTO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE SAÚDE. .... 3185
- AS VOZES SILENCIADAS: MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS (RJ)..... 3188



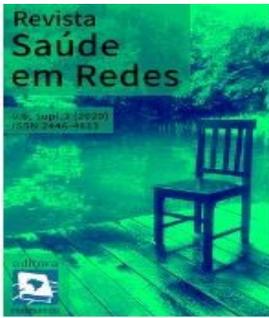
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- A LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL COMO EXPERIÊNCIA INOVADORA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE ..... 3191
- PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM BUSCA DE EQUIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: CASO DO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS NOS ANOS DE 2018 E 2019..... 3193
- PRIVATIZAR FAZ MAL A SAÚDE? O USO DO FOGÃO A LENHA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE VIDA DE DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO..... 3195
- FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA PROFISSIONAIS DOS PROGRAMAS ACADEMIA DAS CIDADES E DA SAÚDE DE PERNAMBUCO .. 3196
- AÇÃO DE SAÚDE E LAZER NA COMUNIDADE RIBEIRINHA TININGÚ LOCALIZADA NO BAIXO AMAZONAS ..... 3198
- MULHERES NEGRAS NA MEDICINA: A IMPORTÂNCIA DO LUGAR DE FALA NA MICROPOLÍTICA DO CUIDAR..... 3199
- ADESÃO A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL E FATORES ASSOCIADOS ..... 3201
- CÂNCER DE PRÓSTATA: A NECESSIDADE DA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCENTIVO À PREVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA ..... 3204
- OFICINA TERAPÊUTICA COMO RECURSO ALTERNATIVO PARA A PRODUÇÃO DE ARTESANATO..... 3206
- ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES..... 3207
- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE COM FOCO NA INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3210
- TECNOLOGIA DIGITAL E SAÚDE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA INOVADORA COM A WEB RÁDIO NA PROMOÇÃO E WEBCUIDADO EM SAÚDE JUNTO AOS JOVENS ESCOLARES NO CEARÁ ..... 3212
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS E DE RESISTÊNCIAS PARA O SUS..... 3215
- O PROTAGONISMO DO ALUNO DO CURSO DE ENFERMAGEM – ACONTECE NA ENFERMAGEM UNISUAM..... 3218
- CONTRIBUIÇÃO DA LIGA DE SAÚDE PÚBLICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E A NA PROMOÇÃO A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3220



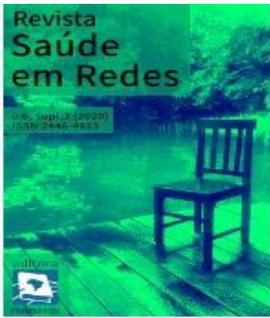
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ASSISTÊNCIA ALIMENTAR CARITATIVA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ..... 3222
- CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DA ESCALA KNOWL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... 3223
- AÇÃO EDUCATIVA COMO UM INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3225
- PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL E COLETIVA EM TEMPOS DE RETROCESSOS: LAMPEJOS E RESISTÊNCIAS NA EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE..... 3227
- BARREIRAS ENFRENTADAS PARA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU: ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE..... 3229
- REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NA ASSISTÊNCIA AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES UTILIZANDO FILMES COMO FERRAMENTA DE PROBLEMATIZAÇÃO ..... 3230
- SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS . 3231
- ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE O ESTRESSE NO AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3233
- A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DE SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DURANTE A GRADUAÇÃO ..... 3234
- MARCAS DO CUIDADO: TERRITÓRIO DA NARRATIVIDADE EM SAÚDE DA FAMÍLIA ..... 3237
- A MUSICOTERAPIA COMO ALIADA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER O BEM ESTAR AOS PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA ..... 3239
- GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE PERCEÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA ..... 3241
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA RODA DE CONVERSA: DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE DA CRIANÇA..... 3243
- SHOW DO ESQUELETO: A ARTE NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ..... 3244
- CARTOGRAFIA DO COTIDIANO: MOVIMENTOS DO DESEJO NO TRABALHO EM SAÚDE ..... 3245



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

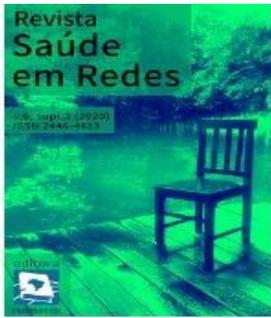
- OLHAR DIRECIONADO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um Projeto de Gestão em uma Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte. .... 3248
- DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO E QUALIFICAÇÕES DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL MACRORREGIONAL DO CEARÁ..... 3249
- DIMENSÕES DE DESIGUALDADES SOCIAIS NOS DISCURSOS DE ENTIDADES DA ENFERMAGEM ..... 3250
- PROGRAMA ENFERMAGEM DIGITAL: FORMAÇÃO DE FUTUROS PSICÓLOGOS SOBRE RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS ATRAVÉS DE UMA WEB RÁDIO..... 3253
- MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3256
- GRUPO TERAPÊUTICO PELA VALORIZAÇÃO DA VIDA- CAPS II PARINTINS (AM) ..... 3259
- RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVAS DA 11ª REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ..... 3260
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SAÚDE AUDITIVA: DIÁLOGOS COM AS JUVENTUDES ATRAVÉS DE UMA WEB RÁDIO ..... 3262
- OS MÉDICOS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS: PRODUZINDO IDENTIDADES E DIFERENÇAS ..... 3264
- INCENTIVO A ALIMENTAÇÃO INFANTIL SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA ..... 3267
- DO ESTEREÓTIPO À ESPECIFICIDADE, DA IGUALDADE À EQUIDADE: UMA REFLEXÃO DECOLONIAL PARA A SAÚDE COLETIVA..... 3269
- A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NO PUERPÉRIO, COM INCENTIVO À DUPLA PROTEÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3272
- OLHAR DIRECIONADO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um Projeto de Gestão em uma Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte. .... 3275
- O USO DE PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE TAREFAS PARA MELHORIA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TRABALHO NA GERÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, NO MUNICÍPIO DE MANAUS..... 3276
- ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS – UFG: AÇÃO INTEGRADORA DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE ..... 3278
- INTENÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO NA DECISÃO ..... 3279



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- EFETIVIDADE DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA NA RESOLUTIVIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO ESTADO DO PARÁ ..... 3281
- INSTAGRAM: UMA TECNOLOGIA DA ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES ..... 3283
- DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA: O CAMINHAR DA VIOLÊNCIA NA VIDA DOS ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS ..... 3286
- ENTRE IDAS E VINDAS: CONSTRUINDO FLUXOS E FORTALECENDO REDES DE CUIDADO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI ..... 3288



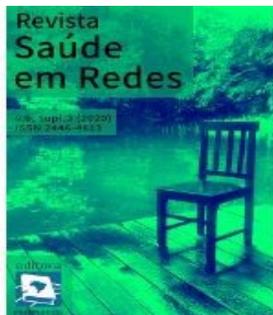
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8183

### O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA

Autores: Luciana Rodrigues da Silva, Thayane da Silva Pereira, Márcia Valéria Ratto Guimarães, Ana Luiza Dorneles da Silveira, Maria Estela Diniz Machado

Apresentação: A puericultura se faz importante como prática de acompanhamento das crianças, ainda no período pré-natal, até a fase de dois anos de idade, preconizando sua saúde física a partir das condições da sua alimentação, da exposição a doenças e outras possíveis vulnerabilidades. O objeto deste estudo é o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos recém nascidos e lactentes na consulta de enfermagem em puericultura. Tem como objetivo principal acompanhar o crescimento e desenvolvimento do recém nascido e lactente através da consulta de enfermagem em puericultura no ambulatório de um Hospital Universitário. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa onde as crianças de 0 a 2 anos serão acompanhadas através da caderneta de saúde da criança quanto ao seu crescimento e desenvolvimento no ambulatório de um hospital universitário no Estado do Rio de Janeiro a partir dos dados da consulta de enfermagem em puericultura. O critério de inclusão foi ser criança de 0 a 2 anos. O critério de exclusão foi a criança ser pré-termo (com idade gestacional menor que 37 semanas no nascimento). Resultado: A amostra foi composta por 18 crianças. Os dados coletados foram organizados e tratados em forma de tabelas e gráficos mediante utilização de estatística descritiva básica para a compreensão das informações obtidas. Quanto ao acompanhamento das três consultas, no quesito alimentação foi evidenciado que o aleitamento materno exclusivo destacou-se em todas as consultas e a presença da alimentação complementar, em crianças abaixo de seis meses, o que não é recomendado segundo as orientações dos principais órgãos de saúde. Nas intercorrências ao longo das três consultas, observamos um aumento das mesmas, relacionado com a diminuição do aleitamento materno exclusivo. Quanto as medidas antropométricas foram mensuradas e registradas em todas as consultas. O crescimento de todas as crianças não apresentou nenhuma irregularidade. Considerações finais: A caderneta de saúde da criança é capaz de conduzir com êxito e atender ao terceiro eixo estratégico da política de atenção integral a saúde da criança, que preconiza a promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral devendo ser usada como uma ferramenta de monitorização.



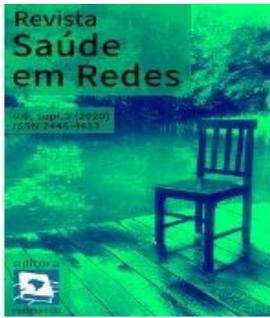
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8186

### COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: DIALOGANDO COM JOVENS ESCOLARES SOBRE DIABETES MELLITUS

Autores: Leidy Dayane Paiva de Abreu, Raimundo Augusto Martins Torres, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Ítala Alencar Braga Victor, Ana Rosa Braga de Souza, Isabela Gonçalves Costa, Luna Morgana de Oliveira Moraes

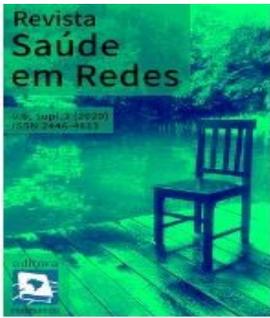
Apresentação: O Diabetes Mellitus (DM) corresponde a um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção de insulina, na ação da insulina ou em ambas. Os jovens escolares, em geral, têm mais dificuldades para aceitar a doença, quando comparados a crianças, pois, enquanto estas ainda dependem dos cuidados dos pais ou responsáveis, os escolares são convocados a responsabilizar-se pela própria saúde. Ressalta-se, ainda que o atendimento em saúde dos jovens escolares geralmente se limita a hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBS), dificultando a assistência dessa população e principalmente sua continuidade, conseqüentemente há falhas frente à realização de educação em saúde. Logo, a escola se torna um local acurado para possibilitar esta promoção de educação em saúde, já que se espera que os escolares que estão neste local se tornam uma demanda muitas vezes reprimida dos serviços de saúde, e possibilita a orientação em larga escala. É imprescindível que a assistência à saúde transcenda os limites ditos hospitalares e relacionados à saúde, podendo assim abranger outros setores/locais da sociedade. Por isso, é de extrema importância obter integração e parcerias com organizações sociais e instituições, e por meio destas, realizar diagnóstico situacional direcionando as atividades necessárias para o público, ofertando à assistência de forma acertada com a sociedade. Logo, a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cenário escolar torna possível a realização de atividades interativas, troca de conhecimentos e experiências. Aliar o uso destas tecnologias à educação e a saúde tem levado pensar numa nova atenção, promoção e prevenção de agravos e doenças como Diabetes, que é uma condição crônica. Com isso, o uso das TDIC voltadas ao cuidado de jovens escolares, vem estimulando no cenário escolar a apropriação e disseminação de novos saberes e práticas em saúde no cotidiano entre pares. Nesse cenário que surge a internet Rádio AJIR, um canal digital que apresenta o Programa em Sintonia com a Saúde, com foco em temas da saúde coletiva junto aos escolares do Estado do Ceará. Tendo em vista a importância das TDIC para reduzir as vulnerabilidades de jovens escolares relacionada a doença crônica Diabetes Mellitus, a pesquisa apresentou as seguintes questões problematizadoras: como são os saberes e dizeres dos jovens de escolas públicas sobre Diabetes Mellitus? Quais são seus entendimentos sobre este tema? Existem dúvidas em relação a Diabetes Mellitus? Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar os discursos dos jovens escolares cadastrados no Programa Em Sintonia com a Saúde sobre Diabetes Mellitus por meio da ferramenta pedagógica de diálogo web rádio. Uma vez que é importante a participação da juventude escolar, que se expressem a respeito das temáticas que desejam ser abordadas, de acordo com sua realidade e suas necessidades. Desenvolvimento: estudo



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

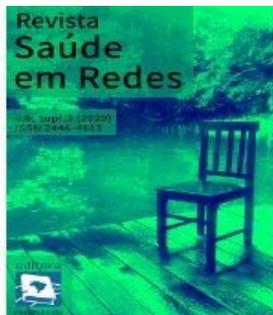
documental exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido por estudantes de enfermagem, mestrandos e doutorandos em enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), integrantes do projeto internet Rádio AJIR da Pró-Reitoria de Extensão e UECE, mais especificamente do O programa “Em Sintonia com Saúde – S@S”. O Programa em “Sintonia com a Saúde” é transmitido todas as quartas-feiras no período da tarde entre o horário de 16 às 17h ao vivo direto da capital do estado cearense Fortaleza através da internet Rádio AJIR. Optou-se adotar os termos jovens e juventudes ao invés de adolescentes e adolescências, uma vez que podem não se referir estritamente a uma faixa etária específica ou a uma série de comportamentos reconhecidos biologicamente. A escolha do termo jovem decorre do fato desse público estar imerso em cenários culturais diversos, produzindo suas vidas mediadas pelos cotidianos de suas experimentações e vivências em grupos e em outros territórios. O estudo aconteceu em agosto de 2019, no município de Sobral, com a participação de três escolas públicas, com um total de sessenta e sete (67) estudantes. A temática escolhida foi: Diabetes Mellitus (DM). Foram realizadas perguntas-discurso, extraídos por meio de diário de campo na interação entre as juventudes e entrevistados, por meio do link: [www.ajir.com.br](http://www.ajir.com.br) ou [www.uece.ajir.com.br](http://www.uece.ajir.com.br) e dos seus demais canais digitais, Facebook e WhatsApp. Utilizou-se análise de discurso Foucault. A pesquisa é registrada sob o Nº 3.478.945/2019 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, preservando o anonimato dos participantes. Resultado: O processo interativo entre os jovens escolares e convidado-debatedor iniciou de forma online através do acesso ao site da web rádio. Durante o programa vinte e sete escolares enviaram perguntas-discursos e questionamentos sobre o tema. As discussões foram voltadas em relação às formas de prevenção, tratamento, riscos, problemas psicológicos, cirurgias, amputações, dúvidas e curiosidades. Muitas perguntas foram feitas, como por exemplo: o uso de adoçantes ao invés do açúcar diminui o risco de diabetes? Porque diabéticos não podem doar sangue? Quais as melhores maneiras de prevenir os riscos de diabetes? E qual tratamento? Quais os casos que são necessárias cirurgias? Qual seria o tratamento básico para quem possui hipoglicemia? É possível cura? Porque o ferimento de uma pessoa com Diabetes se cura de forma tardia? Porque ocorre da pessoa no qual diagnosticada com Diabetes tem problemas psicológicos ou então quando é revelado que é necessário ocorrer uma amputação de algum membro do corpo? Os estudantes mencionaram dúvidas sobre quais profissionais e serviços devem procurar para orientação sobre temática, as formas de prevenção. Também foi possível perceber que escolares citaram exemplos de familiares, vizinhos, amigos e colegas de escola que vivenciam algum tipo de problema relacionado a temática. Percebeu-se que o canal do programa apresenta um poder de mobilização, ocorrendo a provocação de discussões, questionamentos e a problematização dessa temática. Assim a análise das perguntas demonstram que os jovens veem a internet Rádio um meio para esclarecer dúvidas que muitas vezes passam despercebidas na escola, no dia a dia e na sua convivência familiar. Considerações finais: O estudo resultou em uma melhor compreensão dos escolares sobre a complexidade da doença. Conclui-se, portanto, que a interação entre jovens através de uma TDIC, como a web rádio, configurou-se como uma ferramenta pedagógica para a produção e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

disseminação do conhecimento científico sobre Diabetes Mellitus, possibilitando a formação de jovens críticos, reflexivos e humanistas.



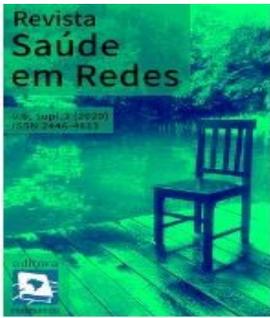
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8264

### MARCAS DO CUIDADO: TERRITÓRIO DA NARRATIVIDADE EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Guilherme Fernandes Tritany, Alda Lacerda, Valéria Ferreira Romano

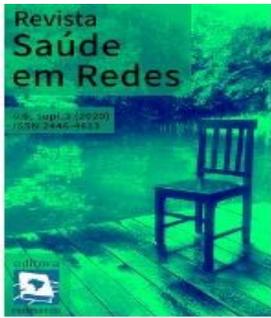
Apresentação: Afetamo-nos encontrados, trabalhadores e usuários na saúde da família, e os ecos dessas histórias compartilhadas vão tecendo o território de narrativa por onde construímos as relações de cuidado na lonjura dos encontros. Essas afetações transformam os cuidadores que somos, e atravessam as anestésias que nos cercam, deixando florescer frente a frente cuidador e usuário. Esta conversa nos transporta às esquinas poéticas que brotam dessa troca que vivenciamos ao deitar os sofreres em versos de dor, versos que ouvimos e que nos afetam no cotidiano do trabalho em saúde. Médico da Estratégia que sou, gostaria de trazer um pouco dessas histórias; cuidar e contar aqui se entrelaçam como uma máquina: por dentro, vão se desenhando as marcas desse território narrativo; e por fora, vamos produzindo as amarras (os vínculos) que nos atam nessa teia de viver, e atravessam os capítulos de nossas vidas na intensidade do campo onde produzimos saúde. Este é um trabalho que nasce de meu encontro no campo da saúde da família com o mestrado profissional. Venho cartografando essas afetações coletivas; elas demonstram uma crise ante os olhos dos trabalhadores da saúde da família: tensões do acesso, medo de não ser ouvido e anestésias do sentir são produtos do tecnicismo excessivo, do foco no procedimento, dos não olhares como defesas contra essa dor do outro, que também nos toca. E afinal, vivenciamos trocas que mal podemos explicar, mas nos marcam, produzem nossas identidades de cuidadores. Proponho que realizemos o mergulho no encontro, nas histórias compartilhadas nascentes nesse entreolhar, nesse instante meio técnico, meio mágico em que se desenrolam frente aos nossos olhos os sofreres que nos trazem. Se formos capazes de enxergá-los, desfazendo as metáforas profissionais com que nos protegemos de seus afetos, rememoraremos tais encontros, e recontaremos suas esquinas, como se as palavras conformassem esse equipamento; não um escudo contra o outro, mas um aparelho de verdades que nos auxiliam nos momentos difíceis do cuidado, precisamente quando nos afetamos, a travessados por inquietações. Os gritos na recepção, bateção à porta do consultório, os ais queixumiosos, que nos tomam a paciência e nos agridem os ouvidos. Também falo da solidão nas decisões duras, da difícil escolha entre acolher e bloquear a queixa; somos deparados com os sofrimentos mais variados: a dor parida pela miséria, a complexidade traduzida em doença (que não é a do livro, mas a do viver). Como lidamos com esses sofrimentos? Seriam eles acrescidos das preocupações com a gestão dos serviços e as dificuldades que se projetam em nosso campo? Seria possível furar essas anestésias, esses bloqueios por um conjunto de tecnologias? Ou dependeria da transformação nos próprios sujeitos envolvidos no cuidado? Trago para nossa conversa contações do cotidiano dessa arena do cuidado. E ofereço-as entrecortadas de soluços e de risos, na tarefa de brotar nos cuidadores para quem falo as sementes das marcas do cuidado, para que juntos possamos produzir um ensinaprendimento que nos sirva a encarar a nós mesmos como



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sujeitos produtores de encontros transformadores para as vidas com as quais nos deparamos.



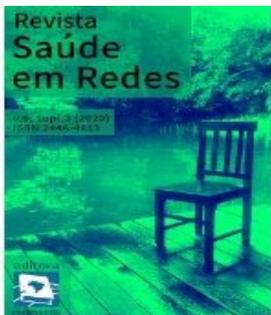
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8188

### ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO RIBEIRINHA NA BASE DE ESTUDOS DO PANTANAL – UFMS

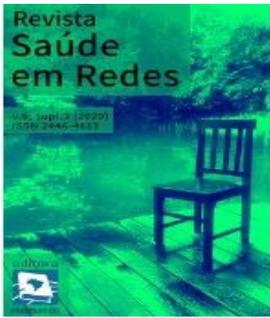
Autores: Amanda Alves Rezende, Débora Thomaz

Apresentação: O projeto de Extensão Multidisciplinar na Base de Estudos do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na localidade Passo do Lontra, no município de Corumbá – MS, foi criado em 2009 a fim de desenvolver vivência em atenção primária à saúde a partir da imersão na realidade da comunidade ribeirinha desse local. O presente resumo tem como objetivo relatar experiência de acadêmica da graduação de medicina da FAMED/UFMS sobre o projeto de Extensão Multidisciplinar na Base de Estudos do Pantanal – UFMS. O Passo do Lontra está localizado no Pantanal Sul, às margens do Rio Miranda, uma parte riquíssima da maior planície alagada do planeta. A comunidade ribeirinha que habita esse local é composta por cerca de 264 pessoas, ocupando em torno de 30 moradias. Possui como principais atividades econômicas a pecuária, a pesca e o ecoturismo, impulsionado pela Estrada-Parque Pantanal – que reordenou as relações de trabalho da comunidade e promoveu a exposição no próprio território vivido, a encontros e contatos com pessoas de diversas origens socioculturais. Distante 130 quilômetros de Corumbá e 113 quilômetros de Miranda, a comunidade permanece em situação de relativo desamparo, especialmente no acesso à infraestrutura de serviços coletivos básicos. Diante desse contexto, tem-se a promoção à saúde por meio do projeto de Extensão. A Base de Estudos do Pantanal está localizada na margem direita do Rio Miranda, na região do Passo do Lontra. O acesso é por meio da Rodovia BR-262 (Campo Grande Corumbá), estrada asfaltada, até o posto da Polícia Militar Ambiental, denominado Buraco das Piranhas, distando aproximadamente 300 Km de Campo Grande e 130 Km de Corumbá. O projeto ocorreu durante todo o ano de 2019 com a metodologia de viagens mensais durante um final de semana, nas quais alunos dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia, farmácia e nutrição participavam acompanhados de seus professores supervisores. O objetivo geral é realizar acolhimento e atendimento à saúde de residentes na comunidade Passo do Lontra e regiões circunvizinhas do município de Corumbá, por uma equipe multidisciplinar da UFMS, formadas por docentes, discentes e técnicos administrativos, tentando, dessa forma, colocar em prática atributos em saúde descritos e defendidos pela Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (instituída pela portaria nº 2.311, de 23 de outubro de 2014). Os atendimentos no posto médico são realizados uma vez por mês, durante todo o sábado e domingo pela manhã, e atendimento a todos os ciclos de vida e incluem exames de saúde da mulher, como o Papanicolau, hemograma, exame bioquímico, glicemia capilar, teste de gravidez, acompanhamento pré-natal, medição do IMC (índice de massa corporal) para instruções alimentares, raspagem dentária, tratamento e remoção de cáries, controle de pressão arterial, acompanhamento de pacientes diabéticos e hipertensos, além da distribuição de medicamentos para aqueles que já estão em tratamento médico. Além disso, a equipe multidisciplinar faz atividades educacionais sobre tabagismo, parasitoses,



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

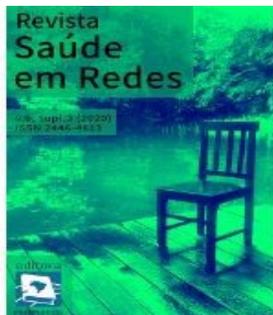
nutrição saudável, tratamento da água de consumo, higiene pessoal e coletiva, campanha de outubro rosa e novembro azul. Assim, promove-se a educação em saúde e o empoderamento desses pacientes na tentativa de colocá-los como protagonista da promoção de sua própria saúde. Para os moradores do Passo do Lontra, o projeto significa acesso local à informação e à saúde. Segundo depoimentos, para o morador do vilarejo Vila Margarida e trabalhador GD, o atendimento na Base de Estudos do Pantanal evita os grandes, e muitas vezes caros, deslocamentos à procura de serviços de saúde. “É muito bom pra gente que mora longe, porque a distância até a cidade de Miranda é de 110 quilômetros. Trago todo mês minha família para se consultar”. A ribeirinha CM trabalha em um hotel próximo à BEP e se beneficia dos serviços oferecidos desde 2012. Ela realizou o pré-natal da filha, hoje com três meses, no posto médico. “Eles acompanharam minha filha até os sete meses. Minha irmã vem aqui, minha mãe, meu padrasto, minha sobrinha. E agora eu trago ela também”, afirma. Se o paciente necessitar de procedimentos mais complexos ou os diagnósticos apontarem problemas graves, ele é encaminhado para as unidades de saúde da cidade de Miranda. MR é atendida pelo projeto desde que mora no entorno, há nove anos. Ela destaca a importância dos exames e consultas realizados na Base, como o preventivo feminino, que seria de difícil acesso nas unidades de saúde. “É muito bom. Se fosse na cidade teríamos que enfrentar filas enormes, correndo risco de nem ser atendidos”. Para os acadêmicos, nota-se que o projeto é um laboratório vivo de experiências únicas que fornece oportunidades de discussões teóricas de suas áreas específicas e capacidade de trabalho em equipe, busca de soluções para problemas reais e gerenciamento do cuidado pautado na ciência, evidência e humanismo. Tal vivência, tem o poder de gerar mudanças concretas no futuro do pesquisador e profissional de saúde. Além de visões da própria população e dos acadêmicos, como efeito decorrente da experiência, nota-se os inúmeros desafios no tratamento dessa população. Possuem hábitos alimentares diferentes: café da manhã reforçado – já que não sabem o próximo horário de refeição, apenas 3 refeições diárias, dificuldade no cultivo de frutas e hortaliças – portanto, baixo consumo de alimentos orgânicos, excesso de sódio, lipídios e carboidratos. Utilizam medicação somente quando sentem os sintomas, então, não se tem um tratamento eficiente de Hipertensão Arterial, por exemplo. Soma-se a isso, a dificuldade de mudanças dos hábitos, incluindo atividade física regular. Na saúde de criança e adolescente, tem-se muitos casos de parasitoses e gravidez na adolescência. Na saúde da mulher, a questão da anticoncepção, infecções sexualmente transmissíveis, hipotireoidismo e depressão são as grandes demandas. Na saúde do homem, predominam queixas de dores musculares, tabagismo e alcoolismo. Então, nota-se a demasiada importância da continuação do cuidado com essa negligenciada população. Dessa forma, o presente resumo destaca a dimensão e a importância de um projeto de extensão universitária para os acadêmicos enquanto futuros profissionais de saúde e para toda uma comunidade historicamente esquecida e negligenciada pelo município que deveria fornecer serviços constitucionais mínimos. O projeto permite a percepção de que o fazer saúde vai muito além de ambulatórios de hospitais públicos e consultórios clínicos particulares. O fazer saúde está em consultas em posto médico de palafita e em informar e empoderar populações negligenciadas. Para tanto, é substancial o fomento público estrutural e intelectual às universidades federais para



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a promoção de projetos de Extensão como o referido no trabalho. Lutar por financiamento de universidades públicas é uma tentativa de promover maior igualdade social e minimizar seus muros de segregação, promovendo, assim, uma eficiente interação ensino/serviço/comunidade.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

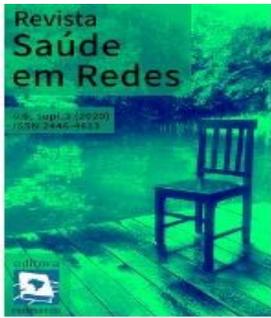
Trabalho nº 8189

### CONHECIMENTO SOBRE A SÍFILIS E O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO.

Autores: Michelle Muniz Cruz, Maria Regina Bernardo da Silva, Eliane Pinto de Oliveira, Eliane da Costa Tricarico, Raquel Bernardo da Silva, Isabele Correia Afonso Alves

Apresentação: A Sífilis congênita é considerada como um importante problema de saúde pública, apesar de se tratar de uma doença de fácil diagnóstico e de ser totalmente evitável.

Objetivo: Identificar o conhecimento das gestantes em relação a Sífilis na gestação. Método: Trata-se de um estudo de campo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, aplicado a 15 gestantes em uma clínica da família na zona oeste do município do Rio de Janeiro. Resultado: Devido o baixo índice de escolaridade o entendimento da doença fica mais difícil e na sua maioria as gestantes fazem o tratamento, mas em contrapartida os parceiros não o realizam por diversos motivos, não são informados da doença pela companheira, não tomam a medicação por medo ou por desconhecimento da necessidade do tratamento. Considerações finais: As gestantes afirmam ter ingressado com facilidade no pré-natal, mas ainda existem lacunas na realização do tratamento adequado e de sensibilização dos parceiros em buscar o tratamento, além de pouco conhecimento em relação a doença pelas gestantes e seus parceiros.



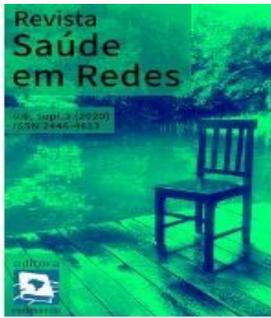
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8190

### NA LINHA DO ARCO-ÍRIS: PRÁTICAS DISCURSIVAS RELATIVAS À REJEIÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE DE HOMENS GAYS E BISSEXUAIS

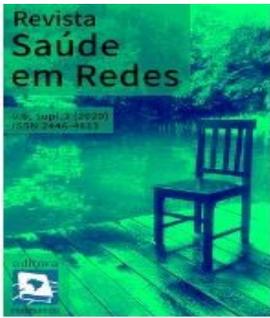
Autores: DANIEL CASTRO SILVA, MATHEUS DOS SANTOS DA SILVEIRA

Apresentação: A doação de sangue é um ato de valorização a vida, altruísmo e anônimo, não devendo o doador receber qualquer quantia de remuneração, prezando, dessa forma, o caráter voluntário da ação. Com isso, a própria doação de sangue vem ser motivada pela contribuição aos bancos de sangue e pela ajuda ao próximo, como é destacado nas campanhas nacionais dos hemocentros, e concomitantemente, a saúde pública. Para tal prática foi construída uma política de restrição que envolve uma triagem prévia dos candidatos a doadores no dia de doação por um(a) profissional da saúde de nível superior, qualificado(a) e capacitado(a) nos procedimentos hemoterápicos. Por meio de uma entrevista individual, no qual responderá questões referentes à saúde, como, por exemplo, possibilidade de o candidato à doação ser soropositivo, como objetivo de assegurar a coleta de sangue, tanto para o doador, isto é, para que não cause risco a saúde, quanto para o potencial receptor. A Portaria 158/2016, no § 4 e 5 do Art. 1, atestam que a triagem não perpassa por questões de identidade de gênero e orientação sexual. Entretanto, na própria portaria existe a restrição, adotada mundialmente, contra a doação de homens que fazem sexo com homens (HSH), como uma resposta à crise de HIV/AIDS, que atingiu a comunidade LGBTI, em especial, homens homossexuais, bissexuais e travestis. Embora, pudesse a proibição ter sido baseada em concepções científicas ultrapassadas e padrões de valores culturais discriminatórios e estigmatizantes, as mesmas medidas estão sendo problematizadas por parte da comunidade científica, que alega a sua inconsistência diante do desenvolvimento científico atual. Assim, este trabalho analisa as relações de saber-poder entre os discursos presentes nas Portarias nº 1353/11 e nº 158/2016, do Ministério da Saúde e como tais diretrizes violam o princípio da igualdade, um princípio basilar do Estado Democrático de Direito. Nos anos 80, o surgimento do HIV/AIDS foi marcado por grande confusão e medo, pois muitos homens, que eram saudáveis, deram entrada em grande massa nos hospitais nova-iorquinos e demais cidades nos Estados Unidos com doenças graves, vindo a óbito antes dos médicos entenderem o que estava acontecendo. A misteriosa doença, que antes parecia ser restrita a homens homossexuais e bissexuais, chegando a ser chamada de GRID (imunodeficiência relacionada à homossexualidade, na sigla em inglês), vindo a receber o nome AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida, na sigla em inglês) somente em 1982. A epidemia do HIV/AIDS produziu efeitos tão complexos sobre a formação da identidade e visibilidade homossexuais. A doença atingiu mais fortemente, além deste grupo, usuários de drogas injetáveis e prostitutas, sujeitos socialmente estigmatizados, o que produziu um discurso moralizante de culpabilização da própria vítima, que ora assumia cores pretensamente científicas (“câncer gay”), ora atualizava um discurso religioso ancestral (“castigo divino”). Tais discursos foram propagados pela mídia sensacionalista estadunidense, prejudicando os debates no âmbito nacional brasileiro, dando oportunidades



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

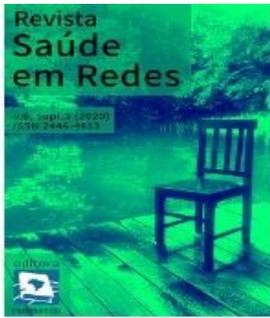
de contra-ataque de conservadores, com discursos medicalizantes e higienistas, logo após a “revolução sexual” e a despatologização da homossexualidade pela Associação Psiquiátrica Americana em 1974 e, no Brasil, pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) em 1985, em prol das formas tradicionais e monogâmicas de família . Após o primeiro caso de contaminação do HIV por meio de transfusão de sangue, os Estados Unidos, em 1982, o pânico foi maior sobre os bancos nacionais de sangue. Assim, sem saber ainda sobre a origem e os métodos de transmissão da doença, instaurou-se as restrições em doações de homens que houvessem feito sexo com outros homens, a partir de 1983. No Brasil, a mesma exclusão foi implementada a partir de 1985 e perdurou até 2002, quando foi revista pela política atual . Os movimentos LGBTI vêm se consolidando pelo Brasil desde a década de 80, com o HIV/AIDS proliferando em grande escala, o vírus deu maior visibilidade a esse movimento e abriu maiores debates sobre a doença em diversos âmbitos sociais. Apesar dos direitos existentes conquistados por uma luta árdua dos movimentos LGBTI, ainda se tem muito a conquistar. A doação de sangue, por exemplo, ainda não é possível a esta população. No Art. 64 da Portaria 158/2016, torna-se inapto por um ano à doação de sangue por HSH e/ou parceiras sexuais destes nos últimos 12 meses. Os hemocentros não aceitam candidatos à doação declaradamente homossexuais, bissexuais e travestis, por estarem enquadrados enquanto “grupo de risco”. Com isso, a atual política, impede a doação de sangue por sujeitos não por seu comportamento de risco, mas sim em razão de um “traço inerente que existe independente de risco” . A descrição da “conduta” de sendo homem que se relaciona sexualmente com homens, descreve não um “comportamento de risco”, mas sim um sujeito específico que seria mais propenso a contrair o vírus. Desta forma, é usado um mascaramento de uma definição de conduta, pois há uma fixação de um grupo de pessoas com sua sexualidade historicamente marcada por ser desviante e vítimas de preconceito . A vedação dessa doação por considerar homossexuais e bissexuais como ameaça, efetiva a perpetuação dos estigmas negativos relacionados a esses homens ao basear as normas de doação em estereótipos e não em ciência, como também, cria a ideia de “aura protetiva” entre heterossexuais . O que caracteriza também as dificuldades em falar sobre prevenção e promoção de cuidados sexuais com esse grupo. O conhecimento científico já avançou desde 1980, sendo consenso que a orientação sexual não tem nenhum ligamento com a transmissão do HIV/AIDS . Isso significa, que a pessoa não contrai HIV/AIDS por ser gay, bissexual ou ter participado de um ato homossexual, e sim, porque se envolveu em alguma situação de risco de contágio, como, por exemplo, sexo desprotegido. O impedimento da doação por HSHs torna a situação dramática se pensarmos a partir de que homens gays ou bissexuais, cuja a possibilidade de salvar vidas está sendo negada, possuem tipos sanguíneos mais raros para a doação. A demanda pelo fim da vedação de doação por HSHs busca, assim, novos padrões sociais de reconhecimento das capacidades de homens homossexuais e bissexuais contribuir na coletividade em detrimento de padrões estigmatizados que os desvalorizam como “perigosos” e “promíscuos”. Além disso, a proibição fere a dignidade humana desses sujeitos, violando assim o princípio de igualdade e da proporcionalidade . Pelo princípio da igualdade, a restrição se baseia na orientação sexual do sujeito, e não em um comportamento individualizado, sendo assim, discriminatório



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

por impor tratamento diferentes entre homossexuais e heterossexuais, de forma injusta. Já na proporcionalidade, há medida igualmente benéfica que garante a qualidade do sangue, pelo qual, estabelece uma política baseada na ideia de comportamento de risco, que é menos prejudicial ao direito de homens homossexuais e bissexuais, além de ampliar o número de doadores. Isso é importante, pois já está sendo questionado no Supremo Tribunal Federal (STF), desde 2019, o reconhecimento dessa LGBTfobia institucionalizada nas redes de saúde, e caso declararem a inconstitucionalidade, será uma conquista para os movimentos LGBTI, e para os hemocentros nacionais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8191

### IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

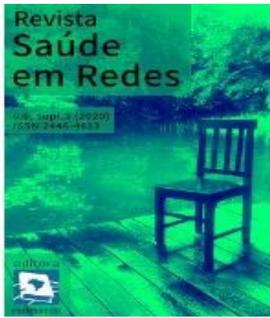
**Autores:** Ana Carolina Almeida Pimentel Pinto, Nataly Yuri Costa, Sávio Felipe Dias Santos, Armando Sequeira Penela, Breno Augusto Silva Duarte, Camila Andresa Monte Bezerra, Catharina das Graças de Almeida Martins, Fernanda Gomes Gatinho, Raquel Gomes da Silva

**Apresentação:** A graduação proporciona oportunidades ao discente que permeiam a tríade ensino, pesquisa e extensão e, dentre esses cenários, a monitoria acadêmica se apresenta como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e didáticas ao graduando, favorecendo maior conhecimento acerca da disciplina monitorada. A participação e colaboração do discente em aulas junto ao professor possibilita a construção de novas práticas e experiências pedagógicas, que fortalecem a capacidade da disseminação de conhecimentos, mediante a articulação da teoria e prática. Esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de monitores do componente Histologia Humana na perspectiva da formação profissional docente, em uma universidade pública.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos monitores da disciplina Histologia Humana, ministrada em uma Universidade Pública, localizada em Belém do Pará, abordada no primeiro semestre no curso de graduação em Enfermagem, durante os anos de 2018 e 2019, monitorando três turmas: 2018.2, 2019.1 e 2019.2. A princípio os monitores realizaram o acompanhamento do docente, seja nas aulas teóricas ou práticas, realizadas em sala de aula e no laboratório, colaborando com a redução de dúvidas dos alunos acerca do conteúdo programático e visualização das lâminas no laboratório. Foi preparado materiais didáticos, como exercícios de fixação e materiais teóricos, utilizados como instrumento metodológico de ensino; realizado revisões para os processos avaliativos; orientações sobre pesquisas bibliográficas necessárias para o entendimento do conteúdo ministrado e auxílio na correção das atividades propostas.

**Resultado:**S: A partir das experiências na monitoria foi percebida sua importância no desenvolvimento de habilidades inerentes à docência como, ministrar aulas de modo que o conhecimento seja repassado de forma clara e concisa; organização do processo ensino-aprendizagem, liderança em sala e a tomada de decisão frente as necessidades dos alunos. Com isso, foi evidenciado não somente troca de experiências entre o docente e os monitores, como também um ensaio para uma futura carreira no magistério superior, tornando a prática docente acessível, possibilitando que os monitores desempenhassem atividades vinculadas ao ensino e pesquisa, expandindo seus conhecimentos teóricos e práticos.

**Considerações finais:** A monitoria acadêmica instiga e capacita o monitor a conhecer e entender o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo técnicas e práticas que contribuem para seu desempenho enquanto futuro profissional, percebendo assim, a relevância dessa área na formação acadêmica e profissional, aperfeiçoando o modelo de aula e repasse de informações, em prol da prática de metodologias ativas de ensino e aprendizagem dinâmica e eficaz.



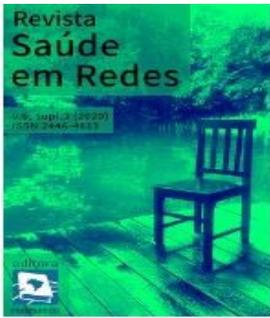
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8192

### REDE BRASILEIRA DE BANCO DE LEITE HUMANO: UMA FORMA EFETIVA DE DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS.

Autores: Natasha Maranhão Vieira Rodrigues, Júlia Fialho Cauduro, Eva Rita Ribeiro Medeiro Maia, Marcus Vinícius Souza e Silva, Estevan Criaes Lopez

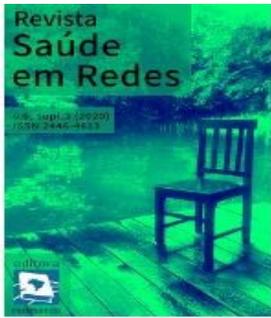
Apresentação: O leite materno deve ser a única fonte nutricional do recém nascido, porém, muitas mães não podem fornecê-lo a seus lactentes, o que ameaça o desenvolvimento físico e imunológico desses. Para suprir essa carência, criou-se a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH) e, a fim de perpetuar a sua existência, é necessário o conhecimento e o apoio da população sobre essa, mantendo, assim, o maior fluxo de doações de leite na rede pública do mundo. Com esse pensamento, criou-se um perfil em uma rede social para divulgar a Rede e incentivar a doação. Nesse relato de experiência buscou-se relatar os impactos alcançados com a publicação de informações sobre a rBLH e o aleitamento materno. Desenvolvimento: Segundo Muller et al., apenas 46,7% de um grupo de parturientes, em Campo Grande, tinha conhecimento da Rede; nesse contexto, criou-se uma conta na plataforma Instagram no intuito de, por meio de uma metodologia virtual, atingir o maior contingente populacional possível. Assim, os acadêmicos dividiram-se em funções de pesquisa e elaborações de posts e disponibilizaram conteúdos de forma descontraída e ilustrativa abrangendo os seguintes tópicos: história, informações sobre o leite, curiosidades e doação (conscientização, locais, benefícios, informativos e forma de doar). Ademais, realizou-se um quiz temático nos stories de forma a promover a interação com os usuários. A linguagem foi adaptada à cotidiana da população para tornar as informações acessíveis. A edição dessas publicações foi feita pelo programa PowerPoint, além da própria plataforma digital. Resultado: Percebeu-se um grande alcance ao usuário através dos stories, atingindo em torno de 70 contas em cada um; ademais, eram respondidos com dúvidas e comentários acerca do conteúdo. Notou-se que o público feminino foi o mais presente nas interações: seguidores, curtidas e comentários. A conta atingiu 120 seguidores, muitos desses compartilharam as publicações das imagens educativas da rBLH com outros perfis, evidenciando que a postagem nesse formato no feed foi a metodologia mais vantajosa à promoção de conhecimento. Assim, a adaptação do contato do acadêmico com o usuário, através do meio tecnológico, evidenciou que a fuga das formas convencionais de comunicação é altamente vantajosa. Isso ocorre visto que alcançou-se mais de uma centena de contas, o que, para ocorrer pessoalmente, demoraria diversas visitas aos níveis de atenção. Além disso, é uma alternativa para levar informação a plataformas de uso cotidiano do usuário, o qual passa a apresentar contato contínuo ao assunto através das diversas publicações. Considerações finais: Pôde-se comprovar que o objetivo da rBLH, de promover a saúde da mulher e da criança, é alcançável com a disponibilização de informações de saúde voltadas a conscientização desse tema em plataformas sociais. Isso se fez possível em função do grande investimento popular de tempo em sites e aplicativos do gênero como forma de lazer, principalmente, o que torna esses ambientes de interação alvos promissores à



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

disseminação de conteúdos educativos, desde que atendam à forma sucinta e interativa das publicações que os usuários cedem atenção.



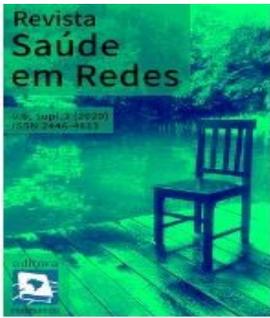
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8194

### O RECONHECIMENTO DO DIREITO À SAÚDE DAS MULHERES SOB A PERCEPÇÃO DO MOVIMENTO DE MULHERES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

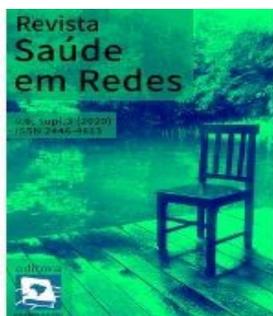
Autores: MARCELLA NEIVA ROMERO, MARIA FERNANDA TERRA

**Apresentação:** O movimento feminista luta pelos direitos das mulheres na sociedade. Essa luta envolve a busca pela igualdade na participação na política, na vida social e econômica, no acesso a trabalho e renda, saúde, moradia, autonomia e liberdade de expressão. Essa busca por igualdade é importante e se destaca na saúde brasileira, quando, a partir da luta do movimento social, com participação intensa das mulheres, junto do movimento da Reforma Sanitária, se estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema de saúde universal a toda a população. Reconhecendo que a luta popular e dos movimentos é fundamental para a efetivação da saúde como um direito, esse trabalho busca identificar como o movimento social de mulheres reconhece a garantia do direito à saúde das mulheres nos serviços de Atenção Primária à Saúde. **Desenvolvimento:** Pesquisa qualitativa elaborada a partir de entrevistas, realizadas no mês de julho de 2016, com três feministas da Organização Não Governamental União de Mulheres de São Paulo após concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - CAAE: 56141416.6.0000.5479. As entrevistas foram baseadas em um roteiro semiestruturado, criado pelas autoras; foram gravadas, transcritas e analisadas posteriormente a partir do método análise de conteúdo que destaca a importância de cada dado coletado e valoriza o sentido das palavras de acordo com o tema central do projeto para descrevê-lo. **Resultado:** Sobre as entrevistadas os nomes das mulheres foram modificados de modo a garantir o sigilo e a privacidade conforme as determinações do CEP. Na análise das entrevistas, emergiram temas que foram estruturados em três categorias: 1ª Garantia do acesso à saúde; 2ª Reprodução da violência e 3ª Formação profissional. Na categoria Garantia do acesso à saúde, o tema que se destaca é o aborto, como tema pouco debatido e pouco garantido mesmo mediante ao direito legal descrito na lei. A não garantia desse direito, na concepção das entrevistadas, oferta risco a saúde das mulheres, quebrando a lógica de cuidado do setor saúde e a negação, segundo elas, está diretamente relacionada a prática assistencial baseada em julgamentos, preconceitos. Somado ao tema do aborto, aparece o tema dos direitos sexuais e reprodutivos descritos na constituição como um direito a ser garantido pelo Estado, mas que são pouco trabalhados na perspectiva da autonomia dos sujeitos, principalmente das mulheres. Nesse contexto, as entrevistadas trazem que a educação sexual não é plenamente discutida nos serviços de saúde, e, quando abordadas, são feitas a partir da oferta ou imposição de métodos contraceptivos principalmente às mulheres adultas, pobres, negras e com vários filhos, perpetuando o pensamento materno-infantil, sem considerar seus aspectos individuais e de autonomia quanto a viver e usufruir de seus direitos e da sua sexualidade de modo pleno. Na categoria da reprodução da violência as entrevistadas trazem a temática da violência obstétrica que se caracteriza por qualquer abuso



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sofrido pela mulher quando ela procura o serviço de saúde por questões relacionadas ao pré-parto, parto e pós-parto e nesse sentido as entrevistadas ressaltam que essa violência está relacionada ao recorte de raça, classe e gênero, além da impossibilidade de se dialogar a respeito do parto, pois entende-se que o diálogo perpassa a condição socioeconômica e é baseada no viés racial – construído após décadas de exploração humana baseadas em características fenotípicas que foram e são usadas, para a reprodução de discriminação, preconceitos e exclusão do sujeito, sendo traduzido na não oferta de atendimento em saúde de forma adequada. Ainda sob o aspecto da violência, discutido na segunda categoria, discute-se a violência obstétrica, também na perspectiva de gênero, que se caracteriza pela relação desigual a qual a mulher foi posta na sociedade, que foi baseada no patriarcado. Desse modo a mulher é vista como um ser vulnerável, que circula na sociedade possuindo menos poder que os homens, o que legitima ações de abuso contra elas. Por fim, tratando-se da categoria formação profissional, as entrevistadas descrevem a falta de humanização profissional na assistência ofertada às mulheres durante o parto nos serviços de saúde e a literatura reforça essa fala afirmando que os profissionais de saúde prestam uma assistência permeada por preconceitos e juízo de valores que são decorrentes de uma ideologia histórica, construída sob o patriarcado, que influencia na maneira de conduzir um atendimento em saúde. E sob a perspectiva das violações sofridas pela mulher, a postura profissional é ainda mais inadequada, pois o profissional não considera o desequilíbrio imposto socialmente no que se trata das relações entre mulheres e homens – questões relativa à gênero - e todas as queixas são postas a prova e por muitas vezes desconstruídas; conseqüentemente ocorre a omissão de atendimento ou a prestação de um cuidado inadequado ou insuficiente que traz prejuízo à saúde da mulher e pode expor ela a risco de vida. Como enfrentamento a essa assistência de má qualidade, as pesquisas trazem a necessidade de uma formação acadêmica que dê mais subsídios para a prestação de uma assistência deslocada dos juízos de valores pessoais de cada profissional de saúde. Considerações finais: O SUS tem o controle social como um princípio para a construção de políticas públicas e para a garantia do direito à saúde, desse modo, o movimento de mulheres tem um papel de extrema importância no que se refere à garantia dos direitos em saúde das mulheres. Nesse sentido é importante ressaltar que para se alcançar a plena garantia de direitos, é necessária a articulação de três pilares: o campo das políticas públicas, sob a responsabilidade de construir os caminhos para a garantia dos direitos; o campo da organização dos serviços, e o campo das práticas, para que os profissionais reconheçam as suas responsabilidades e as executem de modo a garantir os direitos das mulheres. Nesse contexto, notou-se que, apesar de leis e protocolos, o direito à saúde das mulheres, na perspectiva do movimento social de mulheres, não é plenamente garantido, pois, apesar do arcabouço legal, a prática assistencial dos profissionais de saúde, inclusive da enfermagem, são baseadas em preconceitos e julgamentos morais. Desse modo, faz-se necessário o repensar a prática assistencial a luz dos direitos humanos das mulheres e da ética profissional.



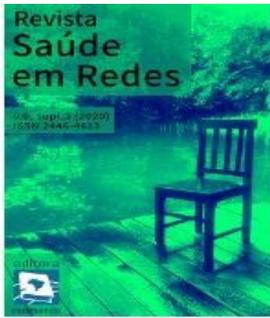
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8195

### VOCÊ CONTA OU EU CONTO? TECNOLOGIA CUIDATIVO-EDUCACIONAL PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA DO IDOSO

Autores: Francisco Willian Melo de Sousa, Hiara Rose Moreno Amaral, Benedita Shirley Carlos Rosa, Natasha Vasconcelos Sobrinho, Carlos Eduardo da Silva Lima, Andréa Carvalho Araújo Moreira

Apresentação: A contação de história por idosos é uma prática social existente desde a antiguidade, quando o idoso era valorizado e respeitado por suas experiências de vida, sendo, os principais contadores de suas próprias histórias que favorece o aprendizado e troca de ensinamentos para os mais jovens. Assim, a prática de contação de histórias, além de auxiliar na disseminação de conhecimentos, proporciona o resgate de memórias, em que o indivíduo revive e ressignifica suas experiências de vida, proporcionando autonomia e resgate da autoestima. Objetivo: Relatar sobre a experiência da aplicação da tecnologia cuidativo-educacional “contação de histórias” como estratégia de avaliação cognitiva. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública do interior do Ceará, a partir de ações extensionistas do módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão III, componente da grade curricular do referido curso, realizadas em um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde, localizada em Sobral, Ceará. Para coleta de dados utilizou-se o diário de bordo e observação. Para análise o embasamento teórico das áreas de geriatria, gerontologia e saúde coletiva, bem como o pensamento crítico-reflexivo. Resultado: Foram realizadas seis ações de cunho educativo, preventivo e de promoção à saúde com o grupo de idosos, e dentre estas, trabalhou-se a avaliação cognitiva, ou seja, a memória e criatividade, por meio da contação da história. Para realização da intervenção elaborou-se o conto: casa de vó: memória da minha infância, de autoria dos acadêmicos, como uma estratégia de instigar no público alvo à atenção na leitura, participação e a memória por meio das recordações do lugar onde nasceu, da infância e da vida. Além disso, como tecnologia educacional, foi estimulado aos idosos a produção de desenhos com intuito de fomentar a criatividade, e a partir disso construir um varal da memória. Os idosos mostraram-se colaborativos nas falas, bem como nos registros. Este momento de troca de saberes proporcionou compreender o modo de vida, as relações e construções de papéis dos sujeitos. Nessa perspectiva a tecnologia favoreceu para uma maior integração grupal, fortalecendo as relações sociais existente e ampliando a capacidade de reconhecimento e valorização da história de vida dos idosos. Considerações finais: Diante do exposto, a prática de contação de histórias colabora para o desenvolvimento do intelecto, auxilia no resgate de memórias e no desenvolvimento de autonomia e autoconhecimento, proporcionando bem-estar físico e emocional, assim como, reduz a ociosidade e a presença de sentimentos depressivos, temerosos e angustiantes no idoso.



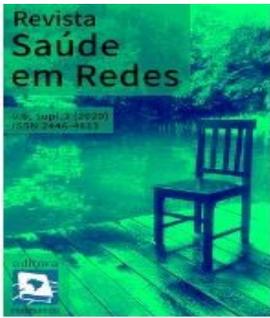
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8196

### EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA E EDUCAÇÃO POPULAR NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO BRASIL

Autores: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Michele Neves Meneses, Helena Pereira Rodrigues da Silva

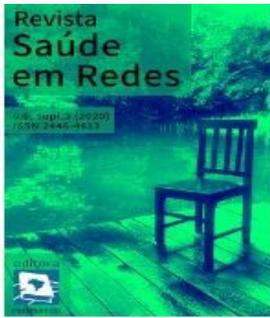
Apresentação: A qualificação profissional dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta-se como um componente fundamental no processo de transformação do processo de trabalho, orientando para a melhoria da resolutividade dos serviços, integralidade do cuidado e acesso aos serviços de saúde no país. Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujo objetivo foi analisar os significados do processo de educação voltado ao Agente Comunitário de Saúde (ACS) em dois municípios do sul do Brasil. Os cursos analisados foram estruturados a partir da problematização do processo de trabalho dos educandos. O primeiro teve como base o referencial curricular para curso técnico de ACS, lançado pelos Ministérios da Saúde e da Educação em 2004. Já o segundo teve como foco a Educação Popular, estabelecendo-se a partir do Programa de Qualificação em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS). Trata-se de estudo de abordagem qualitativa (estudo de caso), no qual participaram ACS e gestores da saúde e do curso. O critério de inclusão para os ACS foi ter terminado o curso e os gestores deveriam ter participado da organização e desenvolvimento dos cursos. O método de amostragem utilizado foi o da saturação e análise da qualidade do material textual de pesquisa. A produção das informações ocorreu por meio da realização de entrevistas individuais, semiestruturadas e análise documental. O material textual foi interpretado pela análise de conteúdo de Bardin com o apoio do software Visual Qualitative Data Analysis (ATLAS.ti). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram da pesquisa 31 ACS e 7 gestores (n=38). Os resultados mostraram que a educação problematizadora apoiada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem-avaliação, aliada à construção de portfólios, tendo o acompanhamento de docentes-facilitadores, tornou a proposta dos cursos potente para a educação permanente dos ACS. Foi uma experiência educativa que agregou vivências e conhecimentos que facilitaram a abordagem/orientação dos ACS às famílias, qualificaram a habilidade de comunicação e interpessoais dos ACS, ampliaram o conceito de saúde incluindo os determinantes sociais do processo saúde-doença, preparando-os para lidar com problemas complexos. Outra aprendizagem ressaltada esteve relacionada ao entendimento das atribuições de ACS em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A Educação Popular incentivou a reflexão, o diálogo e a afetividade, potencializando a criatividade e autonomia dos ACS em um espaço educativo de autoconhecimento e de construção do conhecimento individual e coletivo. Houve a valorização das vivências pessoais e profissionais dos ACS e o aprendizado do ouvir o outro e do ouvir-se, em um exercício contínuo de ação-reflexão-ação. No primeiro curso, gestores e ACS perceberam dificuldades com determinados docentes-facilitadores na compreensão na metodologia problematizadora



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

das atividades propostas. Já no segundo curso, desafios foram observados em relação à inclusão de práticas de educação popular no fazer das equipes de saúde, uma vez que a formação envolveu especificamente os ACS. Propostas educativas envolvendo os profissionais da equipe da ESF e que tragam aprendizagens capazes de modificar seus contextos de trabalho e vida, são recomendadas.



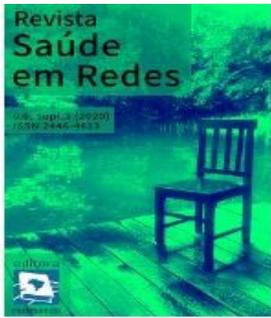
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8197

### MINDFULNESS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO COM GRUPO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA REGIÃO SERRANA (RJ)

Autores: Jaci José de Souza Junior, Alice Damasceno Abreu, Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, Geovana Gonçalves Rodrigues, Claudia Cristina Dias Granito, Isabela da Costa Monnerat, Érika Luci Pires de Vasconcelos, Gabriel Gama de Sousa

Apresentação: A técnica do Mindfulness está baseada na meditação budista por sua relação com a meditação Zen e a Vipassana, representantes da doutrina filosófica do aqui e agora. Embora existam outras tradições budistas como Mahayana e Vajrayana, a Mindfulness é considerada a pedra angular do budismo Theravada, onde a Vipassana é uma técnica de meditação imprescindível para alcançarmos a auto-observação. Podemos recorrer à própria tradução da palavra “Vipassana”: a experiência de ver as coisas como elas são, não como parecem ser. Conseguimos, assim, a serenidade para desempenharmos nosso trabalho com atenção. Essa atividade tem sido realizada pelos profissionais de saúde com as gestantes após as consultas de pré-natal em uma unidade de saúde da Região Serrana do Rio de Janeiro. A pessoa deve controlar a mente concentrando-se em um único afazer, registrando de maneira clara o que acontece em relação àquela ação. Neste momento podemos utilizar da observação da respiração. A percepção do desenvolvimento da própria natureza é o ponto culminante do ensinamento de Buda: a autopurificação através da auto-observação. O estudo visa compreender a técnica de meditação como ferramenta facilitadora nos cenários de prática da saúde proporcionando a gestante um estado de consciência que gera um estilo de processamento mental, traduzido por atenção plena. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, descritiva, justificada pelos significados propostos pelo título do trabalho, sendo usadas publicações encontradas nas bases de dados nacionais e internacionais no periódico de 2016 a 2019. Sendo consideradas apenas as publicações que se tratava da utilização da técnica em gestantes. Resultado: Em um processo de observação que não julga, mas ajuda a estarmos conscientes de tudo, influencia os nossos sentimentos e colabora para a melhora da percepção e atenção durante a gestação, pois a ferramenta trabalha a respiração e as posições do corpo. Além disso, este tipo de meditação onde os elementos fundamentais da atenção são: não julgar, ser paciente, ter confiança e responsabilidade por si mesma. Considerações finais: A técnica de Mindfulness desenvolvida nessa unidade apresentou reduções significativas em sintomas de depressão, ansiedade e estresse em gestantes que passaram por treinamento em mindfulness, prevenindo então os sintomas e transtornos de ansiedade. A prática pode ajudou também no momento do parto, auxiliando no melhor manejo do estresse associado a esse período.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

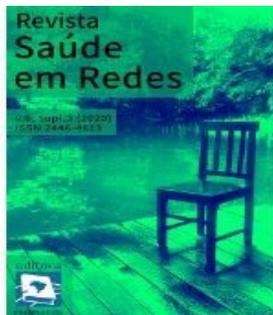
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8198

### ENFERMEIRO DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E A CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autores: Maria Aparecida Bonelli, Ana Izaura Basso de Oliveira, Gabriele Petrucelli, Bárbara de Souza Coelho Legnaro, Larissa Fernandes Franco, Maria Izabel Sartori Claus, Patrícia Luciana Moreira Dias, Monika Wernet

Apresentação: O processo de formação vivenciado pelos profissionais de saúde trouxe grande avanço científico e tecnológico na área de neonatologia, bem como melhoria das condições de vida e prevenção de agravos à saúde, tornando-se fundamental para o desenvolvimento de boas práticas assistenciais, abrangendo, não somente a redução da mortalidade, mas sim, assegurando transformações ao processo de cuidar. Assim, o cuidado como uma inter-relação traz benefícios simultâneos para o recém nascido crítico, à família e aos profissionais de saúde, fomentando-o através do envolvimento de todos os agentes desta atenção. Objetivo: Analisar a motivação de enfermeiros de Terapia Intensiva Neonatal para a continuidade da formação profissional. Método: Estudo qualitativo, desenvolvido entre agosto e dezembro de 2018, a partir de entrevistas com 16 enfermeiras atuantes em Terapia Intensiva Neonatal em cidades de sete Regionais de Saúde do Estado de São Paulo. A Teoria da Autodeterminação e Análise de Narrativa sustentaram este estudo. Resultado: Tem-se como enredo a busca por especialização e qualificação do cuidado, estando a motivação para formação, inicialmente, assentada na especialização e qualificação do cuidado. Com o tempo, revisita entendimentos portados acerca do cuidado, fazendo ponderações sobre a formação, fatores que influenciam na motivação. Considerações finais: A motivação expressa pelo enfermeiro na busca por formação mostra-se através de movimentos marcados pela limitação apreendida na prática sobre o cuidado ao neonato de risco e a aquisição de conhecimento à atuação com qualidade neste cenário específico de saúde.



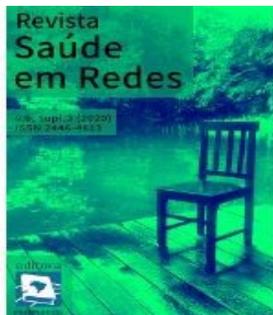
Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8200

### GÊNERO E SEXUALIDADE: PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE CARACTERÍSTICA EMANCIPATÓRIAS E MULTIPLICADORA DOS SABERES

Autores: Eduarda; Alexandre; Marla; Luiza; Camila Luchini; de Melo; Silva; Silva; Almeida  
Apresentação: Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão sobre as temáticas sexualidade e gênero com adolescentes meninas de 15 e 16 anos de idade em uma escola estadual, em uma cidade de médio porte no Centro-Oeste Mineiro. Desenvolvimento: Baseado nos conceitos da Epistemologia do Sul defendida por Boaventura Souza Santos se utilizou das metodologias colaborativas não extrativistas, que é uma metodologia que valoriza os conhecimentos dos participantes e suas práticas além dos componentes irreduzíveis dos possíveis encontros e diálogos entre pessoas e grupos sociais com seus saberes, culturas e lutas por dignidade. Resultado: Ao todo foram realizados cinco grupos com cinco meninas, o objetivo seria trabalhar diversas temáticas sobre gênero e sexualidade, mas com base nas necessidades das garotas, dois temas foram preponderantes e abrangeram os encontros, sendo eles: violência em suas diversas formas e autoestima e autoimagem. Com base nessas necessidades foram conduzidas discussões e ao final dois produtos foram produzidos, sendo um fanzine que possui frases sobre a violência contra a mulher e uma poesia acerca da autoestima e empoderamento feminino. Tais produções foram significativas em demasia para as meninas, uma vez que a arte possibilitou um momento de protagonismo sobre aquilo que as angustiam todos os dias. Considerações finais: A arte como forma de expressão foi de extrema importância para que as participantes pudessem se expressar de uma maneira pessoal e diferenciada. A importância de dar voz para que elas falassem sobre o tema foi notória, pois as mesmas se sentiram encorajadas a falar sobre e a reconstruir conceitos e paradigmas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

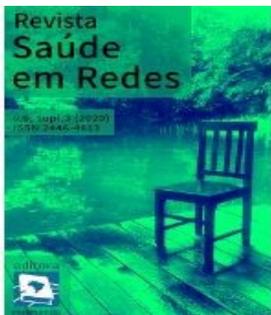
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8201

### DESAFIOS DE IMPLANTAÇÃO DE UM PET – SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO “MULTIPLICANDO SAÚDE: PROMOÇÃO DE SAÚDE DE ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR”

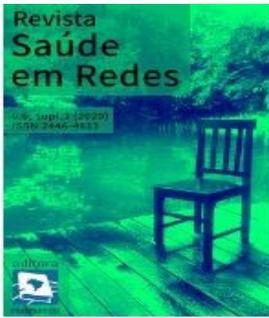
Autores: Juliana Richter Paes de Lima, Márcia Cristina de Araújo Silva

Apresentação: O Programa Saúde na Escola (PSE), é um programa criado pelos Ministérios da Educação e da Saúde, cujo objetivo é proporcionar, através de ações em saúde, a plena formação de alunos, de modo que sejam capazes de enfrentar e combater fatores que impeçam e dificultem, o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino brasileira. O ambiente escolar é compreendido, dentro do programa, como um espaço potencial para a educação e promoção da saúde, considerando a integralidade e efetividade das ações, de prevenção de possíveis condições de risco e vulnerabilidade que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar, além de estabelecer e fortalecer o vínculo entre as redes públicas de saúde e educação. Por sua vez, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET – Saúde/Interprofissionalidade), que também é uma iniciativa dos referidos ministérios em todo o território nacional, para promover a capacitação dos profissionais em saúde e, melhorar a qualidade dos serviços e atendimento aos usuários. Neste panorama, insere-se o Instituto Federal do Rio de Janeiro, mais precisamente o campus Realengo (IFRJ), onde acontece o subprojeto “Multiplicando saúde: promoção de saúde de adolescentes na perspectiva da educação popular”, que tem por objetivo oportunizar aos adolescentes o desenvolvimento de ações de educação e promoção da saúde por meio do PSE e da Atenção Básica a Saúde a partir da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência sobre os desafios enfrentados pela equipe para implantação e execução do subprojeto “Multiplicando saúde: promoção de saúde de adolescentes na perspectiva da educação popular”, do PET – Saúde/Interprofissionalidade. As observações foram descritas a partir de anotações em um diário de campo, entre abril e novembro de 2019. Resultado: O subprojeto teve suas atividades iniciadas em abril de 2019, com uma equipe formada por oito alunos dos três cursos de graduação, duas docentes do Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Realengo (IFRJ), quatro preceptoras de uma Clínica da Família (CF) da zona oeste do Rio de Janeiro. Inicialmente, foram indicadas pela Coordenadoria de Saúde da Área Programática 5.1 (CAP), cinco escolas municipais de segundo seguimento do Ensino Fundamental, localizadas no território da CF. As ações propostas estavam direcionadas tanto à prevenção, quanto à promoção da saúde dos adolescentes, de modo a capacitá-los, tornando-os multiplicadores do que fosse discutido e aprendido nos encontros. Assim, eles repassariam aos colegas, os frutos das discussões, para que todos os alunos pudessem receber conhecimento sobre as questões trabalhadas. Em 2019 aconteceram muitos imprevistos que dificultaram e atrasaram o início do subprojeto nas escolas, e estão descritos a seguir: 1) a equipe foi reestruturada tanto na coordenação, quanto na tutoria e preceptoria do subprojeto; 2) as preceptoras estavam incertas quanto sua permanência no PET devido à troca de Organização Social de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

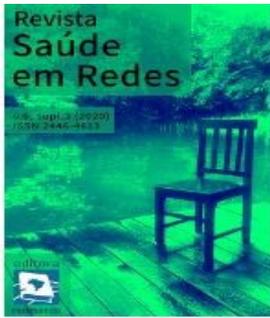
Saúde (OSS) em toda Área Programática (AP) 5.1 do Rio de Janeiro; 3) houve greves no serviço de saúde por atraso no pagamento do salário; 4) os alunos tiveram dificuldade para se engajar nas atividades do subprojeto, devido ao pouco tempo livre disponível nas grades de horários dos cursos. Mesmo diante de tantas eventualidades, a equipe continuou a se preparar e organizar o material para fazer o levantamento junto às equipes da CF sobre o perfil das escolas e das ações que as equipes do PSE já realizavam. No entanto, ao se obter essas informações verificou-se que três, das cinco escolas, não apresentavam o perfil para o desenvolvimento do projeto. Paralelamente a isso, as atividades de capacitação das equipes e as atividades do PET continuaram a acontecer como previsto e as visitas às duas instituições de ensino que permaneceram no subprojeto, foram agendadas. Já no primeiro encontro em uma das escolas, ocorrido no mês de maio, percebeu-se, que dentre os 20 alunos selecionados, havia alguns discentes muito tímidos e que não estavam interessados em compor o grupo de multiplicadores. Essa situação fez a equipe do PET propor reuniões prévias com a direção das escolas, com o objetivo de alcançar os adolescentes com perfil mais dinâmico e proativo. Na visita à segunda escola identificou-se, que no local, já aconteciam ações similares às do PET, desenvolvidas por uma assistente social do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP). Esta nova circunstância, inviabilizou a atuação do grupo do PET naquela instituição e, frente à mais esse desafio, a equipe compreendeu que somente uma escola possuía alunos com o perfil esperado para serem os multiplicadores previstos pelo subprojeto. Analisando-se as dificuldades enfrentadas ao longo dos sete meses iniciais do subprojeto, notou-se que muitas delas estavam relacionadas à falhas na comunicação e na dificuldade dos profissionais da saúde e da educação no desempenho do trabalho intersetorial e interprofissional. Isso pode ser consequência do desconhecimento do que é e como funciona a intersetorialidade, além não terem sido preparados durante sua formação, para atuarem interprofissionalmente mantendo assim, as práticas setorializadas e hierarquizadas. Somente em 2017 o governo federal começou implementar a Educação Interprofissional (EIP) no Brasil, tanto na formação dos discentes dos cursos de graduação em saúde, quanto na capacitação dos profissionais já formados. Mesmo com diversos obstáculos, agendou-se uma nova visita à única escola do subprojeto para reaproximar diretores e equipe do PET; selecionar os multiplicadores; estabelecer o vínculo com os alunos e iniciar as ações. Solicitou-se à direção da escola que fosse permitido aos petianos aplicar um breve questionário com os todos os adolescentes, para identificar os principais temas a serem trabalhados com eles. Assim, a coordenadora do PET elaborou o questionário que foi preenchido pelos próprios alunos, de forma anônima, no qual contavam as seguintes informações: idade, sexo, ano escolar, turma e temas que eles gostariam que fossem abordados. Após a realização dessa atividade, houve uma breve análise dos questionários compiladas em tabelas no Excel®, por cada ano escolar, do 6º ao 9º. Essa descrição dos dados permitiu identificar os temas mais frequentes indicados pelos adolescentes: ansiedade e depressão, violência, suicídio, álcool e outras drogas e automutilação. Devido à proximidade do encerramento do ano letivo a equipe optou por não iniciar as atividades de formação dos multiplicadores, contudo, para aproveitar o período restante de aulas, realizaram-se duas atividades na escola: 1) resolução de enigmas, no



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

formato de pequenos textos que falavam sobre os principais temas conforme o resultado dos questionários; 2) discussão em grupo sobre os mesmos temas, onde os alunos deveriam trazer possíveis estratégias para auxiliar os colegas que estivessem vivenciando aquelas situações. Ao realizar a última atividade, verificou-se que as respostas foram maduras e marcantes, demonstrando conhecimento dos participantes, sobre os temas. Dessa forma, foi possível estabelecer um panorama dos possíveis formatos e modelos de atividades que poderão ser utilizados com esses grupos de adolescentes para torna-los multiplicadores após o retorno das aulas em 2020. Considerações finais: Os variados percalços enfrentados em 2019 comprometeram o desenvolvimento do projeto e, falhas na comunicação e o trabalho individualizado e setorizado foram algumas das situações desafiadoras experienciadas. No entanto, esses imprevistos que nada mais são do que reflexos do trabalho na saúde e na educação, permitiram à equipe crescer, se reinventar, se fortalecer e criar estratégias que viabilizassem a continuidade e permanência do subprojeto.



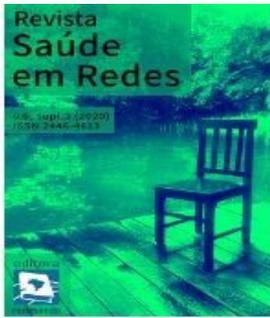
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8202

### ACEITABILIDADE DA GESTAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR E REPRODUTIVO

Autores: Ana Luiza Dorneles, Sarah Cristine da Silva Alves, Luciana Rodrigues da Silva, Ana Letícia Monteiro Gomes, Maria Estela Diniz Machado, Marialda Moreira Christoffel, Ana Maria Linares

Apresentação: As mudanças que ocorrem na mulher durante uma gestação são umas das mais expressivas e importantes que um ser humano pode passar. Ao descobrir-se grávida, a mulher se depara com misturas de sentimentos como o de querer e o não querer ter filhos no determinado momento. O desejo e a intenção de engravidar são elementos que compõem o planejamento de uma gravidez, principalmente porque o desejo é considerado um sentimento que não necessariamente conduz a uma ação e, por sua vez, a intenção está intimamente relacionada ao contexto pessoal, como o apoio do parceiro e a inserção no trabalho, podendo desencadear uma ou mais iniciativas para engravidar. Já o planejamento situa-se no âmbito comportamental, pois inclui a adoção de medidas centradas na concepção e só pode existir na medida em que há o desejo e/ou a intenção, não importa em qual intensidade. O objetivo foi analisar os possíveis fatores relacionados a aceitabilidade da gestação pela gestante. Estudo descritivo em que 19 gestantes que realizaram o pré-natal de risco habitual em unidades básicas de saúde e programa médico de família no município de Niterói (RJ), foram entrevistadas com base em dois instrumentos, Informações Sociodemográficas e Aceitabilidade da Gestação. A análise foi feita por meio de estatística descritiva. O perfil das mulheres encontra-se em maior concentração entre 18 a 20 e 26 a 30 anos, com predominância da cor parda (57,9%), solteiras (78,9%), que moram com parceiros (73,7%), escolaridade entre ensino fundamental e médio, ambos com 26,3% e gravidez não planejada (78,9%). Concluiu-se que uma gravidez não planejada em geral, pode trazer principalmente sentimentos de rejeição, porém a reação inicial não perdura até o final da gestação, dando lugar a aceitação. O planejamento reprodutivo na atenção básica é uma ação que garante os direitos sexuais e reprodutivos de homens e mulheres, sendo assim de suma importância ter um olhar mais atento a esse dispositivo e principalmente aos usuários, para que haja uniformidade da assistência e maior eficiência da mesma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

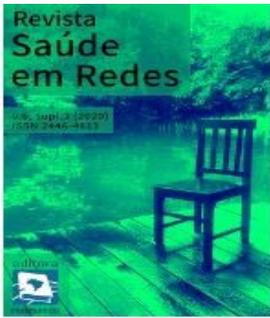
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8204

### INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - UMA ANÁLISE POR ÁREA PROGRAMÁTICA NO PERÍODO 2010-2018

Autores: Veronica Rodrigues Amaral de Mello, Gerson Luiz Marinho, Lucas Lima de Carvalho, Natália Alves Fernandes, Thalia Cristina Rodrigues da Silva, Leticia dos Santos Silva de Oliveira

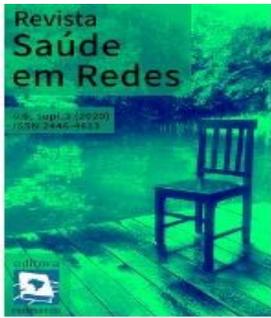
Apresentação: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, acometendo primariamente os pulmões. Sua transmissão ocorre a partir da inalação de aerossóis provenientes das vias aéreas durante a fala, espirro e tosse. Assim, promove uma rápida disseminação da doença, principalmente em aglomerados de zonas residenciais urbanas, favorecendo a classificação da tuberculose como problema de saúde pública de difícil resolução. Nesse contexto se insere a Estratégia da Saúde da Família e Atenção Primária à Saúde, as quais detêm a responsabilização pela implementação de ações de controle e preventivas relacionadas à tuberculose. Observa-se assim a atuação do enfermeiro na implementação dessas ações enquanto protagonista na rede de atenção básica à saúde. No entanto, há barreiras no sucesso das metas de combate estabelecidas pelo Ministério da Saúde, o que pode ser evidenciado pelos 72.788 novos casos de tuberculose diagnosticados no ano de 2018. O estudo tem como objetivo apresentar e discorrer sobre os dados epidemiológicos da tuberculose com enfoque na região do município do Rio de Janeiro no período de 2010 a 2018, assim buscando avaliar a correlação da incidência da doença com os fatores infraestruturais e socioeconômicos característicos de cada Área Programática. Os dados utilizados foram retirados do portal TABNET RIO – DATASUS, plataforma suprida pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) através de fichas de notificação compulsória da tuberculose. Também foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que foi manipulado o Sistema IBGE de Reprodução Automática (SIDRA). Como resultado, a AP 1 apresentou o maior coeficiente de incidência de tuberculose dentre todas as APs estudadas de maneira consistente durante todos os anos estudados e tais números se mostram aproximadamente 3 vezes maior do que os da AP 4, região que expôs as menores taxas de incidência da doença. A AP 2 foi a região que apresentou o maior decréscimo da taxa de incidência dentre todas as APs. A AP 3 demonstra um considerável aumento no coeficiente de incidência de tuberculose. É possível concluir que a ação da Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família se torna fundamental na busca ativa por novos casos de tuberculose, com enfoque na importância dos Agentes Comunitários de Saúde que estão em contato direto com a comunidade, facilitando o diagnóstico precoce. Já o enfermeiro está envolvido - além de todo o processo de suspeição à tratamento - na gestão da Unidade Básica de Saúde a partir da identificação das principais necessidades da comunidade alvo onde está prestando o cuidado. Em vista disso, a importância do estudo previamente descrito se torna evidente de modo a ressaltar as áreas com maior concentração de novos casos de tuberculose junto ao questionamento sobre as possíveis causas para tal. Desse modo, se torna possível o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvimento de Estratégias e Ações em Saúde com enfoque nas necessidades específicas de cada Área Programática a partir dos determinantes sociais encontrados e sua influência nas respectivas taxas de incidência de cada área.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

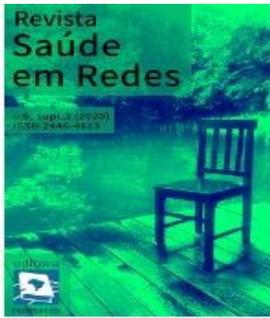
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8209

### VIVÊNCIAS CULTURAIS EM SAÚDE COLETIVA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM ILHA DE MARÉ, SALVADOR- BAHIA.

Autores: Matheus Pedreira, Thainá Affonso, Mainara Freire, Joilda Nery, Clarice Mota

**Apresentação:** O presente trabalho visa relatar a experiência dos graduandos de saúde coletiva em um componente prático Práticas Integradas em Saúde Coletiva II (ISCB180), na construção de uma qualidade de vida por meio da arte, cultura e saberes tradicionais, na Comunidade quilombola de Ilha de Maré -, no ano de 2019. A Ilha de Maré, faz parte do município de Salvador (BA), e no semestre de 2019.1 trabalhamos especificamente com as comunidades de Martelo e Porto Dos Cavalos. **Objetivo:** Descrever aspectos acerca memória da comunidade de Martelo, que surgiram durante a realização do componente de práticas ISCB80, através de relatos e experiências com os moradores, resgatando as histórias e conhecimentos culturais, desta população. **Desenvolvimento:** Essa vivência prática em uma comunidade quilombola mostrou-se de grande importância para as discentes, na sua formação profissional. Aconteceu durante o 1.º semestre letivo de 2019, neste período realizamos quatro (4) visitas que possibilitou um processo ativo de aprendizagem no campo do conhecimento da saúde coletiva. Além disto, possibilitou a compreensão da interação da cultura, na produção de saúde e nos processos de adoecimento, em especial em uma comunidade quilombola demarcada pelos determinantes sociais, mas repleta de identidade cultural e saberes tradicionais. Através das vivências e interações com moradores da comunidade - em suas festas tradicionais e rodas de conversa - possibilitou o uso da escuta ativa a maior sensibilidade na construção de vínculos e respeito de saberes. **Resultado:** Conseguimos através da oralidade dos moradores fazer um resgate memorial de aspectos culturais e históricos de grande importância para comunidade. Nestes relatos emergiram aspectos como as histórias dos nomes locais da ilha e seus descendentes; seus saberes tradicionais para cultivar à terra, pescar e mariscar; o uso de ervas medicinais, rezadeiras, benzedadeiras; sua forte ligação com a espiritualidade e a natureza; e suas brincadeiras antigas. **Resultado:** Esta experiência permeou a construção de uma formação mais sensível sobre a cultura, incentivando o trabalho em conjunto com a comunidade por meios das suas potencialidades culturais para saúde.



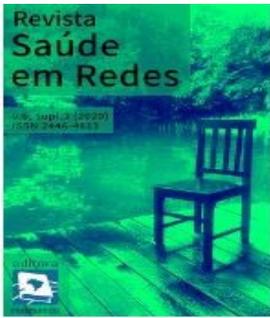
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8210

### TERAPIA DE NUTRIÇÃO ENTERAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES CRÍTICOS

Autores: Izaildo Tavares Luna, Maria do Socorro Silva do Vale, Maria Adriana da Silva, Elizamar Regina da Rocha Mendes, Reagan Nzundu Boigny

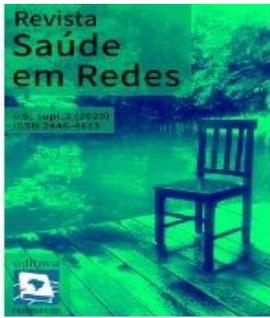
Apresentação: Entende-se por Nutrição Enteral o alimento para fins especiais, com ingestão equilibrada de nutrientes, na forma isolada e combinada de composição definida ou apreciada, especialmente planejada e produzida para uso por sondas ou via oral, industrializado ou não, utilizado exclusiva ou parcial para permutar ou complementar a alimentação oral. Diante disso, objetivou-se identificar os cuidados de enfermagem em terapia de nutrição enteral aos pacientes críticos descritos nas publicações científicas. Método: Trata-se de Revisão Integrativa realizada entre os meses de março a novembro de 2019, no repositório SciELO (Scientific Electronic Library Online), nas bases LILACS (Literatura Latino-Americana em ciências da saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e com publicações nacionais, de 1999 a 2017. Para a realização dessa revisão foi delimitada a questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem aos pacientes críticos na terapia de nutrição enteral? Empregaram-se os descritores “Enfermagem”, “Cuidado de Enfermagem”, “Nutrição Enteral” e “Unidade de Terapia Intensiva” dos Descritores em Ciências da Saúde. Fez-se uso dos operadores Booleano: “and” e “or”. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com distinção de período de publicação compreendendo entre os anos de 1999 a 2017. Como critério de exclusão foi considerado os artigos repetidos e que não se relacionavam com a questão norteadora. Inicialmente foram cruzados os descritores “nutrição enteral” e “cuidados de enfermagem”, surgindo apenas 05 artigos. Depois se fez o cruzamento de “nutrição enteral”, “Unidade de Terapia Intensiva”, surgindo um total de 61 artigos, cruzando os descritores “nutrição enteral” e “Unidade de Terapia Intensiva” e “Enfermagem”, totalizou 12 artigos, perfazendo ao final um total de 78 estudos. Após a busca, foi realizada leitura dos resumos e houve redução do total dos estudos selecionados, ficando um número de 49. A seguir, realizou-se leitura detalhada destes artigos, ficando apenas 9 estudos amostrais. Resultado: Os achados apontam a necessidade de alguns cuidados durante a utilização da Terapia de Nutrição Enteral, são eles: a elevação da cabeceira do leito até pelo menos 45°, durante uma hora após a administração da TNE para evitar a pneumonia por broncoaspiração e o refluxo gástrico a fim de proporcionar conforto ao paciente; interrupção da infusão da dieta antes da realização de procedimentos que possibilitem regurgitação; interrupção durante a aspiração a fim de evitar vômitos e broncoaspiração; confirmação do posicionamento da sonda; utilização do equipo adequado para prevenir a instalação da dieta em vias inadequadas; confirmação da identificação do paciente no rótulo da dieta; desinfecção do frasco e da extremidade distal da sonda; desinfecção da tampa do frasco com álcool a 70% antes da conexão; afixação correta da sonda; phmetria do aspirado para confirmação do posicionamento da sonda à beira do leito. Considerações finais: Essa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

revisão reforça a necessidade de que os profissionais da enfermagem que atuam na administração de terapia de nutrição enteral aos pacientes críticos precisam de constante aprimoramento sobre os cuidados, as complicações e fatores impeditivos da nutrição enteral a fim de prestar assistência com qualidade e segurança.



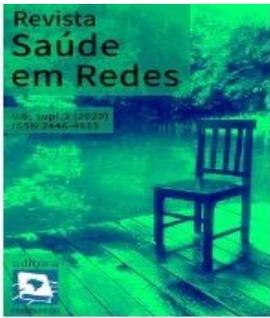
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8212

### DESMAME PRECOCE DO FILHO DE MÃE ADOLESCENTE

Autores: Luiz Ribeiro, Jaira Fernandes Lima, Elaine Fernandes Moraes, Reynaldo De Jesus Oliveira Júnior, Ana Lúcia Naves Alves, Laisa Marcato Sousa Da Silva, Julia Oliveira Gonçalves, Gustavo Nunes Mesquita

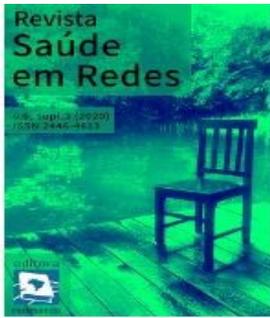
Apresentação: A associação entre idade materna jovem e desmame precoce pode estar relacionada a vários fatores, tais como níveis de instrução e poder aquisitivo inferior ao das mães adultas, tendo em vista que mulheres com poder aquisitivo superior possuem mais acesso à informação e ao conhecimento sobre os benefícios do aleitamento, retorno ao mercado de trabalho após o parto, primariedade, ausência do apoio do parceiro e dificuldades em amamentar nos primeiros dias podem levar ao desmame precoce. Além dos fatores já citados, vivenciar a amamentação na adolescência é momento singular na vida, principalmente por ser um período de grande carga emocional, caracterizado por profundas alterações tanto fisiológicas quanto psicológicas. Adaptar-se a essa nova situação resulta, muitas vezes, em isolamento, o qual, por sua vez, está relacionado ao medo, imaturidade, ansiedade e inexperiência para lidar com a nova condição de mãe. Diante dessa problemática, o estudo teve como objetivo compreender a ocorrência do desmame precoce no contexto de nutrizes adolescentes. Consistiu em uma pesquisa de campo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. O critério de inclusão foi a seleção das mães adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, com filhos menores de 2 anos, que não tenham amamentado seus filhos exclusivamente com leite materno até os seis meses de vida. Pela fala das mães pode-se observar que todas as mães receberam orientações sobre aleitamento materno, sendo a maioria após o nascimento do seu filho quanto às vantagens do aleitamento materno apesar de todas demonstrarem preocupações com a saúde de seu filho, as informações não são consistentes. A aceitação e a valorização das mudanças corporais por parte das mulheres adolescentes auxiliam a superar inseguranças e percepções negativas em relação ao seu corpo neste período observamos que as adolescentes tiveram apoio familiar, mas não incentivo e persistência em relação ao aleitamento materno e também o suporte para dar continuidade a amamentação exclusiva até 6º mês do bebê. A pesquisa mostra que a maioria das mães eram solteiras vivendo com a família de origem, pois informaram não possuir renda. Quanto à escolaridade, a maioria não tinha concluído o ensino médio. Por tratar-se de um período de intensa transformação e inúmeros enfrentamentos, a mulher adolescente precisa de apoio de sua família, da sociedade e dos serviços de saúde. Torna-se enriquecedora a troca de experiências entre mulheres sobre a prática da amamentação, visto que este espaço pode ser oportunizado pela equipe de saúde por meio do grupo de gestantes. Cabe mencionar que, as participantes deste estudo foram impulsionadas a iniciar a amamentação pela compreensão dos benefícios para a saúde do bebê. No entanto, acredita-se ser de grande importância também que elas estejam cientes dos benefícios do aleitamento materno para a sua saúde, pois isso pode auxiliá-las a tomar consciência de seu corpo e suas possibilidades, atuando como um estímulo a persistir com a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

amentação. A diversidade de pesquisas encontradas quanto ao tema mostra a gravidade e a baixa incidência do AM.



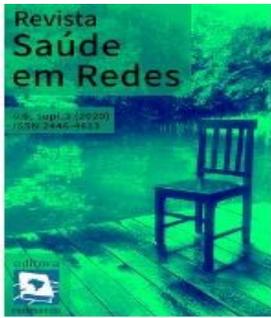
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8214

### A PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO DIANTE DA VULNERABILIDADE SOCIAL: AVANÇOS E DESAFIOS NA DEMOCRATIZAÇÃO EM SAÚDE

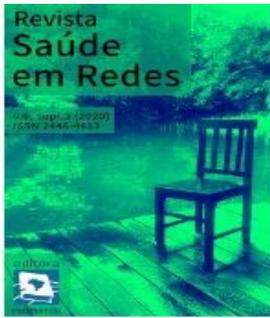
Autores: Darciane Da Silva Ferreira, Ingrid Tavares Cardoso, Laressa Silva

Apresentação: A enfermagem representa um conjunto de ações assistenciais e gerenciais voltadas em atender as necessidades biopsicossociais de um indivíduo, em busca de uma visão holística do cliente a ser tratado. Na constituição de seu cuidado, atribui-se o conceito artístico de Nightingale e o olhar científico de Horta, associando a ciência com a arte, e trazendo a diversificação das competências de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde. Sendo predominante no número de funcionários nos serviços hospitalares, a enfermagem possui um importante papel em promover saúde, prevenir doenças, e reabilitar o receptor do cuidado nas esferas sociais. Considerando a cartografia brasileira e seu caráter subdesenvolvido, torna-se evidente a apresentação de diversas injúrias atreladas a indivíduos pertencentes a determinados grupos socioeconômicos e culturais. As disparidades sociais contribuem significativamente na morbidade de agravos à saúde, uma vez que pessoas pobres e com baixo nível de escolaridade se encontram mais suscetíveis a vícios e outros desequilíbrios na saúde, seja por instrução insuficiente para entender os riscos causados pela exposição à agentes tóxicos, ou pela falta de recursos na prevenção. Como resultado, temos o predomínio de pessoas de baixa renda na epidemiologia e nos fatores de risco de diversas patologias. Conquanto seja o fator econômico um dos principais determinantes no processo saúde-doença, seu caráter não é singular na constituição da intitulada população em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, o racismo, homofobia e outras práticas de discriminação ocasionam tanto a violência física e psicológica, como a formação de barreiras institucionais nos serviços de saúde, corroborando para maior exposição a riscos em saúde de afrodescendentes e religiosos de matriz africana, mulheres, pessoas LGBTQI+, e da população baixa renda. Na enfermagem, o cuidado é centrado na pessoa humana e em suas dimensões de saúde, utilizando das tecnologias leve, dura e leve-duras para favorecer as potencialidades dos sujeitos e melhorias das condições humanas. Para tal, a compreensão ontológica das populações vulneráveis torna-se imperativa a práxis do enfermeiro, uma vez que a vulnerabilidade delinea as condições de vida e a suscetibilidade de agravos em saúde. Ademais, mesmo com o princípio doutrinário da integralidade enraizado na construção de todas as ações de enfermagem, observa-se maior falta de adesão aos serviços fornecidos pelo Sistema Único de Saúde à população mais carente, expondo falhas durante o plano terapêutico, seja no reconhecimento das singularidades do sujeito, ou na transmissão de orientações. O presente estudo tem por objetivo discutir o conceito de vulnerabilidade e suas implicações para a clínica de enfermagem, enfatizando o Sistema Único de Saúde como estratégia de democratização na saúde. Desenvolvimento do Trabalho Nesta investigação, adotou-se como método a revisão integrativa, por sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Esse método permite a inclusão de dados de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

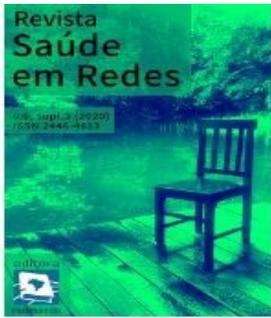
literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse. A variedade na composição da amostra da revisão integrativa proporciona como resultado um quadro completo de conceitos complexos, de teorias ou problemas relativos ao cuidado na saúde, relevantes para a enfermagem. Para a construção da revisão integrativa, foram utilizadas produções bibliográficas contidas no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicadas no período de 2009 a 2019, nos idiomas Português e Inglês. Nesta revisão teórica, a bibliografia utilizada foi organizada em três categorias: 1) Base Conceitual Filosófica, 2) Impactos do SUS na Democratização em Saúde e 3) A Construção de Uma Prática Clínica em Enfermagem Criativa. Resultado: Base Conceitual Filosófica O presente estudo e os elementos contidos nele possuem uma base conceitual filosófica que está alicerçada na fenomenologia. Entende-se por fenomenologia a ciência dos processos humanos, com a análise das experiências e percepções do indivíduo. Heidegger descreve a fenomenologia como o estudo no qual a elucidação do existencialismo humano se dá por análise do próprio indivíduo. Heidegger impõe como base para sua teoria, o “ser aí no mundo com”, que diz respeito à convivência coletiva e a perda do aproveitamento total da essência humana para se encaixar em um padrão social, como “parafusos”, exemplificado por Aristóteles. Em suma, se o indivíduo não escolhe onde será inserido, isso afeta o exercício de suas potencialidades no mundo, tornando-o predestinado a seguir um padrão de encaixe. Quando trazemos as condições socioeconômicas dos grupos em situação de vulnerabilidade para a discussão, percebemos que sua inserção em um ambiente precário irá limitar as potencialidades de sua essência, trabalho, modo de vida, sendo uma ameaça à autonomia humana e conseqüentemente, determinante no processo saúde-doença. Impactos do SUS na Democratização em Saúde É importante ressaltar neste ponto o caráter revolucionário do SUS. O momento anterior à sua implementação caracterizava uma cartografia em saúde precária, onde uma porção massiva da sociedade não possuía acesso integral à saúde que não fosse por atividades filantrópicas, tornando uma População já excluída, cada vez mais vulnerável. A reforma sanitária que ocorreu considera e almeja atenuar esses agravantes, tendo como marco a universalidade em saúde. Com a evolução desse sistema, presenciamos a existência de políticas públicas que objetivam o atendimento integral às heterogeneidades. Não obstante a essas constatações, ainda há muitas discussões e incógnitas sobre como atender os usuários, contornando de fato essas vulnerabilidades e promovendo a equidade. Sua máxima de “tratar desigualmente os desiguais” pela lei nº 8.080/90 nos desafia a propor uma terapêutica realmente satisfatória à população vulnerável. A Construção de Uma Prática Clínica em Enfermagem Criativa O conceito de vulnerabilidade é definido como um conceito que representa as múltiplas determinações que incidem sobre os contextos de cidadãos que vivenciam frágil ou nulo acesso a direito. Florence Nightingale revolucionou o modelo assistencial de cuidado durante a guerra da Criméia, sendo pioneira na teoria ambientalista, que propõe o ambiente como influenciador no processo saúde-doença. Ao longo dos anos, a enfermagem foi caracterizada por mulheres que se voluntariavam a cuidar de feridos em combate, e de pessoas carentes. Compreendendo os preceitos da teoria de Nightingale, podemos constatar o local de moradia, trabalho e estudo como influenciadores na saúde ou adoecimento da população. Portanto, assim como Florence fora intervencionista nos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

condicionantes do adoecimento em sua época, a enfermagem deve-se manter intervencionista em situações problemáticas da cartografia nacional atual. No tocante a população em situação de vulnerabilidade, a humanização do cuidado deve possuir abrangência dos sentidos vinculados à terminologia. É inverossímil prestar uma assistência de enfermagem efetiva sem compreender as necessidades implicadas no adoecimento, impondo-as na estratégia dos planos de cuidado. Considerações finais Para alcance do entendimento acerca das necessidades do cotidiano, a utilização de uma escuta terapêutica é indispensável. Por meio dela, podemos elucidar questão da diferenciação social como categorizador das pessoas, sendo este fator atenuante ou agravante de doenças em determinados grupos, reforçando ainda mais as desigualdades. Diante de tal problemática, surgem diversos desafios para a prestação de um cuidado equânime. Dentre eles, podemos destacar o questionamento sobre como promover um agir solidário em meio a assimetrias e desequilíbrios nas relações sociais. Ademais, há um grande óbice na proposição de esforços para desocupar a opressão, exploração e demais violações dos Direitos Humanos, sendo tais elementos, fontes de sofrimento no adoecimento. Através de um comportamento ético na advocacia das liberdades e diversidades, espera-se o surgimento de propostas progressistas no SUS, com um cuidado transcendental aos duros conhecimentos técnicos.



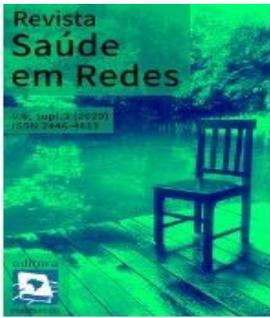
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8216

### AS TECITURAS DO PROGRAMA CIRCUITO SAUDÁVEL: UM OLHAR PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA FIOCRUZ

Autores: Wanessa Natividade Marinho, ANA CRISTINA GONÇALVES VAZ DOS REIS, ANA LÚCIA DE ALMEIDA SOUTTO MAYOR

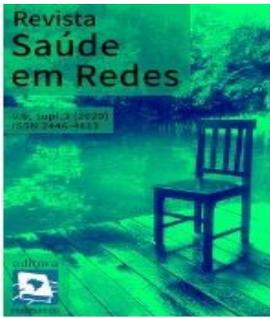
Apresentação: O presente trabalho se propõe descrever a estrutura de um programa institucional, que tem como objetivo a promoção de ações de alimentação, nutrição e saúde para promoção, prevenção e vigilância à saúde de seus trabalhadores, conforme as formulações teóricas do campo da Saúde do Trabalhador, cujo objetivo é contribuir para a redução das Doenças Crônicas Não Transmissíveis que representam a maior carga de morbimortalidade no Brasil e, conseqüentemente, gerar impactos positivos no perfil epidemiológico do conjunto de trabalhadores. Nesse contexto, o programa que está alinhado as diretrizes do Fiocruz Saudável que propõe melhora do estado físico, nutricional e de saúde dos trabalhadores. Desde o ano de 2014, os trabalhadores do campus Mangunhos e Farmanguinhos no Rio de Janeiro participam de atividades que valorizam o estado de saúde como: acompanhamento do estado nutricional a partir dos atendimentos individualizados, é realizado antropometria (peso, estatura, medida do perímetro da cintura) com base nas medidas obtidas são calculados o Índice de Massa Corporal (IMC), oficina culinária, exercício físico, grupos de educação em saúde com periodicidade semanal durante 3 meses com até 20 trabalhadores. A escolha dos trabalhadores se dá independente do vínculo empregatício. A todos os participantes é aplicado um formulário, contemplando variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, vínculo empregatício) e por meio da equipe multidisciplinar de saúde do trabalhador realizasse as ações de educação em saúde. Destacamos, a Portaria Normativa 7/2016 direcionada a qualidade da alimentação ofertada para os trabalhadores, bem como ações de promoção da saúde no serviço público federal institui que: “As diretrizes de promoção da alimentação adequada e saudável nos ambientes de trabalho, a serem adotadas como referência nas ações de promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho dos órgãos e entidades integrantes do sistema de pessoal civil da administração federal – SIPEC”. Esta portaria pautada no Guia Alimentar para a População Brasileira, resgata a atenção para as práticas alimentares saudáveis, culturais e sustentáveis, e orienta os responsáveis pela oferta desta alimentação quanto as melhores escolhas para obtenção de uma alimentação adequada e saudável. Diante do panorama relatado compreende-se a ampliação de recomendações alimentares para a população brasileira, divulgadas através de guias, cartilhas e boletins, entre outros destinados ao apoio às ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como o Guia Alimentar para a população Brasileira. Contudo, percebe-se que o desenvolvimento de ações educativas de maneira isolada e descontínuas não consegue enfrentar os desafios apresentados. A educação contra-hegemônica e crítica favorece uma discussão dos elementos presentes no contexto social, apontados como indutores das teóricas e metodológicas, referentes à saúde e à alimentação. Nesse contexto, o monitoramento, avaliações sistemáticas das ações e do



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

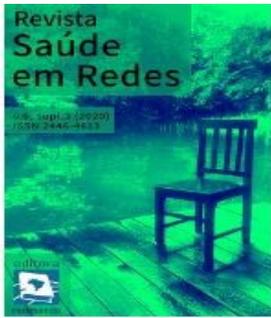
cenário são etapas indispensáveis de um processo educativo contra-hegemônico definido por Saviani (2007) “estruturam a partir e em função da prática educativa.[...] objetivo de formular diretrizes que orientam a atividade educativa”. O ato de comer é capaz não somente de satisfazer as necessidades biológicas, mas também atuar como fonte de prazer, socialização e expressão cultural. Sendo assim, o modo de vida contemporâneo, fortemente influenciado pelos processos de globalização e industrialização, trouxe mudanças significativas no comportamento alimentar da população. O indivíduo foi gradativamente perdendo o contato social e se distanciando dos rituais que envolvem a preparação e o consumo dos alimentos pertencentes à sua cultura, quando se deparou com a praticidade e o prazer imediato proporcionado pelo consumo de alimentos ultraprocessados. O apelo pela mídia para o consumo desses produtos, a influência do marketing e o desenvolvimento tecnológico minimizaram as diversas culturas alimentares e preconizaram a rapidez, a praticidade, a individualização e a padronização do sabor dos alimentos (JAIME, 2019). Estes desafios estão, igualmente, presentes na materialidade da ação educativa da EAN, como, por exemplo, na elaboração do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, quando expõe que o foco para sua formulação foi “a educação alimentar e nutricional para as políticas públicas”. Esta estratégia vem sendo empregada com amplitude no campo de saúde do trabalhador e tem se mostrado eficaz na mudança de hábitos alimentares e na conscientização dos trabalhadores. Sendo assim, a prevenção e o controle das doenças crônicas não transmissíveis e das deficiências nutricionais, a valorização das diversas expressões das culturas alimentares e corporais, o fortalecimento dos hábitos alimentares regionais, a redução do desperdício de alimentos e a promoção das escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis são fundamentais para a população. Nesse sentido, comida e o direito precisam caminhar juntos no campo da Alimentação, Nutrição e Cultura. A Fome e obesidade são dois fatores sociais decorrentes da insegurança alimentar onde muitas vezes a vulnerabilidade social obriga pessoas a trocarem alimentos de qualidade por alimentos baratos. A consequência disso é fenômeno, “síndemia global”, que congrega, ao mesmo tempo, os efeitos perversos das epidemias da obesidade, da desnutrição e do aquecimento planetário global. Eixos que estão correlacionados com as proposta do Programa Circuito Saudável na Fiocruz. Os ingredientes, o modo de preparar os alimentos e os pratos que compõem a mesa dos brasileiros são muito mais que simples hábitos. A alimentação é também uma abordagem para conhecer e entender a cultura e história de nosso povo. Ao retomar a trajetória de um alimento, é possível pensar a história humana a partir de uma nova perspectiva, além de abordar questões sobre deslocamento, colonização e ocupação do território brasileiro. Destacamos, que um olhar mais atento sobre a alimentação e a saúde nos permite compreender formas de viver e de se comportar em diferentes grupos sociais. Resgatar as práticas culturais por meio de habilidades culinárias, estimulando a cultura dos saberes e fazeres da alimentação saudável e adequada e, ainda, propiciar momentos de trocas de experiências e do uso de práticas educativas em saúde. Proporcionar ações de intervenção que promovam a conscientização cidadã sobre a seleção, o consumo e o desperdício dos alimentos, bem como o resgate das tradições culturais e corporais. Sendo assim, promover a alimentação saudável no ambiente de trabalho envolve mais que a escolha



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de alimentos adequados relaciona-se com a defesa da biodiversidade de espécies, o reconhecimento da herança cultural e o valor histórico do alimento, além do estímulo à cozinha típica regional, contribuindo, assim, para o resgate das tradições e o prazer da alimentação. Estimular os sentidos, apreciando os alimentos, seus sabores, aromas e suas apresentações, torna o ato de comer ainda mais prazeroso e significa cultura, alegria, convívio e troca. É preciso preservar o meio ambiente, fortalecer a culinária tradicional, usufruir a variedade de alimentos regionais e redescobrir a satisfação de preparar e compartilhar as refeições com outras pessoas, bem como, a prática regular de exercício físico favorecendo um efeito positivo na qualidade de vida e em outras variáveis psicológicas. Nesse sentido, programas de promoção da saúde da natureza do Circuito Saudável contribuem para a saúde dos trabalhadores, buscando mudanças do estilo de vida e valorização da reflexão sobre a relação trabalho, educação e saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

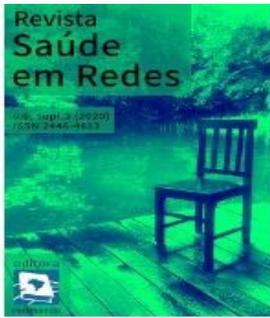
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8217

### A FISIOTERAPIA FITOTERÁPICA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: PERSPECTIVAS, IMPACTOS E NOVAS ALTERNATIVAS DO SUS NO CENTRO DE SAÚDE “ IRMÃO FRANCISCO GALIANNE DE PARINTINS

Autores: Decliane Guimaraes

Apresentação: O Projeto “ Fisioterapia fitoterápica no contexto amazônico: perspectivas, impactos e novas alternativas do SUS no Centro de Saúde “ Irmão Francisco Galianne de Parintins, tem como objetivo integrar o Programa Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos por meio praticas integrativas e complementares na atenção básica. Trata-se de uma ação inovadora que pretende elaborar uma nova cultura de saúde que questiona a prática, pelos resultados, o ainda latente modelo hegemônico de ofertar cuidado, que excluiu outras formas de produzir e legitimar saberes e práticas do uso da medicina alternativa na região Amazônica. Assim, sob um olhar atento e consensual de equipe multiprofissional para enfrentamento de questões de alta e média complexidade, articulados prioritariamente com a práxis do profissional da fisioterapia e respaldado pelas diretrizes da OMS, do Ministério da Saúde, da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), coloca-se pratica o projeto. A fisioterapia convencional aliada a fitoterapia, integral e gratuita, tem tornado acessível pelo SUS os serviços: Apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, cromoterapia, geoterapia e medicina tradicional Chinesa – acupuntura. O Projeto que já está em andamento também tem valorizado e integrado ao tratamento os saberes tracionais das (os) benzedeiras (os), dos puxadores de desmentiduras, uso das erva nativas, óleos e ervas medicinais, fomenta e incentiva, por meio da cultura familiar, o manejo de ervas e óleos medicinais como forma de procedimentos sustentáveis etc. A iniciativa pautada na atenção básica, por meio práticas inovadoras, integrativas e complementares tem resultado em índices crescentes de satisfação pelos pacientes, que também articulam o tratamento as mais diversas áreas da medicina, além de desafiar os gestores públicos a observar as diretrizes gerais para a incorporação das práticas nos serviços na rede municipal de saúde.



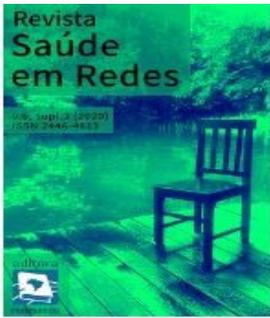
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8218

### CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: PAPÉIS GENERIFICADOS DE CUIDADO E SEUS IMPACTOS NO ESTADO DE SAÚDE MENTAL

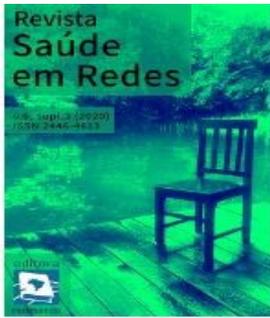
Autores: Matheus dos Santos da Silveira, Ruth Daisy Capistrano de Souza, Simone Souza da Costa Silva

**Apresentação:** O desenvolvimento humano pode ser entendido como o conjunto de processos de interações progressivas, recíprocas, entre uma pessoa que se encontra em desenvolvimento e as pessoas, objetos e símbolos existentes nos ambientes, que também estão seguindo padrões de mudanças, através do tempo (1). Falar de desenvolvimento, nesse sentido, é reconhecer a importância de características biológicas, psicológicas e sociais da pessoa, as características dos ambientes e a validade do tempo como variáveis a serem estudadas (2). Tais concepções são advindas dos estudos da perspectiva bioecológica, que adota caráter sistêmico, e apresenta como principal expoente Urie Bronfenbrenner, psicólogo russo e naturalizado estadunidense. Em âmbito legal, pensando na realidade brasileira, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) atesta, em seu artigo 8º, o dever tanto do Estado, quanto da sociedade, como da família, de garantir a efetivação dos direitos fundamentais à pessoa com deficiência (saúde, expressão de sexualidade e educação, por exemplo). Ademais, o artigo 17º afirma que é de competência de sistemas federais (Sistema Único de Assistência Social- SUAS e Sistema Único de Saúde- SUS) propiciarem a participação social ativa das pessoas com deficiência e de suas famílias, por meio do repasse de informações, orientações, além do acesso às políticas públicas disponíveis. Tais mecanismos de proteção são fundamentais para as famílias, considerando as diversas mudanças ocorridas com a presença de uma criança com deficiência. Isso se dá, pois, a chegada de uma criança com algum comprometimento ou deficiência na família faz com que esta necessite adaptar suas expectativas e habilidades, para desenvolver da melhor forma possível atividades relacionadas ao cuidado. A série de cuidados específicos que são necessários para uma criança é apresentada em estudos, como o de Félix e Faria (2018), como um conjunto de desafios para a família, tanto no âmbito econômico como no âmbito psicossocial. Os estudos em família revelam o papel central ocupado pela figura do cuidador, aquele que, segundo Freitas, Sena, Silva e Castro (2016), desempenham papéis sociais e econômicos, no que diz respeito à função de cuidar, buscando, dessa forma, atender às necessidades da criança. Nesse sentido, é necessário entender de que maneira os cuidadores são impactados por condições como a de possuir em sua família uma criança com deficiência. Os impactos da deficiência devem ser vistos em uma perspectiva sistêmica, tal como é sugerido por Bronfenbrenner (1989). Isso implica na análise de que uma criança com deficiência irá impactar não apenas no sistema familiar, a qual ela está em constante relação, mas também em outros ambientes de interação que vão além do contexto familiar, assim como em ambientes que não demandam uma participação ativa, mas que impactam em seu desenvolvimento, além de impactar no conjunto de crenças, ideologias e oportunidades construídas e reforçadas pela sociedade na qual a criança está inserida, em períodos de



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

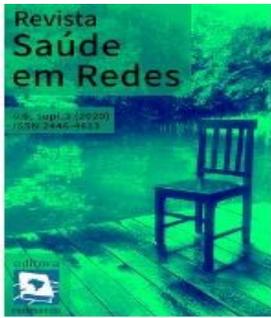
tempo no qual os processos de desenvolvimento ocorrem. Partindo dessa compreensão, o estudo dos papéis é de fundamental importância, pois pode viabilizar uma melhor compreensão das famílias que possuem crianças com deficiência. Em seus estudos, Bronfenbrenner afirma que "(...) um papel é uma série de atividades e relações esperadas de uma pessoa que ocupa uma determinada posição na sociedade e de outros em relação àquela pessoa" (1989, p. 68), como, por exemplo, tudo aquilo que é esperado de famílias com crianças com deficiência. Posteriormente, o autor hipotetiza que, ao inserir pessoas em determinados papéis (por exemplo, cuidadores de crianças com deficiência), tem-se a produção de percepções, atividades e padrões de relação interpessoal que são consistentes com as expectativas que são associadas aos ditos papéis. Delimitando à possíveis experiências vivenciadas por cuidadores de crianças com deficiência, esses papéis "(...) são pensados e reforçados a partir de valores culturais que perpassam o tempo" (3), que acabam, a partir dos mesmos valores culturais, se empilhando com outros papéis construídos, como o de cuidado do ambiente físico denominado casa. É possível afirmar que direta ou indiretamente, estudos que foquem em cuidadores de crianças com deficiência irão perpassar em analisar de que forma esses papéis vêm sendo reforçados e desenvolvidos. Ademais, estudos que foquem em discutir papéis de cuidado desempenhados para as crianças, papéis esses historicamente invisibilizados no Brasil (Soares & de Carvalho, 2017), podem contribuir para uma melhor compreensão desta gama de possibilidades de proteções para as famílias de pessoas com deficiência, o que é fundamental. Neste sentido, a presente pesquisa objetiva identificar de que forma papéis generificados de cuidado à crianças com deficiência podem impactar no estado da saúde mental de quem exerce tais papéis, logo, os cuidadores. Para alcançar tal objetivo, é necessário discorrer acerca das contribuições dos estudos de gênero para o tema. Segundo Butler (2003), diferente do apresentado pelo senso comum, não é um construto natural, e sim, performativo da pessoa, que, a partir das interações sociais ao longo da sua vida, desenvolve ações, comportamentos relativos à um modo de agir. Nesse sentido, percebe-se a importância do ambiente sociocultural no desenvolvimento de tais comportamentos, tendo em vista que, os papéis acabam sendo atravessados por ideais de gênero, onde determinadas atividades são postas enquanto pertencentes ao "ser mulher" e outras ao "ser homem", o que não é diferente dos papéis de cuidado (4). Tais atividades podem ser exemplificadas em dados estatísticos que apontam a disparidade nos papéis desempenhados, que, por conseguinte, irão impactar no desenvolvimento individual. Segundo Charmes (2005), mulheres gastam em média mais tempo em atividades domésticas não pagas do que homens, sendo uma delas as atividades vinculadas ao cuidado. Embora as relações entre o cuidado, sua característica generificada e os receptores do cuidado enquanto crianças com alguma deficiência não sejam tão exploradas na literatura, estudos apontam que tal realidade é ainda mais desafiadora, pois, o diagnóstico de uma criança com deficiência irá acarretar em uma série de transformações na estrutura familiar, campo visto enquanto privado, generificado, traduzido em responsabilidades vinculadas à figura da cuidadora, que geralmente se dá na figura da mulher. Considerando isso, é de extrema importância o estudo do impacto dessas configurações no estado de saúde mental das cuidadoras. Bronfenbrenner é categórico ao afirmar que um ambiente desfavorável ao



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvimento, ou seja, um ambiente que não possua aspectos facilitadores para as atividades realizadas, contribuirá para o surgimento de consequências negativas, dentre elas, o desenvolvimento de um estado negativo de saúde mental, que pode ser interpretado de diversas formas, desde casos de esgotamento, altos níveis de estresse, diminuição da percepção de qualidade de vida, dentre outros. Assim sendo, são necessários mais estudos que não apenas pontuem a existência dessas relações, mas que discutam quais possíveis alternativas possam ser tomadas para a melhoria desse quadro. Como apontam Silveira, Souza e Farias, pouca ênfase é dada a como estratégias de empoderamento podem ser utilizadas para contribuir à um desenvolvimento pleno desse grupo. Iniciativas que prezam em intervir na valorização da saúde mental das cuidadoras, sem desconsiderar a importância de uma compreensão generificada da realidade, é um exemplo que pode ser trabalhado nos mais diversos contextos, buscando mitigar tal problemática. 1(Bronfenbrenner, 1989; 2011; Narvaz & Koller, 2004) 2 (Narvaz & Koller, 2004; Cerqueira-Silva, Dessen & Costa Júnior, 2011) 3 (Silveira, Farias & Souza, 2019, p. 110) 4 (Henriques, Féres-Carneiro & Magalhães, 2006; Silva, Pontes, Lima & Maluschke, 2010)



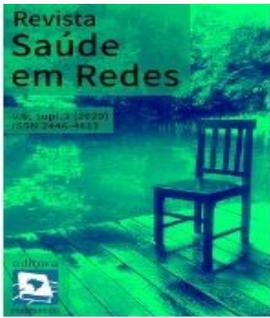
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8219

### CUIDADO DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM DIABETES INSÍPIDUS

Autores: Nágela Aglaídes Calixto de Souza, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Karla Maria Carneiro Rolim

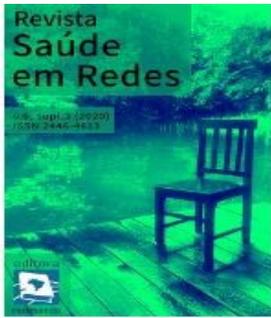
**Apresentação:** O diabetes insípido (DI) é um distúrbio metabólico da água causado por deficiência do hormônio antidiurético (HAD), também denominado vasopressina, secretado pela hipófise posterior ou pela incapacidade dos rins de responder ao HAD. Onde é uma condição incomum, com prevalência de 1:25.000 pessoas com distribuição igual em ambos os sexos, estando associada a fatores adquiridos, genéticos ou idiopática, que não apresenta uma origem específica. Ele é classificado em primário e secundário. A causa primária é a ausência de sinais e sintomas neurológicos, manifestados pelas formas idiopáticas ou genéticas. A secundária, também conhecida como adquirida, é resultante de lesões, tumores cerebrais, doenças infecciosas, neurocirúrgicas ou alterações vasculares, que atingem os neurônios de HAD impedindo o transporte deste, pelo sistema porta-hipofisário. O tratamento pode ser pela administração de HAD ou de seu derivado: DDAVP (Derivado da vasopressina administrado por via nasal através de sonda nasal ou por spray), Clorpropamida/Diabinese (Potencializa a ação da vasopressina sobre os mecanismos de concentração renal), Clofibrato/Atromid-S (Atua aumentando a secreção de HAD pela neuro-hipófise e Carbamazepina/Tegretol (Potencializa a ação vasopressina endógena). Caso não seja tratado a DI pode resultar em morte e caso o tratamento excessivo com DDAVP pode causar hiponatremia e intoxicação hídrica. **Objetivo:** Relatar a experiência dos cuidados de enfermagem a uma criança com diabetes insípido. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência referente ao cuidado de uma criança com diabetes insípido, situado em um hospital de referência na cidade de Fortaleza-Ceará, no período de Outubro a Novembro de 2017. **Resultado:** Foram observados que durante o período estimado que a criança se apresentava desconfortável no ambiente hospitalar, sonolento, alternando entre agitação e calma seguida de sonolência, apresentando poliúria e polidipsia, com melhora a noctúria, com acuidade auditiva com leve alteração (teste de interneter com alteração no ouvido direito e teste de Rinner com condução óssea maior que aérea), poliúria (após a diminuição do medicamento no organismo), com débito urinário de 500ml. Foi traçado o planejamento do cuidado, onde foi identificado os problemas em potenciais de enfermagem, que foram: 1. Risco de Volume de Líquidos deficiente evidenciado por perda excessiva de líquido por vias normais, onde os resultados esperados sejam a melhora do volume de líquido, com as realizações de intervenções de enfermagem: Balanço hídrico rigoroso e avaliação dos sinais e sintomas da medicação em uso; 2. Padrão de sono prejudicado relacionado a padrão de sono não restaurador (ao uso de medicamento) evidenciado por dificuldade no funcionamento diário, onde os resultados de enfermagem esperados é avaliar os sinais e sintomas da pressão intracraniana (PIC). **Considerações finais:** Através do estudo realizado é possível compreender a diabetes insípido compreendendo a patologia, que ainda é pouco relatada na literatura brasileira, para poder realizar de forma eficaz, proporcionando uma assistência



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de acordo com suas necessidades. Diante disso é essencial um maior conhecimento das características dessa patologia para que possa ser diagnosticada mais precocemente, pois essa doença traz diversas alterações no organismo humano, assim, evitando maiores danos físicos e mentais aos pacientes.



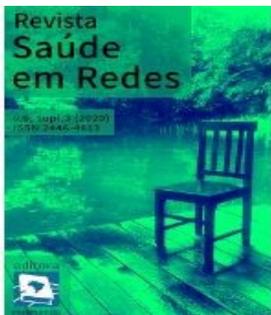
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8221

### A RELAÇÃO ENTRE A SEGUNDA META DE SEGURANÇA DO PACIENTE E A LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Camila Leão do Carmo Maia, Eliana Soares Coutinho, Elisângela Silva Gomes, Maycon de Sousa Quaresma, Karolline do Socorro Sousa Neves, Jéssica Maria Lins da Silva, Márcia Andréa da Gama Araújo, Márcia Geovanna Araújo Paz

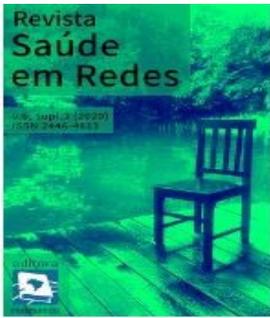
Apresentação: No dia 1º de abril de 2013 o Ministério da Saúde lançou a Portaria MS/GM nº 529, instituindo o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), objetivando minimizar a incidência de eventos adversos visando a qualificação do cuidado em saúde no âmbito nacional, incluindo instituições de saúde públicas e privadas. O programa estabelece 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente (IPSG) que buscam promover melhorias específicas na segurança do paciente. As metas destacam as áreas problemáticas na assistência à saúde e apresentam soluções consensuais para esses problemas, baseadas em evidências e em opiniões de especialistas. Neste estudo destacamos a segunda meta de segurança do paciente, a qual busca melhorar a comunicação efetiva entre os profissionais de saúde e durante a assistência ao paciente, objetivando a redução de falhas na assistência e promovendo assim a qualidade do serviço prestado. Nesse contexto, destacamos um estudo em que dos 30 surdos atendidos, 70% deles consideraram a falta de preparo dos profissionais durante sua assistência. A tentativa de garantir a comunicação efetiva com pacientes deficientes auditivos é primordial, uma vez que a falta da comunicação plena pode acarretar erros no diagnóstico e tratamento das doenças. Na área da saúde a comunicação entre o profissional e o paciente representa a principal maneira de desenvolver vínculo, tanto com o paciente quanto com os familiares. A comunicação enfermeiro-paciente pode ser prejudicada por fatores inerentes ao paciente, tais como a impossibilidade de falar, compreender ou ouvir. Essas situações são desafiadoras para os profissionais, que buscam vencê-las utilizando-se de alternativas além da verbalização, como o toque, a leitura das expressões faciais e corporais. Embora o acesso a serviços de saúde seja um direito da pessoa com deficiência auditiva, muitas vezes são atendidos de maneira incorreta e até mesmo são, em alguns casos, desrespeitados em sua condição, devido à dificuldade na comunicação, já que os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento de excelência a eles. Dessa forma, estabeleceu-se como objetivo para este estudo analisar as evidências científicas, a relação entre a segunda meta de segurança do paciente e a línguas de sinais nos serviços de saúde, e identificando o que está sendo produzido sobre esta linguagem nos serviços de saúde e como a segunda meta de segurança do paciente contribui para a melhoria na assistência. Desenvolvimento: O estudo trata-se de uma revisão de literatura, a qual compreende o processo de busca, análise e descrição dos referenciais teóricos e outros materiais relevantes, com a finalidade de compreender determinado objeto de estudo ou hipótese, a fim de reunir e sintetizar o conhecimento científico produzido sobre o tema investigado. Foram incluídos artigos publicados em periódicos com textos completos e resumos que abordem a temática definida, no idioma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

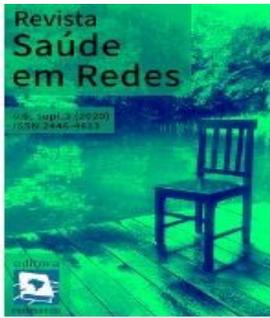
português, no período de 2014 a 2018. E foram excluídos artigos duplicados em diferentes bases e que não apresentem conteúdo relacionado a temática de estudo. Através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram acessadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de dados de enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “línguas de sinais”, “segurança do paciente” e “serviços de saúde”. Após leitura do título e resumo foram selecionados 10 artigos. Resultado: Os recentes estudos mostram o despreparo dos profissionais de saúde quanto ao uso da Língua brasileira de sinais (LIBRAS) constituindo-se um dos fatores que os dificulta a buscar os serviços de saúde, levando os mesmos a ocultar sinais, sintomas e agravos em saúde, ou seja, a comunicação entre as partes não está sendo efetiva, de modo que a resolutividade das unidades de saúde como outras instituições de saúde torna-se prejudicada. A comunicação efetiva entre o profissional de saúde e o paciente é de suma importância para que o atendimento possa fluir de maneira a ser efetivo e resolutivo. A indicação de sinais e sintomas e hábitos de vida comunicados pelo paciente ao profissional de saúde ajuda na construção do diagnóstico, tratamento e prevenção. No caso do deficiente auditivo essa comunicação pode ser prejudicada quando o profissional não tem conhecimento da língua de sinais, afetando negativamente o vínculo e a assistência prestada. A falha nessa comunicação e até mesmo a negligência do profissional em buscar alternativas para melhor estabelecer essa relação tornam-se fatores determinantes para abertura a diversos problemas nestas situações; dentre elas: não adesão ao tratamento por parte do usuário, falta de informações necessárias para prestar o cuidado adequado por parte do profissional, dificuldade em estabelecer um plano de cuidados efetivo e, conseqüentemente, prejuízo para o paciente, como resultado da falha na comunicação. A comunicação ineficaz e o sentimento de inadequação que esta causa no deficiente auditivo, afasta-o do sistema de saúde, podendo causar agravos à sua saúde por falta de assistência, prevenção e tratamentos. A LIBRAS como componente curricular, segundo o Decreto nº 5.626/2005, é obrigatória em cursos de formação de professores do magistério, de Fonoaudiologia, e pode constituir-se componente curricular optativo em cursos de educação superior e na educação profissional, a partir do ano de 2005. Dessa maneira, uma sugestão é implementar a componente curricular LIBRAS na graduação e na formação continuada dos profissionais, pois quando não há a sua adesão desestrutura e/ou impossibilita a inserção da segunda meta de segurança do paciente, em vista disso, a comunicação efetiva dá lugar a comunicação restrita desestruturando toda forma de interação e inclusão do profissional com os usuários surdos. Considerações finais: Conclui-se que as peculiaridades encontradas em todos os estudos são as mesmas, ou seja, a comunicação prejudicada, despreparo dos profissionais de saúde ao usar a LIBRAS e a falta de estratégias de comunicação com os usuários, posto que a segunda meta de segurança do paciente não foi enfatizada diretamente, no entanto, percebe-se que a sua inclusão ameniza eventos adversos e melhora a assistência já que os surdos são sujeitos passivos do seu próprio processo saúde-doença. Portanto, faz-se necessário que os profissionais de saúde adquiram conhecimento em LIBRAS, por meio de disciplina específica na grade curricular da graduação e programas de educação continuada nos serviços de saúde a fim de estreitar os vínculos com deficientes auditivos e prestar uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

assistência dentro dos princípios do Sistema único de Saúde (universal, integral e equânime), holística, humanizada e inclusiva.



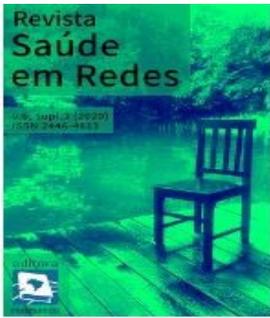
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8222

### VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA MUDANÇA NESTE CENÁRIO

**Autores:** Juliana Candido Pinto, Samuel Gonçalves Pinto, Rebecca Barbosa de Decco Monteiro Marinho, Adriane das Neves Silva, Erida Aparecida José da Silva, Angélica Barra Mariano, Gabriel Gama de Souza, Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken

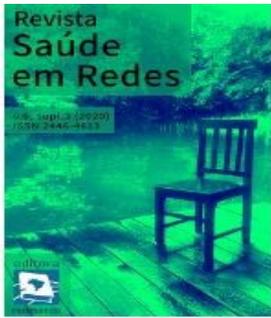
**Apresentação:** Violência Obstétrica está associada a ações, condutas e formas de se relacionar que não permitem o bem estar da pessoa gestante durante todo o ciclo gravídico puerperal, se configurando como violentas e violadoras. Sendo assim, é necessário o fortalecimento da compreensão de saúde de modo integral, com o objetivo de robustecer as redes de suporte e de resistir a todas as formas de violência. **Objetivo:** Refletir sobre a relação entre Violência Obstétrica, no que se refere à humanização do cuidado em situações de abortamento no Brasil, através de metodologias ativas de ensino. **Desenvolvimento:** A reflexão se deu através do processamento do relato de prática, interligado às propostas da Ativação no Ensino, no curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde ENSP/FIOCRUZ-Polo Itaperuna, em dezembro de 2019. A partir da prática de cada um dos alunos, ocorre a construção de um relato sobre a aldeia destes, que aborde os eixos de ensino-serviço-gestão. Em seguida, no ambiente virtual de aprendizagem é realizado um chat online para a escolha do relato, da coordenação e relatoria. Após essas escolhas, é aberto um fórum no ambiente virtual para a chuva de ideias a respeito dos nós críticos observados no relato, onde é elaborada coletivamente a questão de aprendizagem. Com a questão construída, cada aluno se debruça sobre o referencial teórico para sua síntese individual, postando no fórum para trocas entre todos, gerando um extenso debate sobre os questionamentos e soluções para mudança apresentados nas sínteses. Encerrando esse processo, é construída uma síntese coletiva dialogada, conduzida pela coordenação e relatoria. A síntese coletiva é postada para contribuições de todos e visa responder coletivamente, a partir das experiências e referenciais teóricos, a proposta de mudança indicada para a questão de aprendizagem. **Resultado:** A questão de aprendizagem fez com que o coletivo de alunos/ativadores refletisse sobre o cenário obstétrico e descriminalização do aborto. Isso causou um importante deslocamento do coletivo e um mergulho sobre a assistência obstétrica no Brasil, desde suas fragilidades até suas boas práticas. Mobilizando estratégias de mudanças para ensino-serviço-gestão em todas as aldeias. **Considerações finais:** A Violência Obstétrica se dá, entre outras coisas, pela apropriação do corpo da mulher pelos profissionais de saúde, determinando de forma desumanizada a perda da autonomia. Essa decorre das relações sociais marcadas pelo descaso com os aspectos humanos do cuidado, da rigidez hierárquica nas relações dos profissionais de saúde com os pacientes, das falhas no processo de comunicação, da mecanização do cuidado, do uso inadequado da tecnologia e do não compromisso dos profissionais com o processo de cuidar. É necessário destacar o protagonismo da gestante



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre o seu corpo, conferindo a esta confiança e segurança na hora do parto, disseminando também conhecimento acerca dos seus direitos, permitindo a identificação de violações e conduzindo a mudança do cenário.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

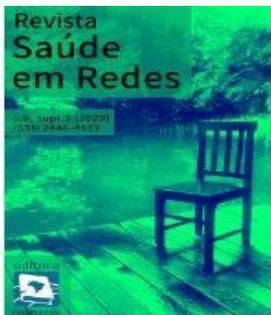
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8224

### PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NAS COMUNIDADES RURAIS DE ITACOATIARA (AM).

Autores: Francileny Rodrigues

**Apresentação:** O Programa Saúde na Escola (PSE) já ocorre há dois anos e possui extrema importância nos debates nas escolas das comunidades da zona rural na estrada AM 010 de Itacoatiara (AM). Com intuito de diminuir casos de gravidez na adolescência, a equipe multiprofissional da UBS Maria da Paz Litaiff se descola para as comunidades rurais e realiza ações nas escolas com promoção de Educação em Saúde, Vacinação, Atendimento Médico e de Enfermagem, objetivando proporcionar cuidado continuado aos alunos das comunidades. **Objetivo:** Proporcionar através do PSE debate sobre saúde sexual e reprodutiva para os alunos e profissionais das escolas municipais da zona rural. **Desenvolvimento:** O programa atende alunos e profissionais das escolas municipais da zona rural de Itacoatiara, tendo como principal base a promoção da saúde inclusa nas atividades escolares. Para minimizar casos de gravidez precoce, pensou-se em levar educação em saúde com temas sobre saúde sexual e reprodutiva para que através do conhecimento, adolescentes na faixa de 12 a 17 anos obtivessem entendimentos sobre gravidez na adolescência, ISTs, contraceptivos e abuso sexual. Esses temas são discorridos na presença dos professores e dos gestores. **Resultado:** O acompanhamento multiprofissional dos alunos nas comunidades resultou com a diminuição de 80% de adolescentes grávidas durante a avaliação trimestral nas comunidades da zona rural da estrada AM 010. Além de aumentar em cerca de 90% o número de adolescentes pela procura nos serviços de atendimento médico, de enfermagem, social e psicológico na unidade. **Considerações finais:** O Programa Saúde na Escola nas comunidades rurais proporcionou uma aproximação relevante da atenção básica com a escola e proporcionou uma redução significativa dos casos de gravidez na adolescência. As orientações nas escolas possibilitaram debates para aprendizado sobre gravidez na adolescência, prevenção de ISTs, métodos contraceptivos, abuso sexual. A motivação sobre o assunto tanto para os alunos quanto para os profissionais da escola foram de grande interesse e de assimilação para diminuir as ocorrências de evasão escolar e de adolescentes grávidas das escolas.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

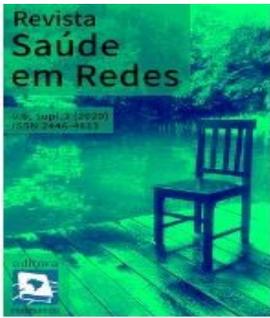
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8225

### A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL

Autores: Vilma Vieira Silva, Ana Clementina Vieira de Almeida, Lucia Cardoso Mourao, Juliana Gregório, Lucille Annie Carsten, Fabiola Braz Penna

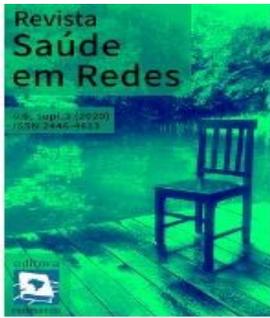
Apresentação: Estudo que traz como objeto “a formação de profissionais de saúde nas ações de promoção e prevenção junto a tabagistas na Estratégia Saúde da Família”. Problematisa as dificuldades na realização de ações de promoção e prevenção voltadas ao tabagismo, considerando os centros formadores, os serviços de saúde e a sociedade em geral. Objetivo: Analisar os fatores que interferem na prática de promoção e prevenção desenvolvidas por profissionais de saúde junto a tabagistas, considerando seu processo formativo e suas atividades junto a fumantes na Estratégia da Saúde da Família; Identificar como tem sido abordada na formação dos profissionais de saúde a prática de promoção e prevenção junto a tabagistas; Listar as ações que os profissionais de saúde consideram prática de promoção e prevenção relacionadas ao tabagismo; Buscar juntamente com os participantes, estratégias relacionadas ao tabagismo e que possam ser aplicadas nos serviços de saúde e no processo de formação, proposta de produto deste estudo. Método: Trata-se de uma pesquisa intervenção com abordagem qualitativa, tomando como referencial teórico metodológico a Análise Institucional na modalidade Socioclínica Institucional das práticas profissionais. Escolhe como cenário uma Unidade da Saúde da Família de um município de Niterói/Rio de Janeiro e como participantes profissionais de saúde da referida unidade. Elege como dispositivos da coleta de dados dois encontros nos moldes da Socioclínica Institucional, um diário para anotações do pesquisador e as anotações nas atas dos grupos de tabagista. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFF com o número 2.930.317 CAAE 91395518.8.0000.5243. O primeiro encontro aconteceu em outubro de 2018 e compareceram 15 profissionais, e o segundo encontro de restituição em maio de 2019 com 17 profissionais. O material coletado foi transcrito e a produção de dados permitiu evidenciar as características da Socioclínica Institucional e dois eixos de análise. O primeiro “a intervenção Socioclínica Institucional traz para debates a promoção e prevenção do tabagismo na formação e na prática dos profissionais” que se abriu para 03 sub eixos. O segundo a abordagem Socioclínica Institucional como favorecedora para a busca de estratégias de prevenção ao tabagismo. Resultado: O primeiro eixo evidenciou a falta de ações mais efetivas voltadas ao tabagismo durante a formação; O preocupante envolvimento de crianças e adolescentes no ato de fumar no seio das próprias famílias; As contradições entre o que recomendam os programas oficiais e o que realmente ocorre no cotidiano e as dificuldades e potencialidades dos grupos de tabagismo. O segundo eixo, salienta como o referencial teórico metodológico favoreceu os debates que permitiram pensar em dois produtos que possibilitaram ampliar as ações de promoção e prevenção do tabagismo na formação e capacitação dos profissionais de saúde. Considerações finais: O estudo possibilitou que práticas instituintes relacionadas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ao tabagismo fossem assimiladas pelos participantes naquele cenário, qualificando a formação de acadêmicos, preceptores e trabalhadores da unidade.



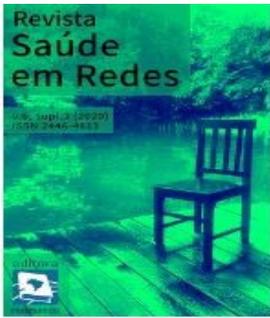
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8226

### SAÚDE E TRABALHO: AS METAMORFOSES DO MUNDO DO TRABALHO E AS INFERÊNCIAS PARA O ADOECIMENTO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE SAÚDE.

Autores: Jheninffer Priscila Matos de Figueiredo, Kamila Santibanez de Souza Torres, Ruth Léa da Gama Cristo, Nilvana do Socorro Barbosa da Silva Lima

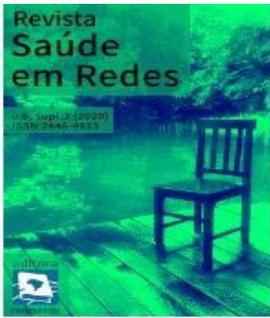
Apresentação: O presente trabalho trata das inferências das transformações do mundo do trabalho no processo de adoecimento de assistentes sociais na política de saúde. Para isso, analisa as mudanças no sistema capitalista e as conseqüentes formas de exploração do trabalhador. Pontua ainda, acerca da inserção dos assistentes sociais na saúde e suas atribuições. Analisa os impactos do neoliberalismo no trabalho dos assistentes sociais na saúde, para o adoecimento deste profissional. Além disso, discorre preposições para o enfrentamento deste adoecimento, o qual concluiu-se que as inflexões do capital condicionam aos (as) profissionais precárias condições de trabalho, ocasionando patologias em vários níveis. Constitui-se uma pesquisa bibliográfica, na qual se objetivou analisar os impactos das metamorfoses do mundo do trabalho no cotidiano laboral dos (as) assistentes sociais, especificadamente os que atuam na esfera da saúde pública, considerando que a profissão não apenas emerge, participa e se altera na divisão sociotécnica do trabalho, como também intervém cotidianamente na vida de segmentos (cada vez mais pauperizados) da classe trabalhadora. As transformações em curso vêm reestruturando o trabalho e a vida social, resultante das constantes crises que o próprio capitalismo impõe na busca de manutenção e de novas possibilidades de acumulação, aprofunda-se assim as desigualdades sociais ao apartar as massas do acesso bens de consumo e serviços básicos para sua sobrevivência. Destarte, os (as) trabalhadores (as) estão expostos (as) a flexibilização, precarização e redução dos direitos trabalhistas que fora conquistado na Constituição Federal de 1988 e que agora está sobre o direcionamento do ideário neoliberal. Observa-se que o processo de reestruturação produtiva, expressão privilegiada de resposta capitalista à sua crise, necessita cada vez mais limitar os direitos sociais e os gastos estatais a área social. Nesse contexto, o Estado, pressionado por forças privatistas, começa a se reduzir no campo social. Portanto, tudo deve ser submetido à mercantilização e essa ofensiva ideológica, culminou no que se visualiza hoje: a redução do Estado em relação às políticas sociais em detrimento da esfera econômica e a emergência do mercado como redentor das frações da questão social, e acaba-se por particularizar a questão social e as políticas sociais. O ideário neoliberal atinge todos níveis da esfera pública, incluindo a política de saúde, o qual é concebida como mercadoria onde prevalece a lógica de que o mercado é mais eficiente, é alvo de restrições do financiamento público, bem como da dicotomia entre ações curativas e preventivas, e da criação de subsistemas que rompem com a concepção de integralidade. As condições e relações de trabalho dos (as) assistentes sociais, diante da nova configuração da política de saúde, estão sendo atingidas, assim como sua autonomia relativa, atendendo as pautas da precarização do trabalho por meio da redução e cortes orçamentários no atendimento às



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

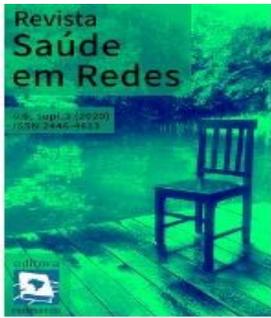
novas demandas oriundas deste processo de transformação de reestruturação capitalista no mundo do trabalho. Pelo exposto, compreende-se que a atuação do (a) assistente social é marcada por uma série de complexidades, uma vez que atua frente às expressões da questão social. As novas exigências impostas a este (a) profissional no contexto de exploração dos trabalhadores (as) constituem um elemento adoecedor, mediante a dualidade entre o constante aumento da demanda e restrição orçamentária dos serviços públicos ocasionando a intensificação do trabalho e suas intervenções logrem êxito, resultando nos (as) profissionais desgastes biopsíquico frente a precarização dos serviços. E, no que concerne ao trabalho deste profissional no SUS, o esquema de terceirização também vulnerabiliza organizações coletivas por dentro da categoria profissional. Ao mesmo tempo, o comprometimento ético político da profissão na busca por uma sociedade mais justa, equânime e igualitária, faz com que o (a) assistente social sinta-se impotente diante da realidade capitalista que desfavorece o processo de garantia de direitos, desta forma, adoce física e psicologicamente enquanto trabalhador e interventor em meio a tantas vulnerabilidades. As exigências impostas ao profissional do serviço social dentro de uma lógica estritamente biomédica nos serviços de saúde, e como interlocutor entre as relações sociais, requerem que seja capaz de atenuar conflitos, deixando o ambiente ameno para conferir melhor andamento das ações médicas. Ante o exposto, pôde-se verificar que as inflexões da atual conjuntura para as políticas sociais públicas têm rebatimento na saúde dos trabalhadores, pois a medida em que ocorre o desmonte do aparelho estatal, principalmente no que concerne a política de saúde, dificulta-se a oferta dos serviços básicos a população usuária, bem como a forte pressão em que estes (as) sofrem para atender as imposições das instituições empregadoras, resulta o adoecimento dos (as) assistentes sociais. O mercado de trabalho se moderniza com o passar dos anos e na contemporaneidade tem se tornado um espaço de acirramento, o qual caracteriza-se por ser um ambiente competitivo entre os (as) trabalhadores (as), com poucas possibilidades, ou inexistente, crescimento sob condições mínimas para a realização do trabalho. Diante disto, os (as) assistentes sociais estão imersos nessas circunstâncias, e há casos que necessitam se incluírem a mais de um espaço sócio ocupacional, pois necessita garantir o mínimo necessário para sua sobrevivência, mesmo que a sua qualidade de vida venha a ser comprometida. Sujeito (a) à precárias formas de vínculo empregatícios, baixos salários, cobrança de metas e resultados imediatos e produtivos, dentre outros, em decorrência disto acaba por interferir em sua forma objetiva e subjetiva do trabalho no espaço socio-ocupacional em que está inserido (a). Observa-se a contradição da política em debate, onde é um espaço em que deveria promover a garantia de direito a saúde tanto aos usuários quanto aos (as) trabalhadores (as), mas está condicionada as inflexões do capital. Sob o aumento da demanda por atendimento e o sofrimento pelo rebaixamento das condições tanto do trabalho quanto de vida, os (as) profissionais tende a diminuir em decorrência de adoecimento em variados níveis. Evidencia-se, ainda, o quão é dicotômico o papel do trabalho na vida do indivíduo, de um lado, ele deve dar sentido à vida, enquanto, por outro, ele tende a ser desgastante e adoecedor ao (a) trabalhador(a), levando-o (a) a um quadro significativo de afastamentos das suas atividades laborais. Desta feita, é exigido respostas profissionais que sejam capazes propor alternativas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de enfrentamento das situações que lhe são demandadas, no entanto, o ambiente sociocupacional da saúde é marcado sob forte pressão, tanto dos pacientes que esperam a resolução das suas necessidades, em geral, são postas como urgentes, quanto atender as expectativas institucionais. Para o enfrentamento do adoecimento profissional de assistentes sociais na saúde é de suma importância problematizar a questão e reconhecer que o trabalho se materializa em uma conjuntura de trabalho flexibilizado e precarizado, e é nesta conjuntura de pauperização do trabalho, que urge a necessidade de a categoria profissional ter formação radicalmente comprometida com os valores democráticos. No contexto da reestruturação produtiva, cabe ao profissional, propagar as normas e regras do jogo de compromisso, sendo sua prática alterada pelas formas de controle da força de trabalho renovadas nos processos e relações de trabalho.



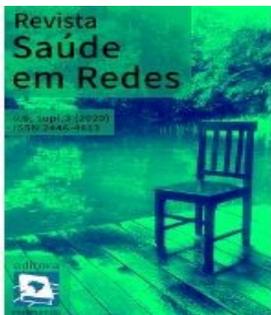
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8228

### AS VOZES SILENCIADAS: MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS (RJ)

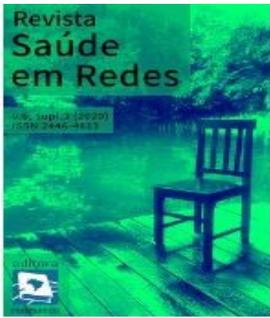
Autores: Fabiana Paschoal dos Santos, Emerson Elias Merhy, Kathleen Tereza da Cruz

**Apresentação:** Este resumo é parte da pesquisa realizada com as mulheres vítimas de violência de gênero que são acompanhadas pela equipe de saúde mental no Ambulatório de Saúde Mental - ASM - no município de Rio das Ostras, localizado na região litorânea do Estado do Rio de Janeiro, como requisito para conclusão do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva com ênfase em Atenção Primária à Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Considerando que cada ser humano é único, em sua subjetividade, possuindo uma visão de mundo própria, o objetivo de nossa pesquisa foi discutir como a violência de gênero contribuiu para o sofrimento psíquico das mulheres atendidas no ASM. E também investigar a percepção delas sobre as repercussões das expressões da violência de gênero em sua saúde mental. **Desenvolvimento:** Nosso estudo foi uma pesquisa com abordagem qualitativa, na qual buscamos por meio de uma metodologia sistemática e direcionada à violência contra a mulher, conhecer as percepções das mulheres que vivenciaram situações de violência. Para tanto utilizamos dois instrumentos, um questionário sócio demográfico com objetivo de conhecer a realidade social na qual as entrevistadas estavam inseridas, tais como: raça/etnia, nível de escolaridade, situação no mercado de trabalho, renda individual e familiar; e também criamos um questionário, totalmente direcionado aos tipos de violências, caracterizado por perguntas que poderiam ser adaptadas de acordo com a capacidade de compreensão de cada entrevistada. A pesquisa foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (CEP EEAN) da instituição proponente (UFRJ), sob o parecer de número 3.054.324. E com autorização da instituição coparticipante (Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Ostras). Consideramos que o sofrimento mental também é social, logo não basta apenas um olhar sobre o sintoma, sobre a queixa que as leva a procurar tratamento no ASM, é preciso um olhar sobre a produção de vida destas mulheres, de como as experiências violentas afetaram seu modo de andar a vida, enfim de como tiveram que se reinventar, ressignificando suas relações afetivas e sociais. Deste modo, ao construirmos na produção do cuidado relações democráticas, nas quais demos espaço para elas falarem livremente, sem julgamentos, sem a preocupação com a duração do atendimento, respeitando o tempo de cada uma, foi possível o estabelecimento de vínculo com as mesmas, o que contribuiu para uma escuta mais apurada e atenta, sobre seus sentimentos e também de suas necessidades singulares de saúde. Assim, muitas relataram vivências, que nunca antes haviam contado para outras pessoas de suas relações pessoais, bem como para profissionais da área de saúde mental, com os quais foram acompanhadas por um período. Talvez devido a nenhum outro profissional ter tido uma abordagem tão direcionada e sistemática sobre a violência, ou possivelmente por existir uma invisibilidade ou banalização no serviço de saúde mental sobre as violências. **Resultado:** Entrevistamos nove mulheres, e a maior parte das



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

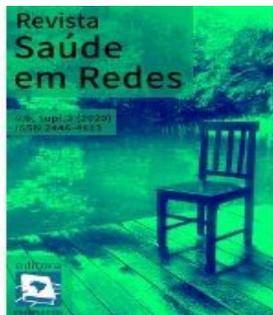
entrevistadas foram jovens, na faixa etária de 31 a 40 anos, três mulheres. No tocante a como se declaram em relação a sua raça/etnia, cinco mulheres se autodeclaram pardas e duas negras. Assim, em nossa amostra as mulheres pardas foram as que mais vivenciaram situações de violência, seguidas pelas negras, duas, e brancas, duas. A metade de nossas entrevistadas vive em condições de grande vulnerabilidade social, pois duas vivem somente com o Benefício do Programa Bolsa Família - PBF, e duas trabalham na economia informal, possuindo renda flutuante, tendo meses, nos quais, segundo seus relatos, conseguem chegar a meio salário mínimo, e em outros não. A precarização do trabalho e a dificuldade de conseguir um emprego formal apareceram em destaque na fala de nossas entrevistadas. Assim, uma, que reside sozinha, sobrevive apenas com o benefício assistencial do PBF, no valor de R\$ 89,00, e informou que recebe ajuda da igreja e dos filhos para sua subsistência. Outra usuária que está desempregada há cerca de três anos, reside com os três filhos, com idades de 10, 11 e 12 anos; e a família sobrevive apenas com o benefício do PBF no valor de R\$ 342,00, e algumas vezes recebe cesta básica da igreja. No tocante as expressões de violência de gênero vivenciadas as principais categorias encontradas, as principais foram: abuso sexual na infância e/ou adolescência - 7 mulheres, violência física - 8 mulheres, violência sexual - 4 mulheres, violência psicológica - 9 mulheres, violência patrimonial - 4 mulheres, violência moral - 7 mulheres, assédio moral - 3 mulheres. Em relação aos efeitos na saúde mental, as entrevistadas relataram dificuldades para estabelecer relações afetivas e sociais. Relativo ao sofrimento psíquico, os principais relatos foram de baixa autoestima, tentativas de suicídio, tristeza, culpa, insônia. Buscamos conhecer os territórios existenciais, no qual ocorreram às situações de violência, quais foram as conexões possíveis naqueles momentos. Diante disso, constatamos que todas as entrevistadas possuíam uma rede de existência empobrecida, com mínimos vínculos, o que em alguns casos, colaborou para a dependência emocional em relação ao agressor. Ao falarem a respeito, notamos os impactos das situações de violência na potência de vida para estabelecer novas relações, pois devido a terem vivido relacionamentos abusivos, terminaram estabelecendo dependência emocional, e muitas se isolaram de seus familiares e amigos. Todas as nossas entrevistadas relataram que após os episódios de violência sofridos, passaram a ter dificuldades para estabelecer relações sociais e afetivas. Pois tem medo de envolvimento afetivo com outros homens, e quando conseguem tem muita dificuldade para ter relações sexuais. Considerações finais: Com esta pesquisa possibilitamos a fala, as vozes silenciadas, que talvez tenham sido silenciadas por não encontrarem apoio em suas redes afetivas e sociais, na rede de saúde, na assistência social dentre outras. Silenciadas como uma estratégia de fuga, de guardar bem escondido para que assim não pudessem olhar para o que causou, e ainda causa tanto dor e sofrimento. Ao falarem sobre suas percepções, sobre as repercussões das situações de violência em sua saúde mental, elas conseguiram avançar e trazer a tona o que, em alguns casos, ainda não tinha emergido. Assim, conseguiram relacionar algumas atitudes e sintomas de sofrimento psíquico com os episódios de violência de gênero vivenciados. Assim, em minha atuação como assistente social, decidi estudar a relação entre as situações de violência de gênero vivenciadas e o sofrimento psíquico, para tentar entender melhor, e também pensar possíveis formas de ajudar a estas mulheres, pois acredito que o tratamento



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

vai para muito além dos psicotrópicos prescritos, enfim da medicalização da vida. Quiçá oferecer opções de tratamento mais leves, tais como: rodas de conversa, oficinas de poesia, de música, dentre outras. Afinal, o adoecimento psíquico destas mulheres está diretamente relacionado com a violência do que constitui ser mulher nesta sociedade tão atravessada pela cultura patriarcal. 5 REFERÊNCIAS SANTOS, Fabiana Paschoal. As vozes silenciadas: mulheres vítimas de violência de gênero e sofrimento psíquico no município de Rio das Ostras – RJ. 2019. 137f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

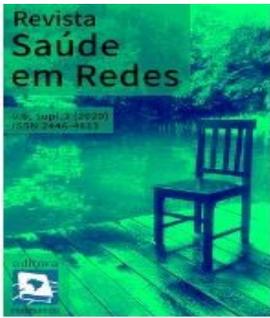
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8229

### A LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL COMO EXPERIÊNCIA INOVADORA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE

Autores: Vanessa Ayres Tibiriçá, Bianca de Freitas Moraes, Alexandre Coutinho de Melo, Eduarda Pampolin Miessi Luchini, Victor Gabriel Souza Faria, Isabelle Agostini Presti, Marla Ariana Silva, Camila Souza de Almeida

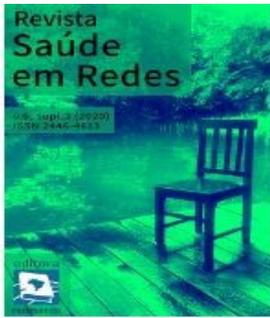
Apresentação: A Liga Acadêmica de Saúde Mental – Insanos, criada em 2016, tem como base o pilar acadêmico de ensino, pesquisa e extensão, seu objetivo é aperfeiçoar o conhecimento de saúde mental dos universitários a fim de formar profissionais mais bem preparados na área. Além de ligar o estudante com a temática a Insanos realiza projetos de pesquisa e extensão na comunidade, e auxilia na implementação da interdisciplinaridade. A liga realiza grupos de estudo quinzenais com duração de uma hora, além de efetuar eventos acessíveis à comunidade. Atualmente ela é composta por nove graduandos de psicologia e enfermagem; e uma docente que a coordena, e as reuniões são abertas para estudantes de Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Até o momento foram estudados oito temáticas dentro dos grupos de estudo: A História da Loucura; Psicopatologias; Acolhimento e Técnicas de intervenção ao portador de sofrimento mental; O funcionamento da RAPS; Estudo dos textos de pensadores importantes à saúde mental; Estudos de projetos inovadores em saúde mental; Estudo dos projetos de extensão e pesquisa realizados pela liga. Quanto aos eventos a liga já realizou vários dentro da universidade e fora dela como, por exemplo, a Aula Aberta sobre a História da Loucura e o Seminário de Saúde Mental e Gênero; além disso a liga também participa de outros eventos regionais e locais como convidada. No total a liga já realizou sete projetos, sendo três de pesquisa e quatro de extensão, como exemplo temos o projeto: “Caminhando com imigrantes”, no qual se cartografou a rede de cuidados em saúde de uma usuária de saúde mental, além também do projeto de extensão “Grupo Ouvidores de Vozes: Possibilidade de Protagonização” no qual fundou-se um Grupo de Ouvidores de Vozes em Itaúna (MG), a fim de proporcionar um espaço de acolhimento e compartilhamento da experiência. Esses dois projetos mostram como o liga acadêmica auxilia o serviço de saúde e principalmente os seus usuários, todo projeto e evento realizado pela Insanos buscou e busca ajudar a promover a autonomia do usuário do serviço além de informar e trocar experiências com os funcionários. A criação da Insanos também promove um maior comprometimento dos estudantes para com a universidade, além de aumentar o interesse sobre a temática, levando a uma maior reflexão sobre seus papéis como graduandos e futuros profissionais na área. Através dela, permitiu-se um olhar próximo dos serviços existentes no Sistema Único de Saúde. Desta forma, portando-se como um mediador entre a comunidade científica e a população, a liga está alcançando seus objetivos de aperfeiçoar o aprendizado da área, o que possibilita uma educação crítica e uma construção de profissionais críticos e proativos que poderão incrementar o conhecimento de saúde mental e, por meio da prática social, incorpora-la em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

um contexto social mais amplo, desmistificando preconceitos sociais e promovendo uma saúde mental que respeita e defende os direitos dos indivíduos.



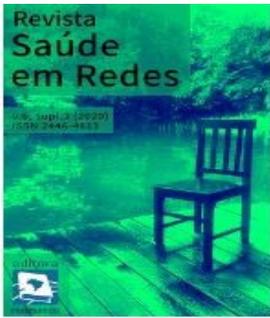
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8230

### PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM BUSCA DE EQUIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: CASO DO CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS NOS ANOS DE 2018 E 2019.

Autores: Camila Karine da Silva Serafim, Luiza Milena Reis Silva Dos Santos, Mariana Leopoldino Da Silva

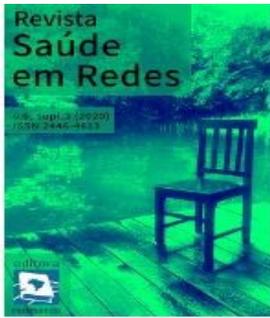
Apresentação: Estando inserido no Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência à saúde ofertada no CISAM deve seguir os respectivos princípios: a universalidade, entendendo-se que o acesso às ações e serviços deve ser garantido a todas as pessoas; a integralidade, à compreensão das necessidades e a percepção que as pessoas são um todo; e a equidade, que significa tratar desigualmente os desiguais e investir mais onde a carência é maior. De 2003 a 2010 o Brasil viveu um governo com características desenvolvimentistas, onde o país apresentou grandes avanços no âmbito da saúde e das políticas sociais. O governo vigente, com característica ultraliberal, somado a crise econômica que o Brasil vive atualmente, impactam diretamente no exercício desses princípios norteadores, fazendo assim com que as populações mais vulneráveis sejam mais atingidas pela assistência precária. Dessa forma, esta pesquisa busca indagar “Como está sendo a produção de equidade para a população feminina atendida pelo Sejam, diante do cenário de crise econômica e sucateamento do SUS”. Desenvolvimento: Estudo realizado no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, derivado de rodízio feito por alunos na unidade de saúde oportunizado pela cadeira Atividade Prática IV no período de 19 (dezenove) de março até 26 (vinte e seis) de junho, durante o ano de 2019. Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem Qualiquantitativa, onde foram usados dados secundários obtidos em bases de dados governamental e estadual e registros internos do serviço, além de observação participante, onde se participou das atividades vivenciadas pela equipe nos dias de visita. Resultado: O CISAM conta com o Programa de Doulas Comunitárias, que atuam voluntariamente na área hospitalar, prestando auxílio aos profissionais e às usuárias durante o pré parto (em caso de parto normal); com o PRÓ-MARIAS, um programa que visa prestar atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e sexual; e ainda presta atendimento ambulatorial à população transgênero e em situação de rua. Esses atendimentos a populações vulneráveis é uma forma de produzir equidade no atendimento a saúde na Rede do município, os especialistas ofertados para atendimento dessas diferentes populações são feitos também com diversidade nas abordagens, para assim diminuir as iniquidades que de certa forma afastam essas populações dos Sistemas de Saúde. Considerações finais: Dessa forma é possível compreender que, apesar das dificuldades encontradas no serviço, os profissionais tentam promover a equidade na atenção aos usuários com quem têm contato, além disso foi possível observar o interesse da gestão na melhoria da qualidade dos serviços prestados. Pôde-se identificar como é o desafio de promover a equidade para uma população tão diversificada quanto a do CISAM, que mesmo tendo um foco maior na atenção à saúde da mulher,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

apresenta outros grupos vulneráveis específicos (Transexuais e População de Rua) e não específicos, mostrando o quão complexa uma população pode ser.



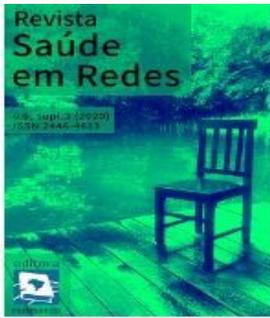
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8231

### PRIVATIZAR FAZ MAL A SAÚDE? O USO DO FOGÃO A LENHA E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE VIDA DE DUAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Autores: ÁDILA NAIÁDE BRITTO SOUZA COSTA

Apresentação: As privatizações em torno do petróleo e de seus derivados estão sobre égide do modelo neoliberal no processo histórico de industrialização da América Latina e de consolidação do sistema capitalista. No Brasil, no atual estágio ultraneoliberal, se encontra no campo da política econômica o aceleração das necessidades voltadas cada vez mais ao mercado financeiro, e no social, ampliam-se as retiradas de direitos da população, ao restringir o acesso dos sujeitos à educação, trabalho, moradia, e saúde, tais anáguas, assim como a matéria prima do petróleo, e seus condicionamentos, como gás de cozinha, gasolina, diesel são essenciais para a sobrevivência do cotidiano das pessoas, suas retiradas ou encarecimento desses bens significa mais vulnerabilidade e precarização da qualidade de vida da população. Objetivo: Impulsionar a reflexão sobre os impactos e imposições pelas privatizações, ao uso do fogão à lenha pelas famílias quilombolas em situação de vulnerabilidade. Desenvolvimento: Com a inserção do Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR foram acompanhadas por técnicas sociais cerca de setenta e duas famílias, composta por homens e mulheres, crianças e anciãos, nas comunidades quilombolas de Inhanhum Renovada e Cupira Renovada no município de Santa Maria da Boa Vista - PE, todas passaram pelo processo de visitas domiciliares, entrevistas, oficinas e escuta qualificada coletiva para apreensão da realidade. Resultado: Através dos relatos, pode-se observar que para além do bem adquirido pelos requerentes, estavam problemas estruturais que impactava diretamente suas vidas, famílias que viviam da agricultura, pesca e do Bolsa Família com renda a baixo do S/M, se queixavam do aumento abusivo do preço do gás de cozinha nos últimos dois anos, o que levavam a necessidade de cozimento pelo fogão a lenha ocasionando problemas respiratórios e índices de queimaduras. Observou-se que as mulheres negras por estarem inserida na divisão racial e sexual do trabalho, bem como, a maioria na promoção do lar, são as principais afetadas na condição de saúde pela fumaça pela condução de lenha inapropriada e exposição ao fogo. Considerações finais: É preciso pensar a saúde da população quilombola em sua totalidade, isso consiste compreender que defender o petróleo, e suas plataformas energéticas, a soberania, é defender os interesses e o direito a vida da população negra do país.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

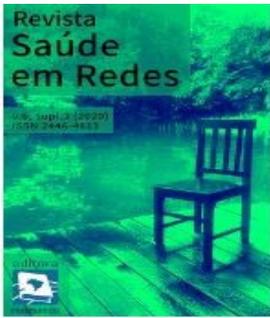
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8235

### FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA PROFISSIONAIS DOS PROGRAMAS ACADEMIA DAS CIDADES E DA SAÚDE DE PERNAMBUCO

Autores: Emmanuely Correia de Lemos, Neuza Buarque de Macêdo, Leila Monteiro Navarro Marques de Oliveira, Arnaldo César Alencar Boaviagem, Thássia Christina Azevedo da Silva, Mateus Gustavo de Farias Brainer, Bruno Costa de Macedo, Célia Maria Borges da Silva Santana

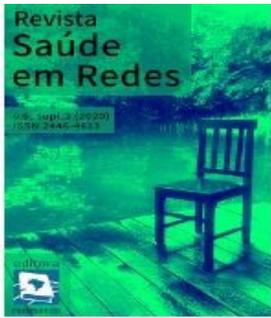
Apresentação: A modalidade de educação a distância, mediada pela tecnologia da informação e comunicação e desenvolvida através do ambiente virtual de aprendizagem é uma realidade presente no mundo atual e que possibilita a ampliação do acesso a processos formativos para profissionais que atuam em municípios distantes dos grandes centros urbanos, com heterogeneidade de vínculos empregatícios e de carga horária de trabalho. Nesse sentido, alinhando as potencialidades do ensino a distância com as demandas identificadas pelas áreas técnicas quanto às dificuldades identificadas de operacionalização nos Programas Academia das Cidades e da Saúde em Pernambuco foi elaborado uma formação para esse público na modalidade à distância. Tem-se então como objetivo descrever a experiência do Curso de Aperfeiçoamento em Ações Estratégicas para Profissionais dos Programas Academia das Cidades e Academia da Saúde de Pernambuco, planejado e executado pela Escola de Governo em Saúde de Pernambuco (Esppe) em conjunto com a equipe técnica dos Programas na Secretaria Estadual de Saúde e na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, ambas de Pernambuco. O curso foi desenvolvido na modalidade a distância, com carga horária total de 210 horas, sendo 30 horas presenciais e 180 horas à distância. A matriz curricular foi composta por quatro eixos, introdução ao curso, conhecendo, analisando e intervindo. Os temas estratégicos trabalhados em cada eixo foram: articulação com a rede de atenção à saúde, desenvolvimento de atividades para crianças, desenvolvimento de atividades para adolescentes, desenvolvimento de atividades para homens e controle social nos polos dos Programas. Em cada eixo, as atividades foram conduzidas por meio dos recursos educacionais: Despertando o interesse: composto por um vídeo de curta duração gravado que aborda aspectos-chave sobre o conteúdo de cada semana; Compartilhando saberes: trata-se de um fórum que se destina à discussão de ideias, esclarecimentos de dúvidas, socialização do conhecimento e assuntos referente às semanas compreendidas naquele eixo; Caderno de texto: material didático com o conteúdo a ser trabalhado no curso e orientações da semana; Fixando o conteúdo: atividade lúdica on-line que destaca alguns aspectos relevantes do tema trabalhado em cada semana; Atividade de conexão: refere-se à orientação da atividade prática que deverá ser desenvolvida pelos discentes em seu local de trabalho a cada semana; Caderno de atividades: é um recurso wiki em que serão registradas as atividades da semana, em especial a produção da atividade de conexão e, por fim, Avaliação discente do eixo: formulário elaborado com o objetivo de avaliar diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento do curso. Os encontros presenciais foram realizados ao final de cada eixo, no auditório da sede



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

da Regional de Saúde e as atividades educacionais a distância foram desenvolvidas no ambiente virtual da Esppe. Na primeira oferta do curso foram realizadas seis turmas, para profissionais que atuavam nos Programas Academia das Cidades e/ou da Saúde nos municípios da primeira macrorregião de saúde. Um total de 100 profissionais concluíram o curso, todos produziram intervenções com os temas estratégicos do curso e apontaram que o mesmo contribuiu para transformação de suas práticas profissionais.



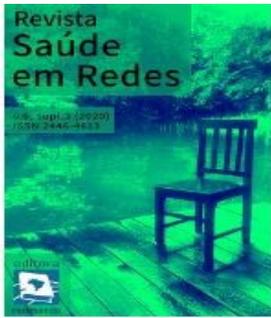
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8236

### AÇÃO DE SAÚDE E LAZER NA COMUNIDADE RIBEIRINHA TININGÚ LOCALIZADA NO BAIXO AMAZONAS

Autores: Jaciara Pereira de Siqueira, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho

**Apresentação:** Na região Amazônica existem múltiplas comunidades ribeirinhas. A maioria destas, não possuem atendimentos de saúde que possam tratar as pessoas de forma integral, havendo estes apenas na cidade. De acordo com estudos realizados nessas regiões, a dificuldade e/ou falta de acesso do ribeirinho aos serviços de saúde em sua própria região é um dos maiores empecilhos no que tange a promoção da saúde como um todo para estes. Assim, quando realizada as ações de saúde nestas localidades, a população adere e participa. Logo, este resumo tem como objetivo de relatar uma ação em saúde ocorrida na comunidade ribeirinha Tiningú localizada no baixo Amazonas. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido em outubro de 2019, na Unidade Básica de Saúde da comunidade ribeirinha Tiningú, localizada no baixo Amazonas. Essa ação de saúde e lazer foi promovida pela Associação Acadêmica da Operação Sorriso (OSCA). Participaram desta, profissionais como: enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e acadêmicos de enfermagem, odontologia, fisioterapia, psicologia, medicina e música. Concomitante a isso, esteve presente também Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), realizando testes rápidos e aconselhamento. Vale ressaltar que a ação tinha o intuito de levar atendimentos de saúde associado ao lazer para as crianças. O público-alvo foram crianças, adultos e idosos. **Resultado:** Verificou-se que os comunitários aderiram a proposta da ação em saúde, participando ativamente dos atendimentos. Além disso, a ação de saúde juntamente com o lazer para as crianças possibilitou que houvesse uma maior interação entre os acadêmicos e os comunitários. Vale ressaltar também que em muitas comunidades ribeirinhas não há atendimentos médicos constantes, por exemplo. Isso, também relaciona-se aos testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites, que na maioria das vezes não estão disponíveis nessas localidades. **Considerações finais:** Portanto, há a necessidade de haver esse tipo de ação nessas localidades, principalmente no que tange os atendimentos que são fornecidos somente na cidade. Ademais, realizar esse tipo de serviço em comunidades afastadas da cidade é uma estratégia de promoção em saúde, bem como de qualidade de vida por meio do lazer.



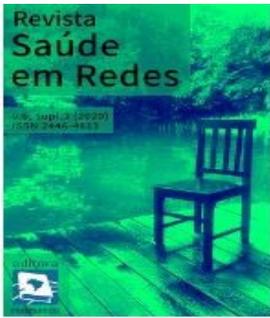
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8237

### MULHERES NEGRAS NA MEDICINA: A IMPORTÂNCIA DO LUGAR DE FALA NA MICROPOLÍTICA DO CUIDAR

Autores: Gilglécia dos Santos Mendes, Marcio Costa de Souza, Evelin Duarte Serpa

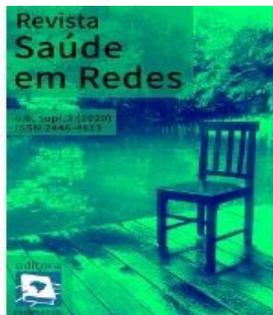
Apresentação: Historicamente, a medicina é ocupada por pessoas brancas, sobretudo homens e de classe econômica média alta. Com o desenvolvimento de políticas públicas que objetivavam o ingresso nas universidades públicas por meio das cotas raciais, esse cenário vem aos poucos mudando: mulheres negras, aquelas que ocupam a base da pirâmide social em um mundo marcado por racismo institucional, vêm quebrando ciclos de exclusão histórica ao ingressarem na Medicina, não poucas vezes sendo a primeira pessoa de suas famílias a ingressarem no ensino público superior. Por sua vez, o lugar de fala da mulher negra na medicina inserida na micropolítica do cuidar permeia pela problematização da seguinte questão: nos espaços de debate do processo de cuidar fala-se muito sobre populações que vivenciam situações de precariedade, população esta muitas vezes negra e pobre, sem no entanto protagonizar a perspectiva e interseccionalidade social daquela que possui, de forma geral, realidades comuns com a população abordada: a mulher negra. Objetivo: Descrever a importância e evidenciar o impacto do lugar de fala da mulher negra na medicina no grupo de pesquisa Micropolítica do Cuidado e Formação em Saúde da Universidade Estadual da Bahia. Método: Análise do discurso das estudantes de medicina negras presentes nas rodas de conversa quinzenais do segundo semestre de 2019 no grupo de pesquisa supracitado. Resultado: No semestre analisado, as discussões no grupo de pesquisa permearam sobre temas de projetos desenvolvidos no grupo, tais como “Entrelaçamento de saúde e justiça: Produção do cuidado à pessoas em situação de rua sob contexto de audiência de custódia”, “Processo de produção do cuidado em saúde ao portador de Doença Falciforme” e “Uso do DIU como método contraceptivo: capacitação de profissionais médicos de unidades básicas de saúde”. Nesse sentido, a presença da mulher negra nessas discussões ressaltaram, sobretudo, um viés da fragilidade das redes de cuidado dos grupos populacionais abordados, passado por vezes despercebido no olhar geral: tendo em vista que cerca de 80% da população atendida no SUS autodeclara-se negra, esse cenário pode ser denúncia do motivo para existirem tantas lacunas a serem melhoradas no processo de cuidar voltado para esse grupo. Além disso, as pontuações acerca dos trabalhos ressaltaram pontos como: 1) Enxergar a etnia negra como fator de vulnerabilidade para estar em situação de morador de rua naturaliza essa realidade como pertencente de qualquer pessoa negra, ferindo a dignidade dessa população; 2) Quando comparado com a distância da pesquisa e assistência para o tratamento da AIDS, a Doença Falciforme, a qual atinge majoritariamente a população negra, surge como mais um braço do racismo institucional já que essa distância teve quase um século comparado a trinta da AIDS, doença que inicialmente atingiu várias pessoas brancas. 3) Sendo o DIU tão eficaz como método contraceptivo, seu baixo uso de aplicação no SUS denuncia um descaso ao cuidado integral da saúde da mulher negra. Considerações finais: Foi observado que as pontuações realizadas sob a ótica das estudantes de medicina



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

negras apresentaram-se como ampliadores positivos do campo de visão de problematização do conteúdo discutidos no grupo de pesquisa.



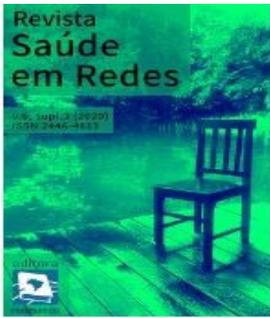
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8346

### ADESÃO A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL E FATORES ASSOCIADOS

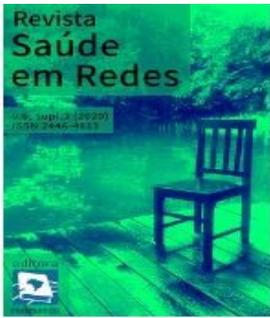
**Autores:** Gabriele Welber rutkowski, Camila Fonseca Andrade, Patrícia Henriques, Roseane Moreira Sampaio Barbosa, Daniele Mendonça Ferreira, Daniele Silva Bastos Soares, Patrícia Camacho Dias

**Apresentação:** A escola é considerada um local oportuno para implementação de ações de promoção da alimentação saudável pela sua contribuição para a conquista da autonomia e para adoção de hábitos alimentares saudáveis. A alimentação escolar pode contribuir para a melhoria das condições nutricionais de crianças e adolescentes, diminuindo deficiências nutricionais e outros agravos relacionados ao consumo alimentar inadequado, protegendo e melhorando significativamente o desempenho escolar e, favorecendo o crescimento e desenvolvimento adequados. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o mais antigo programa do governo brasileiro na área de alimentação escolar, sendo considerado um dos maiores e mais abrangentes do mundo no que se refere ao atendimento universal aos escolares. Esta política pública atende a todos os alunos matriculados na educação básica das escolas públicas, federais, filantrópicas, comunitárias e confessionais do país, segundo os princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada. Desde a sua criação o PNAE vem sofrendo modificações em seu escopo com vistas a ampliar o seu alcance e qualificar suas ações. Este programa tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo. A alimentação oferecida no âmbito do PNAE contempla os alimentos na sua forma natural, constituindo uma refeição adequada e saudável. Contudo, a presença de cantinas no interior das próprias escolas e o comércio ambulante em seus arredores oferecem, por vezes, alimentos de baixo valor nutricional, geralmente ricos em energia, gorduras, açúcar e sal, concorrendo para a promoção de hábitos alimentares inadequados. Estes estabelecimentos podem reduzir a adesão à alimentação escolar e inviabilizar a garantia do atendimento aos objetivos do PNAE, dificultando a efetivação da política de Segurança Alimentar e Nutricional. Diante do exposto, os objetivos deste estudo foram determinar a adesão a alimentação escolar por estudantes de ensino fundamental, matriculados em escolas públicas de Niterói-RJ e identificar fatores que podem interferir na adesão. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo e qualitativo que integra o projeto de pesquisa intitulado “Análise de programas de alimentação, nutrição e saúde no contexto escolar” desenvolvido pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Alimentação e Saúde do Escolar – GEPASE, da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreira, da Universidade Federal Fluminense. A Rede Municipal de Educação de Niterói possui sete polos regionais, nos quais estão distribuídas as suas unidades escolares. O universo amostral foi composto por todas as 12 unidades escolares de Ensino Fundamental



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

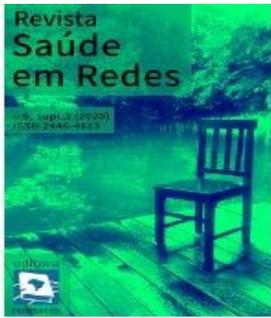
Il que atende escolares, do 6º ao 9º ano de ambos os sexos. Porém, três escolas foram excluídas por estarem localizadas em áreas consideradas de risco. A amostra final do estudo totalizou nove escolas municipais, das quais foram selecionadas, aleatoriamente, uma turma de cada ano escolar (6º, 7º, 8º e 9º ano) de cada uma das escolas participantes, totalizando 36 turmas. Os dados relativos à adesão foram obtidos através do relato dos estudantes que deveriam indicar se consomem e quantas vezes por semana consomem a refeição oferecida pela escola. A frequência semanal de consumo da alimentação escolar foi classificada em não adesão (quando não há consumo), adesão parcial (quando esse consumo for de uma a três vezes na semana) e adesão efetiva (quando esse consumo for de quatro a cinco vezes na semana). O índice de adesão foi calculado pela razão entre o número de estudantes que consomem a refeição e o número de estudantes participantes. De acordo com os pontos de corte adotados pelo PNAE, os percentuais foram classificados em quatro categorias: alto (acima de 70%), médio (50 a 70%), baixo (30 a 50%) e muito baixo (menor que 30%). A adesão foi classificada de acordo com a frequência de dias por semana em que a alimentação é consumida pelos estudantes participantes, sendo adesão parcial quando o consumo se dá de 1 a 3 dias na semana e adesão efetiva quando o consumo ocorre de 4 a 5 dias na semana. Para identificação de cantinas escolares foi realizada observação direta durante a visita às escolas e, para verificação do comércio alimentar do entorno escolar considerou-se, todo estabelecimento comercial (formal e informal) localizado em um raio de 500 metros do portão principal de acesso à escola. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense sob o número do parecer 2.949.264. A coleta de dados foi realizada entre agosto a novembro de 2019. A inclusão dos participantes no estudo foi condicionada a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE Resultado: Participaram do estudo 787 alunos, sendo 382 (48,54%) do sexo masculino e 405 (51,46%) do sexo feminino. A média de idade foi de 12,8 anos (DP = 1,12). A adesão foi confirmada por 519 (65,95%) dos estudantes, que declararam consumir a alimentação escolar. Destes, 352 (44,73%) declararam adesão efetiva, ou seja, o consumo durante 4 a 5 dias na semana. A média de dias de consumo foi de 2,696 dias (DP = 1,94). Em relação aos fatores que podem interferir na alimentação escolar, verificou-se que apenas uma escola possui cantina e outras duas possuem comércio informal (barraquinha de lanches) ao lado do portão da escola, sendo que em uma destas os alunos conseguem adquirir os lanches pela grade, no período de permanência na escola. A adesão dos alunos à alimentação escolar apresenta-se abaixo do que o PNAE determina, possivelmente devido a fatores como oferta de alimentos preteridos pelos escolares e a qualidade do serviço oferecido, considerando a temperatura da refeição ofertada, a porção servida, o ambiente, os utensílios e o tempo para consumir a refeição que reduz o tempo disponível para as brincadeiras do recreio. Considerações finais: Os resultados demonstraram que a adesão a alimentação escolar pelos estudantes de ensino fundamental do Município de Niterói foi média, e que, além da presença de alimentos competitivos em cantinas e no entorno escolar, outros fatores podem interferir na adesão, como os hábitos alimentares dos pais e a publicidade de alimentos. Faz-se necessário que a alimentação escolar seja reconhecida pelos alunos, seus responsáveis e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pela comunidade escolar como fundamental para auxiliar no aprendizado, no crescimento e na manutenção da saúde, para garantir maior adesão.



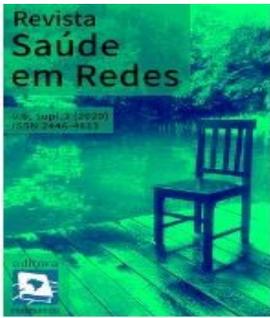
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8240

### CÂNCER DE PRÓSTATA: A NECESSIDADE DA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCENTIVO À PREVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

**Autores:** Eva Rita Ribeiro Medeiro Maia, Ana Francisca Ferreira da Silva, Marcus Vinícius Souza e Silva, Júlia Fialho Cauduro, Natasha Maranhão Vieira Rodrigues, Carla Grisolia, Rômulo Geisel Santos Medeiros, Andreza Aguiar Ximenes

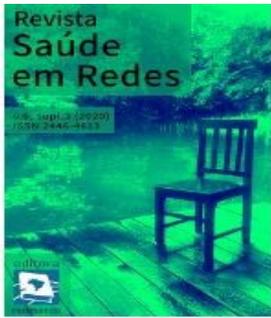
**Apresentação:** Com aproximadamente 70.000 novos casos anuais, o câncer de próstata é considerado uma expressiva preocupação à saúde pública. No entanto, é possível reduzir sua taxa de mortalidade, uma vez que, quando diagnosticado durante a fase inicial, o tratamento torna-se mais eficaz. Assim, destaca-se a importância da participação ativa dos brasileiros no controle dessa doença, através da busca pelos exames específicos, como recomendado pelo INCA (Instituto Nacional de Câncer). Em incentivo à tal prática, realizou-se uma ação educativa de promoção de saúde voltada aos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Morro da Liberdade, em Manaus. Relatou-se a experiência de conscientização sobre a prevenção do câncer de próstata, que fomentou o acesso à informação na Atenção Básica, em prol de incentivar a busca pelo rastreamento desimpedido. **Desenvolvimento:** Por três visitas, os alunos revezaram-se em duplas e, no turno da manhã, conduziram ações de educação em saúde ao público-alvo composto por: homens aguardando atendimento, acompanhando familiares e até mesmo nos arredores do local. As pessoas eram abordadas individualmente de forma a ficarem à vontade sobre a temática. A linguagem foi coloquial, próxima à realidade popular. Cada usuário recebeu um folder retirado da página virtual da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), que abrangeu o tema de forma clara e visual. Durante o discurso, destacou-se a definição da próstata, a epidemiologia e o rastreamento da doença e, principalmente, a necessidade de ser realizado o exame de toque retal anualmente, caso o indivíduo estivesse incluso no grupo de risco: população do sexo masculino com mais de 50 anos. Ademais, houve um alerta aos sintomas característicos desse câncer, de forma que, caso sejam reconhecidos, ocorra a busca imediata pela UBS. Em seguida, foram esclarecidas as dúvidas dos usuários. **Resultado:** Observou-se que, apesar da maioria dos envolvidos ter conhecimento sobre o a necessidade do rastreamento, poucos sabiam a frequência adequada, bem como a existência de outros exames de rastreamento, como o Antígeno Prostático Específico (PSA). Notou-se a dificuldade em conseguir-se consulta com o urologista pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visto que o tempo de espera chega a ultrapassar um ano, não cumprindo, assim, o prazo esperado para o diagnóstico precoce. Uma realidade frequente é a busca por consultas particulares, quando há condições, e o retorno à UBS após o toque retal. Além disso, poucos homens apresentaram receio em falar do tema, havendo grande receptividade ao aprendizado. **Considerações finais:** Como segunda principal causa de óbitos dentro da oncologia masculina, o combate ao câncer de próstata necessita que a UBS realize seu rastreamento de forma eficaz. A fim de respeitar o prazo cabível, é imprescindível diminuir o tempo de espera na rede pública, com a solução alternativa de conceder permissão ao médico de família e comunidade em realizar o exame.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Ademais, a experiência possibilitou aos acadêmicos maior proximidade à comunidade, desenvolvendo a comunicação com o usuário e a visão desse como um indivíduo passível de dúvidas e anseios.



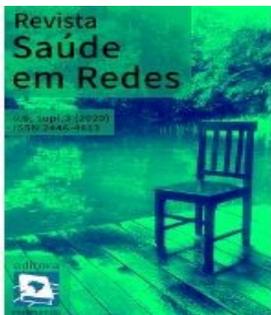
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8241

### OFICINA TERAPÊUTICA COMO RECURSO ALTERNATIVO PARA A PRODUÇÃO DE ARTESANATO

Autores: Tania Mara Andrade Butel

Apresentação: Este artigo é parte de um projeto que relata as experiências vivenciadas pelos usuários atendidos no Centro de Atendimento Psicossocial - CAPS II, localizado na cidade de Parintins, Estado do Amazonas. O CAPS II, atende uma clientela de baixa renda, são cadastrados 2.460 pessoas, tem como objetivo oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando acompanhamento clínico e reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários, porém participam das oficinas terapêuticas diariamente 25 usuários. As oficinas tiveram como objetivo desenvolver através da produção artesanal, habilidades motoras, criatividade, expressão e comunicação dos usuários. Entende-se que as oficinas terapêuticas exercem um papel de fundamental importância na vida dessas pessoas, pois, além de trabalhar habilidades motoras e sociais, é uma terapia importante no tratamento psicossocial. Ganharam destaque dois trabalhos de alta relevância desenvolvidos na instituição: a oficina de guirlanda natalina e a oficina de boneca sinhazinha, ambos confeccionados com materiais reciclados encontrados na natureza, uma maneira prática e barata para a decoração, e uma forma de trabalhar a questão da sustentabilidade. A ação foi realizada com cerca de 18 usuários que participam diariamente das atividades oferecidas nas oficinas terapêuticas, a qual contribui no desenvolvimento das habilidades e criatividade, bem como na capacidade de produção, convivência e interação grupal. Na fase de seleção dos materiais, foi possível observar a satisfação de cada usuário em participar, onde cada um ficara responsável por trazer de casa algo que pudesse ser usado nas oficinas, os materiais eram os mais variados tais como: caroço de tucumã, galhos secos, folhas secas, juta, urucum, capim, cacho de açaí, papelão, entre outras matérias prima encontradas na natureza, a ideia era exatamente transformar todos esses objetos nas mais lindas peças de decoração. Ao final da oficina, os usuários se disseram preparados para dar continuidade a produção em casa, e assim buscar clientes para comercializar seus produtos. Percebeu-se que essa prática trouxe grandes benefícios aos usuários, e de fato houve melhora significativa no projeto terapêutico individual como: melhora na coordenação motora, relação interpessoal, as atividades manuais se tornaram mais prazerosas, sentiram-se úteis e valorizados, tiveram melhora na autoestima, houve troca de experiência, conversas, troca de ideias e sugestões, e o mais importante, interação social, foi uma demonstração de que embora com dificuldades e limitações, não desistem de buscar a superação. Dessa forma ao aderirem a essa prática, os envolvidos alcançaram melhoras significativas com relação aos seus problemas mentais e emocionais e outra contribuição significativa foi a reinserção destes na sociedade, e principalmente no seio familiar, uma vez que alguns dos usuários são abandonados pela família levando-os a viverem nas ruas, tornando-os vulneráveis socialmente.



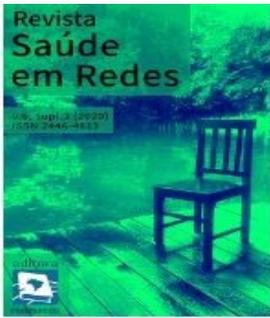
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8242

### ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Autores: Rosane Machado Rollo, Rossana Rangel Dutra, Marina Amaral Schenkel, Camila Guaranha, Adriana Roesse Ramos, Carla Garcia Bottega

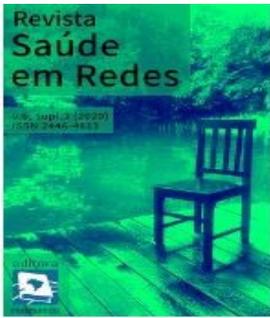
Apresentação: Planejar auxilia na condução da gestão pública, na medida em que facilita a definição de objetivos, a organização das ações, o acompanhamento, a fiscalização, o controle dos gastos e a avaliação dos resultados obtidos colaborando, por consequência, em um melhor aproveitamento de oportunidades e na superação de desafios na implementação de políticas de saúde. Este estudo está vinculado ao projeto denominado “Análise do Planejamento Regional Integrado da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul”. O projeto vincula-se ao Grupo de Pesquisa: Estudos, Pesquisa e Intervenções em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), do Curso de Administração: Sistemas e Serviços de Saúde e foi construído em parceria com a Assessoria Técnica e de Planejamento (Assteplan) da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul (SES (RS)) e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A proposta tem como objetivo analisar o Planejamento Regional Integrado (PRI) conduzido pela Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul (SES (RS)), identificando potencialidades e fragilidades na construção de uma proposta metodológica ascendente (do nível local até o federal), no período de 2019 a 2020. Desenvolvimento: O Planejamento Regional Integrado (PRI), conforme Art. 2º da Resolução CIT nº 37 de 22/03/2018, deve ser instituído e coordenado pelas Secretarias Estaduais de Saúde em articulação com os municípios e participação da União, a partir das definições realizadas na Comissão Intergestores Bipartite (CIB). O PRI deve expressar as responsabilidades dos gestores de saúde em relação à população do território quanto à integração da organização sistêmica do SUS, evidenciando o conjunto de diretrizes, objetivos, metas, ações e serviços para a garantia do acesso e da resolubilidade da atenção por meio da organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS), considerando como premissas fundamentais a análise dos planos de saúde, a organização das RAS, a definição dos territórios e os mecanismos de governança regional. O processo do Planejamento Regional Integrado, no Estado do Rio Grande do Sul, iniciou com a definição das Macrorregiões de saúde e do cronograma de sua implantação. (CIB-RS nº 240/2018 e 032/2019) dividido nas cinco etapas a seguir: Diagnóstico e análise da situação de saúde; Definição das prioridades sanitárias: diretrizes, objetivos, metas, indicadores; Organização dos pontos de atenção da RAS; Programação geral das ações e serviços de saúde e, Definição do investimento necessário. Do processo PRI, resultará o Plano Macrorregional de Saúde, que será parte integrante do Plano Estadual de Saúde 2020-2023. De metodologia exploratória-descritiva e abordagem qualitativa, a pesquisa será composta de diferentes estratégias de coleta de dados (observação participante, entrevistas e análise documental). Para analisar os dados coletados, será realizada uma categorização



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

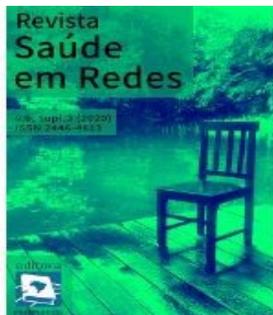
temática com análise de conteúdo. A identificação das categorias será realizada por meio da utilização do software NVIVO9. O projeto original - “Análise do Planejamento Regional Integrado da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul” -, que deu origem a este estudo, foi apreciado e já está aprovado, tanto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERGS, quanto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Saúde Pública (ESP (RS)), em consonância com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tendo o parecer número CAAE 05377019.7.0000.8091, de 29/01/2019 e CAAE 05377019.7.3001.5312 de 28/02/2019, respectivamente. Serão respeitados os preceitos éticos contidos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os pesquisadores manterão em seu poder, por cinco anos, apenas um banco de dados em CD-ROM com as informações coletadas. O material produzido terá garantia de sigilo e as informações serão utilizadas exclusivamente com a finalidade científica expressa neste projeto. Resultado: No decorrer do ano de 2019, foram realizadas reuniões de trabalho com os integrantes da pesquisa, onde se teve a oportunidade de participar também de reuniões do grupo de trabalho do (GT) PRI, da Secretaria de Planejamento, e presenciar in loco a construção da metodologia. Neste período as 30 regiões de saúde realizaram seus planejamentos regionais para a composição dos Planos Macrorregionais. Simultaneamente a este processo está em elaboração o plano estadual para o próximo período. Com o desenvolvimento do projeto proposto, visa-se que o Planejamento Regional Integrado seja acompanhado e apoiado pela Universidade, através de análises críticas e possíveis remodelações/sugestões da proposta ao longo do percurso, congregando saberes e olhares dos diferentes parceiros: a gestão estadual do SUS (Assteplan/SES (RS)) e a universidade (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Ao mesmo tempo, espera-se propiciar aos participantes envolvidos, a inserção, a partir de uma perspectiva crítica, nas práticas da gestão e do planejamento em saúde. Também almeja –se a organização de acervo com documentos sobre a temática, bem como a produção de artigos, para apresentação em eventos e publicação em periódicos. Uma vez que o processo de construção do PRI esteja em franco desenvolvimento, não tendo ainda sido finalizado, considera-se importante relatar o caminho percorrido até aqui, refletindo-se sobre as principais escolhas realizadas para criação desta metodologia. Assim, acredita-se que a temática escolhida, a partir da busca e da sistematização dos registros encontrados ajude no compartilhamento desta experiência, contribuindo para que outras secretarias estaduais de saúde também possam refletir sobre a forma de condução do PRI em seus territórios, agregando novas tecnologias e saberes, de forma colaborativa, às diferentes propostas já constituídas. Considerações finais: Através do planejamento e do arranjo adequado dos serviços em saúde, a regionalização e a construção de redes de atenção à saúde possibilitam impacto positivo no acesso à saúde. No entanto, o arcabouço jurídico do SUS, tenha buscado a garantia da descentralização e da regionalização, tem sido insuficiente para a instituição efetiva de tais estratégias no Brasil. Neste sentido, almeja-se que ao final da pesquisa, que as etapas previstas para o PRI estejam totalmente descritas e analisadas, o que poderá contribuir com o registro histórico do SUS no estado do RS. A partir do apontamento das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

fragilidades e potencialidades advindas da pesquisa, há também a expectativa de que se possa aprimorar o planejamento da saúde no âmbito estadual e, na continuidade do processo, realizar devolutiva da pesquisa a todas as regiões de saúde envolvidas no PRI.



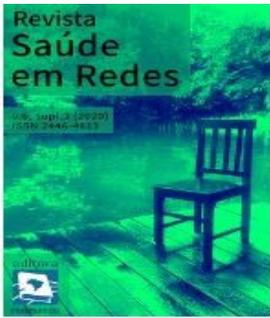
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 9354

### PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE COM FOCO NA INTERPROFISSIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Débora Leão Alves, Sarah de Oliveira Sousa, Bruno Ferreira Ribeiro, Stefanie Mauzolf Wetmann, Maria Alice Alves Pereira Farias, Maria Edna Vieira Santana, Erminiana Damiani de Mendonça Pereira, Juliana Bastoni da Silva

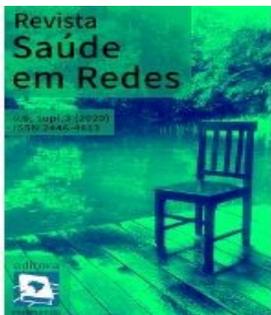
Apresentação: A inserção dos acadêmicos da área da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) torna-se possível através de iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde/ Interprofissionalidade), que contribui para a formação de acadêmicos mais comprometidos com a população e com o trabalho interprofissional. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do grupo tutorial 5 (GT5) na condução de uma reunião com todos os cinco grupos tutoriais do PET – Saúde/ Interprofissionalidade, que reúne a Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) e os Serviços de Saúde do município de Miracema do Tocantins. Desenvolvimento: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma reunião geral com os integrantes do PET- Saúde realizada em dezembro de 2019 e conduzida pelo GT5 que trabalha a 'Formação docente' e é composto por tutores, preceptores e alunos. A reunião iniciou com uma breve apresentação sobre os objetivos do GT5, ações realizadas com a comunidade, vivências na rede de saúde de Miracema do Tocantins, leituras e dos eventos, cujos integrantes participaram. Em um segundo momento foi feita uma dinâmica com um questionamento para todos: O que é ser professor/preceptor? Depois desta discussão, o grupo geral foi separado em quatro subgrupos de forma aleatória, cada subgrupo recebeu uma questão a ser respondida, a partir de discussões entre os integrantes. Foram feitas duas questões diferentes, uma para cada dois subgrupos, a saber: 1- Qual(is) o(s) desafio(s) para o ensino-aprendizagem na atualidade? 2- Qual(is) metodologia(s) pode(m) contribuir para o processo de ensino-aprendizagem? As respostas deveriam ser escritas em um cartaz distribuído por subgrupo e, posteriormente, apresentadas e debatidas com o grupo geral do PET. Para isso, em cada subgrupo, foram eleitos os relatores e os integrantes do GT5 eram coordenadores dos grupos e controladores do tempo. Resultado: A partir do questionamento sobre os desafios para o ensino-aprendizagem na atualidade foram obtidas respostas como – fomentar a interprofissionalidade, falta de integração do ensino/serviço, necessidade de romper com metodologias de ensino tradicionais, o preparo do professor e recepção dos alunos quanto às metodologias ativas, falta de tecnologias e recursos, precarização do ensino, formas de avaliação, lógica da produtividade e a falta de aproximação entre alunos e professores. Quanto às metodologias que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, destacaram-se algumas respostas: Metodologias ativas, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, portfólio, seminários, estágios, monitorias, ações de extensão, ligas acadêmicas, tecnologias de educação, dinâmicas de grupo, debates, dramatizações, simulações, aulas e provas práticas, jogos educativos, visitas técnicas, matriz de STOW e plano de ação 5w2h. Considerações finais: A experiência possibilitou conhecer



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

melhor a percepção dos integrantes do PET-Saúde sobre questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem e colaborou para futuras ações do GT5 quanto à formação docente.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

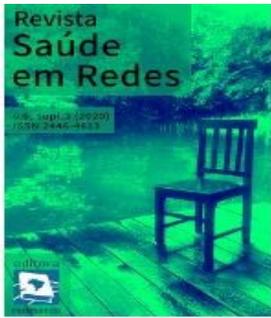
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8245

### TECNOLOGIA DIGITAL E SAÚDE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA INOVADORA COM A WEB RÁDIO NA PROMOÇÃO E WEBCUIDADO EM SAÚDE JUNTO AOS JOVENS ESCOLARES NO CEARÁ

Autores: Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Raimundo Augusto Martins Torres, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Edine Dias Pimentel Gomes, Aretha Feitosa de Araújo, Isabela Gonçalves Costa, Joana Darc Martins Torres, Josenice Vasconcelos Martins

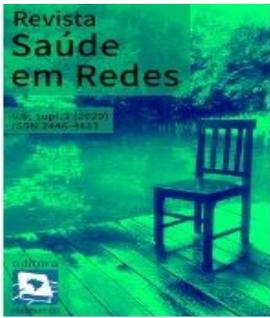
Apresentação: Buscar informações e adquirir novos conhecimentos são tarefas que fazem parte da geração digital de jovens, e estão cada vez mais cedo em todos os lugares. Nesse contexto, a internet Rádio AJIR (Associação de Jovens de Irajá), surge como um canal digital, com foco em atividades de educação em saúde com jovens escolares. A internet Rádio se constitui um meio de comunicação dialógica para o cuidado em saúde entre jovens escolares, estimulando o cuidado, por meio da internet. Desse modo, o presente estudo possui como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira na aplicação do projeto de extensão “Uso da internet Rádio na Formação e Cuidado em Saúde: Experimentando Estratégias de Comunicação e Educação em Saúde com as juventudes”. E assim estudar como os jovens, se afetam como práticas de produção do internetcuidado de enfermagem e saúde, a partir dos programas transmitidos aos vivo através da internet Rádio Ajir. Acredita-se que o estudo possibilitará a produção de novas pesquisas sobre as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação em Saúde (TDCS), no processo de educação em saúde com os jovens escolares. Desenvolvimento: O estudo trata-se de um relato de experiência, que descreve a experiência de uma enfermeira junto a um projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará: “Uso da internet Rádio na Formação e Cuidado em Saúde: Experimentando Estratégias de Comunicação e Educação em Saúde com as juventudes”. O projeto é realizado com jovens escolares de escolas públicas dos municípios do Estado do Ceará, veiculada através da internet Rádio AJIR. Nesse contexto, a internet Rádio é um canal de comunicação digital articulada entre a Associação dos Jovens de Irajá – AJIR com o Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde – Lapracs/CCS da Universidade Estadual do Ceará – UECE, com o apoio da Pró- Reitoria de Extensão – PROEX e registro no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão dessa Universidade. O programa em “Sintonia com a Saúde” é transmitido todas as quartas-feiras, no período da tarde, no horário entre 16h e 17h, ao vivo, direto da capital do Estado, Fortaleza. A enfermeira que acompanhou a aplicação do projeto é doutoranda do Programa de Pós Graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde (PPCCLIS), da UECE, que atuou durante o ano de 2019 em 06 escolas cadastradas no programa em Sintonia com a Saúde (S@S). Participaram do projeto 180 jovens escolares de duas (02) escolas públicas Estaduais de Educação profissional do primeiro e segundo ano do ensino médio, e cinco (05) escolas do nono ano do ensino fundamental, localizadas nos municípios de Sobral e Ubirajara, Ceará, constituindo um total de seis (06) escolas cadastradas no projeto de extensão na Regional de Sobral. Como procedimentos éticos, a pesquisa adotou a Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que garante



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

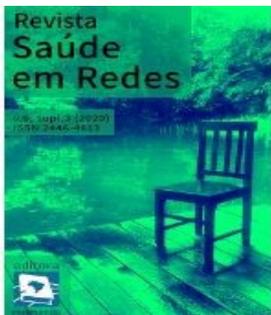
proteção aos seres humanos participantes de pesquisas científicas no respeitante a sua dignidade. Na análise dos dados do estudo foi utilizado a Análise Temática de Minayo (2014) e o referencial abordado são as práticas discursivas em Foucault (1986). e a pesquisa foi aprovada com o parecer: 3.478.945. Resultado: Para o desenvolvimento do projeto de extensão nas escolas, foram realizadas visitas semanais durante o horário de transmissão da internet rádio AJIR, nas quartas-feiras de 16h às 17h. No ano de 2019, foram realizados um total de 26 transmissões ao vivo, no Programa: Em Sintonia com a Saúde, através da web rádio AJIR. As 26 temáticas abordadas no ano de 2019, foram: Hanseníase, Dengue, Violência de Gênero, Arboviroses, Tuberculose, Sífilis, Hepatites Virais, Primeiros Socorros em queimaduras, quedas, engasgo e afogamento, câncer de colo uterino, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, obesidade, saúde mental na adolescência, juventude e cultura de paz, diversidade sexual e de gênero, prevenção do suicídio, transtornos alimentares, saúde auditiva, jogos digitais e saúde mental, câncer de mama, diabetes, prevenção das IST/HIV e AIDS e Educação de pessoas com deficiência visual. Durante as transmissões dos programas, foi obtido um total de 180 alunos participando online durante todos os 26 programas apresentados no site da web rádio AJIR, no Programa em Sintonia com a Saúde, apresentando um total de 4.680 estudantes online/ conectados aos programas, todas às quartas-feiras. A transmissão do programa era dinâmica e interativa, pois era utilizado uma internet TV agregada ao site da web rádio, que no momento do programa ao vivo emitia a imagem do locutor e debatedor convidado. Deste modo, foi utilizada uma técnica diferente das metodologias tradicionais, que permitiu aos jovens se entusiasmarem para a participação nas discussões. Assim, os jovens participantes do programa foram estimulados a enviarem perguntas/comentários por meio de um software de comunicação e as atividades iniciavam com uma pergunta chamada de âncora, na qual era realizada pelo facilitador de cada programa. Essa pergunta funcionava como uma indagação, espécie de provocação desenvolvida pela equipe, que se referia à temática abordada no dia, para que os estudantes pudessem pesquisar sobre o tema. Segue alguns exemplos de “perguntas- âncoras” realizadas em alguns dos programas do ano de 2019: “O que significa a SAMU?”; “Que dia é comemorado o dia mundial de combate a AIDS?”; “Cite algumas formas de prevenção da Dengue?”; “Qual o nome da vacina que ajuda na elevação das defesas do corpo e pode evitar a hanseníase?”; “O que significa diabetes?”. Os jovens também foram estimulados a enviarem perguntas para os convidados especialistas, para assim tirarem suas principais dúvidas: Programa sobre Diabetes- Jovem 16: “Quais os sintomas da Diabetes?”, Jovem 31: “Qual a idade com maior índice de diabetes registrados no Brasil?”; Programa sobre Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis- Jovem 27: “A camisinha é o preservativo mais eficiente para combater as ISTs?”. Desta forma, algumas dificuldades foram identificadas nas experiências como: dispersão dos estudantes durante o debate virtual, geralmente quando havia algum problema na conexão com a internet. Como desafios e dificuldades: indisponibilidade de internet com boa qualidade nas escolas; falta profissionais das escolas com disponibilidade para acompanhamento dos estudantes durante a transmissão do programa e pouco computadores nas escolas para todos os estudantes participantes do projeto. E como benefícios do projeto aos municípios, têm-se o alcance das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

metas pactuadas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), nas ações de promoção, prevenção e de atenção à saúde, realizadas através das educações em saúde nas instituições cadastradas com o projeto de extensão. Considerações finais: O canal digital constitui-se como um ambiente de troca mútua, de construção de conhecimento, onde os estudantes puderam interagir com o entrevistado e com outras pessoas de forma online e inovadora, e visando à disseminação das informações. Assim, a internet Rádio AJIR, através do Programa em Sintonia com a Saúde, se tornou um meio para esclarecer dúvidas que muitas vezes passam despercebidas no dia a dia. Foi também nesse espaço, que eles foram estimulados a desenvolver seu pensamento crítico, potencializando suas capacidades.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

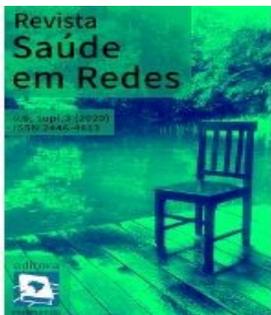
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8246

### EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS E DE RESISTÊNCIAS PARA O SUS

Autores: Gabriela Cristina Braga Bisco, Edilaine Dias Lima, Aires Julião Mucaelia Caneca, Daiane Cristina dos Santos Brentini, Orlando Clementino Manunga Chaximbe

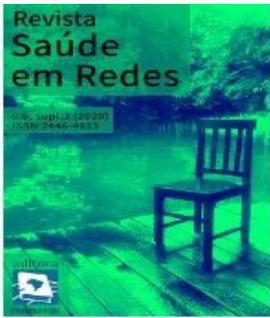
Apresentação: O trabalho trata de experiências coletivas sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS), política nacional para formação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), e estratégia para integração da formação e trabalho. As experiências envolvem a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e o Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS do Departamento Regional de Saúde de Franca/SP (DRS VIII), no interior do Estado de São Paulo. As ações são desenvolvidas pelo Grupo Quaviss – Estudos e Pesquisas sobre Política de Saúde e Serviço Social, desde 2012, e estão direcionadas na defesa do SUS constitucional integrando ensino, pesquisa e extensão, com participação de estudantes, trabalhadores, pesquisadores, gestores, formadores e usuários. O objetivo é socializar reflexões e análises sobre a EPS que reafirma os princípios e diretrizes do SUS, e compartilhar experiências do Grupo Quaviss nas rodas de conversas para integração e diálogo dos sujeitos. Educação Permanente em Saúde, estratégia de integração O cenário contemporâneo é desafiante e exige a capacidade de construir possibilidades que reafirmem a saúde como um bem público e fundamental à vida humana. Exige pensar a realidade em sua totalidade, relacionada à crise estrutural e absolutamente profunda, que tem repercussão nos diferentes espaços da sociedade. É uma crise que está amparada num profundo conservadorismo, que estimula o individualismo, competitividade, preconceitos, violências, adoecendo as pessoas. Portanto, é preciso aprender como enfrentar estas adversidades e transformá-las em estratégias profissionais para que o conhecimento e experiências construídas na saúde sejam capazes de contribuir com uma contra hegemonia no enfrentamento dos problemas. A criação do SUS representa uma das conquistas mais expressivas da sociedade, entretanto, o desmonte de seus princípios e diretrizes organizacionais, com impactos da orientação neoliberal na privatização, focalização e fragmentação das ações, requer o compromisso coletivo na sua defesa. A perspectiva histórico crítica de tradição marxista enfatiza que a crise contemporânea não é apenas econômica, mas uma crise estrutural e planetária que atinge todas as esferas da vida e revela a barbárie capitalista que tudo destrói na sua busca de manter um padrão de acumulação e da reprodução do capital, com consequências no aprofundando da pobreza e desigualdades (BOSCHETTI, 2017). Em relação à política de saúde, a tendência mundial dessas contrarreformas é a restrição aos sistemas universais e ampliação da mercantilização com a expansão dos planos privados. Assim, a conjuntura impõe limites e possibilidades de ação dos sujeitos, para proposição de alternativas criadoras, inventivas, resultantes da apropriação das contradições presentes na própria dinâmica da vida social. Essa compreensão é fundamental para se evitar uma atitude fatalista do processo histórico e, por extensão, da formação e do trabalho profissional na saúde. Os problemas do cotidiano dos serviços são



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

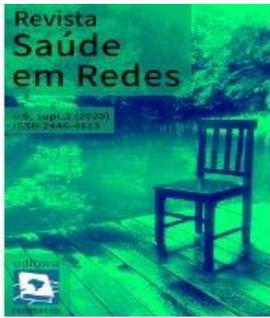
objeto da EPS, estratégia reconhecida mundialmente para fortalecer os sistemas públicos universais e orientar a formação para a construção de um perfil profissional voltado para as necessidades de saúde pública, e não com as indicações do mercado. O seu exercício propõe a construção de Rodas para articulação interinstitucional local/regional, e a aprendizagem significativa em saúde a partir da problematização da realidade. É, portanto, uma opção político-pedagógica que reconhece a concepção de educação sem neutralidade e reafirma a importância desta articulação. A contribuição neste debate orienta a proposta do Grupo Quaviss, cuja identidade está ligada à produção científica na realização de pesquisas qualitativas para análises da política de saúde e desenvolvimento local e regional do SUS (SARRETA, 2010). Desse modo, vem construindo alternativas de integração formação-trabalho e produzindo conhecimentos, experiências e informações para disseminar a capacidade pedagógica da saúde. Isso faz com que o Grupo se constitua em espaço coletivo para o enfrentamento de problemas e de encontros e diálogos para democratização dos espaços institucionais, e outras lutas para efetivação do SUS. Rodas de Conversas, produzindo significados A roda de conversa é a ferramenta adotada que favorece a integração dos sujeitos e a construção de possibilidades para socialização do saber comum, do conhecimento científico e técnico, e desafia a reflexão coletiva de concepções, valores e princípios sobre a saúde. Na roda a palavra é fundamental, busca romper com a lógica do mercado, própria da configuração capitalista, que estimula práticas fragmentadas e deslocadas do movimento da realidade. A roda demonstra que na saúde é preciso aprender a trabalhar de forma inclusiva, isto só é possível construindo relações que permitam dúvidas, inquietações, perguntas e reflexões. Esta é concepção que orienta o Grupo Quaviss e suas ações, onde a saúde é reconhecida em seu conceito ampliado, resultante de determinações históricas estruturais e conjunturais do país. Esta perspectiva faz com que o Grupo se constitua em um espaço onde os sujeitos exercitem sentimentos e inquietações, conquistas e avanços, e integra ensino-pesquisa-extensão para a saúde. Os resultados são expressivos já que a EPS é uma prática pedagógica transformadora, ao permitir que os sujeitos experimentem uma maneira diferente de ver a saúde e de buscar soluções dos problemas, que são coletivos. Esse processo, em oposição a uma educação de dominação, leva a romper com a postura de transmissão de informações e passividade, e provoca a participação em movimentos sociais, conferências, conselhos de direitos entre outras ações (BISCO; SARRETA, 2019). Os resultados mostram, sobretudo, que é um processo profundamente democrático e só pode se sustentar sobre a base de sujeitos que desejam transformações da sociedade, nas relações sociais e institucionais. E que a parceria com o DRS VIII de Franca/SP é fruto do compromisso com a defesa da saúde e o enfrentamento de problemas regionais, que são transformados em ações da regional de saúde e Universidade, produzindo projetos e pesquisas, financiadas pelas agências de fomento. Considerações A saúde em todos os seus níveis de atenção é um direito e dever do Estado, e no neoliberalismo é a opção predominante do capital como alternativa viável para sua mercantilização. Isto significa que a luta democrática da saúde está demarcada, opondo-se a esta ideia hegemônica. A EPS contribui como estratégia fundamental na ruptura com a lógica capitalista e de produção de novas possibilidades e significados, já que trata de uma opção pedagógica e política que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

reafirma a articulação formação-trabalho para a efetivação do SUS. A opção de priorizar a roda como espaço de aprendizagem reconhece que o exercício do diálogo é fundamental nesse momento histórico de individualismo, desumanização, para a produção de novos sentidos e resistências. Esse processo, em oposição à educação conservadora, é um caminho para a potencialização ética e política dos sujeitos, e requer a disposição para rever conceitos, ideias, valores, onde todos têm responsabilidades e compromissos. Referências BISCO, G. C. B.; SARRETA, F.O. A construção do direito à saúde e do SUS no cenário neoliberal e a contribuição do Serviço Social. Textos & Contextos (Porto Alegre), 2019. BOSCHETTI, I. Impactos da crise contemporânea na seguridade social: desafios postos aos assistentes sociais na saúde. Seminário Nacional de Serviço Social na Saúde. CFESS: Brasília, 2017. BRASIL. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Portaria no 1996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. SARRETA, F.O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo: Cultura Acadêmica da Fundação UNESP, 2010, v.1. p. 252.



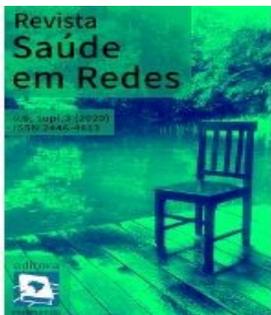
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8247

### O PROTAGONISMO DO ALUNO DO CURSO DE ENFERMAGEM – ACONTECE NA ENFERMAGEM UNISUAM

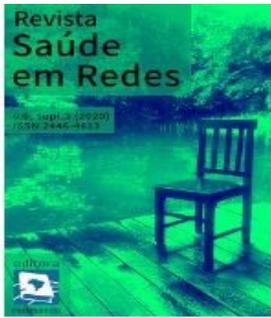
Autores: Daniele Durval dos Santos, Alessandra da Terra Lapa, Igor Ramathur Telles de Jesus, Julia Cristina Correa Siqueira, Beatriz Amaro de Castro, Tatiana dos Anjos Marques, Patricia Ferraccioli Siqueira Lemos

Apresentação: Estudiosos relatam que o protagonismo no processo de construção dos conhecimentos será o personagem principal na vida de um discente. No passado o aluno era avaliado unicamente por seu desempenho em matérias como português, matemática e outras 1-5. Hoje os professores partem do princípio onde a criatividade é avaliada, o trabalho em equipe é um diferencial, empatia e a capacidade de ser protagonista do seu futuro mudam positivamente as suas chances frente ao seu avaliador 1; 2. Com base nesse conteúdo, o presente estudo tem como objetivo: Relatar a experiência do Projeto de Extensão AconTECE na Enfermagem UNISUAM. Desenvolvimento: Segundo a política de educação permanente todos os atores são protagonistas, agentes ativos do conhecimento<sup>1</sup>. Cada um com seu saber, o que possibilita construir novos significados para velhos problemas 1-5. Desde a rede básica de ensino no Brasil é possível trabalhar o tema, ainda há passos curtos existe o Projeto Escolas Transformadoras onde temos 18 escolas reconhecidas, entre rede públicas e privadas conectando as escolas com os empreendedores sociais e especialistas em educação visando a proatividade dos alunos ao decorrer da vida acadêmica<sup>1</sup>. Método: trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos integrantes do projeto de extensão AconTECE na Enfermagem UNISUAM. Resultado: Todos possuem o poder de serem protagonistas, mas nem sempre é colocado em ação. Ser protagonista é defender o que se considera como certo, expor pensamentos e opiniões, ter a liberdade de discutir e debater, tendo voz e não deixar de emitir uma opinião por insegurança. Dessa forma o aluno assume voz ativa e age diante de uma temática a ser debatida e ideais a serem discutidas. O discente da UNISUAM vivencia a visão educacional voltada para o incentivo do protagonismo do aluno. Sendo esta atualmente, uma das exigências do mercado de trabalho. A participação dos discentes ocorre por meio da aplicação de metodologias ativas, participação nos projetos de extensão, iniciação científica e eventos. Apesar dos novos caminhos para uma educação que conduza o estudante a desvendar seus papéis sociais, junto com o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas e assumir um papel de sujeito no desenvolvimento das ações. Essa capacidade demanda uma necessidade de pensamento e ação, fomentando ações criativas e transformadoras 5. Dessa maneira, a mudança de paradigmas no processo educativo, com o uso metodologias ativas, vêm para estimular o aluno a confrontar os seus saberes e refletir sobre novos métodos de ensino, por meio da problematização das temáticas a serem abordadas 1-3. O corpo docente do Curso de Enfermagem da UNISUAM promove de forma ativa o protagonismo estudantil. A proposta deste projeto é incentivar, divulgar e consolidar as ações e projetos desenvolvidos por acadêmicos do curso de Enfermagem da UNISUAM. O Projeto de Extensão AconTECE na Enfermagem UNISUAM teve início em



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

novembro de 2018, tendo como objeto de estudo o incentivo ao protagonismo dos acadêmicos do curso de enfermagem da UNISUAM. O Projeto tem como objetivo geral fomentar atividades acadêmicas que incentivem o protagonismo dos acadêmicos de enfermagem durante a formação no curso de enfermagem. E como objetivos específicos: Apoiar os discentes na construção e no desenvolvimento de atividades e projetos acadêmicos durante a formação no curso de enfermagem da UNISUAM; Estimular o graduando de enfermagem ao protagonismo nas atividades acadêmicas realizadas durante a formação; e dar visibilidade as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes nas diferentes etapas de formação no curso de enfermagem da UNISUAM. O Projeto de extensão AconTECE na Enfermagem UNISUAM tem como objeto de estudo o incentivo ao protagonismo dos acadêmicos do curso de enfermagem. De modo que ele fomenta atividades acadêmicas que incentivem o protagonismo dos acadêmicos de enfermagem durante a formação no curso. Por meio do projeto, os alunos do curso obtiveram maior visibilidade no desenvolvimento de suas atividades nas suas diferentes etapas da formação em enfermagem, com o apoio das mídias sociais. Por meio da conta do Instagram do projeto - @acontece na enfermagem, são divulgados os trabalhos desenvolvidos em salas de aula, seminários, dinâmicas, sala invertida, gameficação, produção de artigos e livros, dentre outras produções. Todos os trabalhos são produzidos pelos discentes, com a orientação dos docentes, onde a equipe do projeto de extensão tem o objetivo de dar visibilidade as produções dos discentes, sendo estas de excelentes qualidades. O projeto também fomenta com seus integrantes todos os incentivos apresentados anteriormente. Desta forma, podemos trabalhar também os dilemas éticos e problematização de alguns casos onde o acadêmico de enfermagem aprende a gerenciar conflitos lançando mão de vários gêneros discursivos. São realizados encontros semanais para montarmos trabalhos para eventos, que estão por vir, fazemos divulgação e registro das atividades e eventos desenvolvidos pelos alunos dentro e fora instituição. Nós acadêmicos, realizamos muitas ações. Este projeto nos proporcionou entender o quanto somos importantes e como a educação é direcionada para o aluno. O projeto tem proporcionado experiências antes não vivenciadas por alguns alunos. De modo que eles têm realizados relatos sobre as contribuições realizadas pelo projeto de extensão, que tem levado oportunidades, visibilidades e incentivos para os acadêmicos de enfermagem da UNISUAM. Considerações finais: Observamos que durante a implementação do fortalecimento do papel do aluno, os discentes relatam tais mudanças consideráveis no seu contexto pessoal como incentivo a leitura, promoção de debates, pensamento crítico ativado, despertaram para a importância da escrita e publicações de seus trabalhos, enriquecimento do seu currículo Lattes, conhecimento da ética e autonomia. Em virtude dos fatos mencionados viabiliza-se a proficiência do aluno e reflexões multidisciplinares mantendo assim aprendizado alicerçado em conhecimento. Neste sentido a universidade colabora para um aprendizado inovador, atual e humanista contribuindo de forma positiva e agregadora a formação de seus discentes. Esperamos contribuir para a formação crítica e reflexiva desses graduandos, e com a nossa, com capacidade de realizar suas próprias atividades e assim nos preparar para o tão concorrido mercado de trabalho ao qual a comunicação interpessoal abre portas e aqui na universidade, já somos incentivados desde cedo.



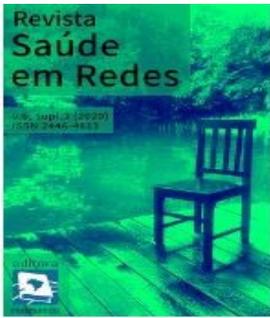
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8248

### CONTRIBUIÇÃO DA LIGA DE SAÚDE PÚBLICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E A NA PROMOÇÃO A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Haryel Ferreira da Silva Martins, Karine Melo Lucas, Vagner Luis Garrido Bonifácio, Alexandre Angelo Frias da Silva, Rana Cristina Fernandes dos Santos Torres, Priscilla Dias Fernandes, Marcella Ramos Machado, Luciana Santos Braz

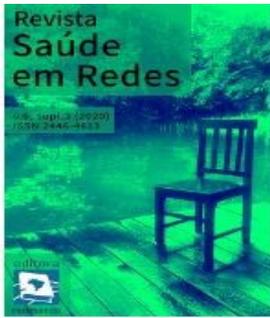
Apresentação: De acordo com Camará (2012), as Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos com duração ilimitada, criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum. Constituem-se por atividades extraclasse e devem ter ações voltadas para o ensino e para a educação relacionada à saúde. A Liga Interdisciplinar de Saúde Pública – LAISP é um projeto extensionista, com o propósito de aprofundamento no estudo da Saúde Pública, sendo composta por um grupo de estudantes do curso de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição da Faculdade Bezerra de Araújo e coordenado por uma professora doutorando em enfermagem especializada em saúde pública, interagindo com todos os níveis de complexidade, a fim de aprimorar a formação acadêmica e identificar as demandas da população. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado após as primeiras atividades da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Pública – LAISP. Com objetivo de relatar a importância da liga acadêmica na formação profissional, sua interface na promoção a saúde e a experiência vivenciada pelos ligantes. Os dados foram coletados durante 2 ações vivenciadas pelos ligantes no ano de 2019. Resultado: A criação da LAISP surgiu a partir da necessidade de desenvolver ações promoção de saúde junto à comunidade e aprofundar o conhecimento dos acadêmicos durante a prática, disponibilizando ao público o conhecimento adquirido através do ensino e da pesquisa desenvolvidos dentro da universidade. Dentre as atividades, a LAISP esteve participando do projeto roda-hans, que teve como objetivo capacitar profissionais da atenção básica a diagnosticar precocemente a Hanseníase em sua passagem pelo bairro de Irajá na zona norte do Rio de Janeiro, no qual envolveu grande parte da população do bairro e adjacências. Além disso, a LAISP esteve participando do projeto “Juntos pela Amamentação” em comemoração do agosto dourado, que ocorreu no parque de Madureira na zona norte do Rio de Janeiro, desenvolvendo rodas de conversas com a população, uma tenda exploratória com o intuito de apresentar os benefícios da amamentação respeitando o tempo determinado pela OMS, com panfletagem e orientações. Dessa forma, destacamos a troca de conhecimentos e aprendizado proporcionado pela presença de outros cursos na realização das atividades de promoção a saúde da população assistida. Considerações finais: As práticas de promoção a saúde desenvolvidas pela liga contribuíram de maneira rentável para a construção de um maior conhecimento tanto para a comunidade quanto para os ligantes, promovendo a interação entre o usuário e os futuros profissionais da saúde, contribuindo para que as pessoas tenham orientação sobre a saúde e melhor qualidade de vida. Por fim, as atividades realizadas contribuíram para o crescimento



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

do acadêmico, pois com todas as experiências vivenciadas auxiliou com que o ligante aprimorasse a sua visão crítica e reflexiva.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

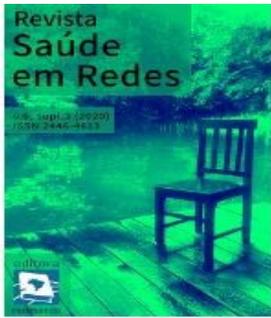
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8250

### ASSISTÊNCIA ALIMENTAR CARITATIVA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Nathelly Moretti Freitas; Gilmar da Silva Aleixo; Leila Brito Bergold; Emerson Elias Merhy; Kathleen Tereza da Cruz; Larissa Escarce Bento Wooz

Apresentação: O presente trabalho refere-se à uma revisão integrativa realizada por acadêmicos em Iniciação Científica na investigação do Projeto de Pesquisa iniciado e aprovado em 2016 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, intitulado: “Análise microvetorial do Impacto da Política Nacional para População em Situação de Rua (PSR) em Macaé (RJ)”, em parceria ao grupo de Pesquisa do Observatório de Saúde de Macaé e ao Projeto de Extensão “Promoção da saúde com pessoas em situação de vulnerabilidade social”, desenvolvidos na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ campus Macaé - Professor Aloísio Teixeira. O número de desabrigados e pessoas em situação de rua no Brasil, cresce constantemente; a demanda por uma ajuda alimentar através de serviços beneficentes e caritativos se faz necessária aos povos vulneráveis e contribuem substancialmente na assistência alimentar, ofertam uma mínima condição para quem sofre insistentemente esta insegurança alimentar. Ainda no ano de 2019 quem vive nas e das ruas sofrem consequências da “infragilidade” e descaso de políticas públicas que não garantem o acesso à alimentação adequada e saudável. Frente ao exposto em bibliotecas digitais, o presente artigo tem por objetivo revisar textos publicados de maio de 2009 a maio de 2019 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e bases de dados MEDLINE e PubMed. Foram recuperados 6 artigos, todos de instituições internacionais, o que torna claro a necessidade de atenção e aprofundamento deste estudo em âmbito brasileiro. Observou-se que a maioria dos estudos possuem cunho descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa no que tange entrevistas semiestruturadas, além de trazer a insegurança alimentar como espinha dorsal e conceito majoritariamente empregado. Destaca-se que a falta de acesso à alimentação adequada e de qualidade gera diversas consequências. Pontuam a fragilidade nutricional de instituições que distribuem alimentos por não contemplarem todas as calorias, vitaminas e nutrientes que o indivíduo necessita diariamente para manter-se saudável. Portanto, sofrem consequências e agravos de saúde devido ao descaso governamental e político, dentre elas destaca-se com maior prevalência as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), doenças infectocontagiosas e ainda doenças mentais.



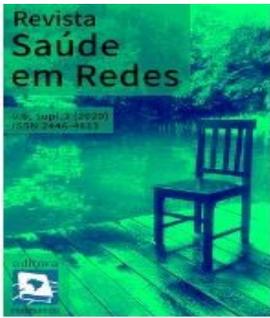
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8251

### CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DA ESCALA KNOWL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Julia Florentino de Barros, Cássia Leoneuza Augusto Julio, Gabrielle C Costa, Marialda Moreira Christoffel

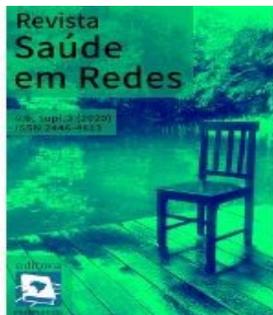
Apresentação: A interrupção precoce da amamentação tem sido relacionada à falta de informação e conhecimento materno sobre as vantagens do aleitamento materno, suporte inadequado diante das complicações, além da atuação da mulher no mercado de trabalho e às fragilidades das políticas públicas para o aleitamento materno. É fundamental que a gestante precise ser assistida e amparada para que possa exercer o papel social de mulher-mãe-nutriz, para o sucesso da amamentação, desde o início do pré-natal. Objetivo: Descrever o conhecimento das gestantes acerca do aleitamento materno, por meio da escala Knowl durante a consulta de pré-natal em uma unidade Estratégia de Saúde da Família. Método: Estudo descritivo realizado com 20 gestantes durante a consulta de pré-natal em uma Estratégias Saúde da Família no Município de MacaéRJ. Foi utilizado a escala Knowl que é um instrumento que objetiva medir o nível de conhecimento da mulher sobre aleitamento materno, é composto por 26 itens com respostas dicotômicas, do tipo verdadeiro ou falso, de forma que se pode obter um escore total de zero até 26 pontos, sendo que quanto mais próximo de 26, maior o conhecimento da mulher acerca da amamentação. Considerou-se conhecimento adequado quando as respostas foram mais próximas da totalidade de acertos. Assim, aquelas mulheres que acertaram mais de 80% das respostas foram consideradas com conhecimento adequado, aquelas com conhecimento entre 60 e 80%, com conhecimento intermediário sobre o aleitamento materno, abaixo disso, com conhecimento inadequado. A escala inclui aleitamento materno, abaixo disso, com conhecimento inadequado. A escala inclui questões sobre os componentes do leite materno, diferenciação entre leite materno e fórmula, colostro, práticas, benefícios e mitos da amamentação, entre outros. Contém 16 questões verdadeiras, e dez falsas. Resultado: A média de idade das gestantes 23.3 anos; idade gestacional 33.5 semanas. A maioria (20) das gestantes acertaram entre 60 e 80%, com conhecimento intermediário sobre o aleitamento materno. Considerações finais: A escala Knowl possibilita aos profissionais da saúde mensurar o conhecimento das mulheres acerca do aleitamento materno podendo oferecer subsídios para viabilizar a prática e o direcionamento de ações de educação em saúde no pré-natal e nas consultas de seguimento após o parto. [1] Graduanda do 5º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Email: juflorbarros(@gmail.com). Bolsista. PIBICNPQ. Projeto Multicêntrico: Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais. 2. Graduanda do 8º período do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. E-mail: (cassialaj@gmail.com). Bolsista. PIBICNPQ. Projeto Multicêntrico: Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais. 3. Graduanda do 3º período do Curso de Nutrição. Universidade Estácio de Sá. Cabo Frio. E-mail:



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

gabriellenit@gmail.com. Voluntária do Projeto Multicêntrico: Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais no Rio de Janeiro. 4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Orientadora e Coordenadora do Projeto Multicêntrico: Aleitamento materno exclusivo: determinantes sócio culturais. . Email: (marialda.ufrj@gmail.com)



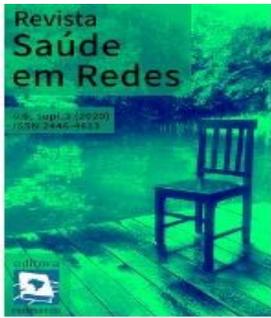
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8252

### AÇÃO EDUCATIVA COMO UM INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

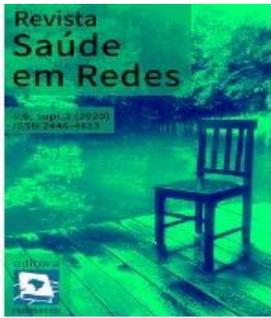
Autores: Ana Gabrielle Pinheiro Cavalcante, Luana Silva Batista, Rafael Martins Boaventura, Michelle Beatriz Maués Pinheiro, Carla Andrea Avelar Pires, Denise da Silva Pinto

Apresentação: No cenário atual, os cânceres constituem a segunda causa de morte em mulheres brasileiras, sendo que o câncer de mama ocupa o primeiro lugar, seguido do câncer de pulmão, cólon, reto e colo uterino. Esse quadro brasileiro é semelhante ao de países desenvolvidos, exceto com relação ao câncer de colo uterino, para o qual o Brasil ainda apresenta índices elevados, como nos países em desenvolvimento. Por isso, novas práticas visando o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer de colo do útero são urgentemente necessárias. No que se refere ao câncer a prevenção dos agravos pode ser primária ou secundária. O papel da prevenção primária é o de modificar ou eliminar fatores de risco, enquanto na prevenção secundária incluem-se o diagnóstico e tratamento precoce do câncer. No diagnóstico precoce do câncer de mama insere-se a mamografia e o exame clínico das mamas, enquanto a prevenção secundária do câncer do colo uterino concentra-se no rastreamento de mulheres sexualmente ativas através do exame Preventivo do Câncer de Colo de Útero (PCCU). No entanto, é importante ressaltar que o diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo do útero estão ligados ao acesso à informação para as mulheres, conscientizando-as sobre a realização do autoexame das mamas, do exame clínico, da mamografia e do PCCU periodicamente. Diante disso, o mês de outubro já é conhecido mundialmente como um mês voltado para ações afirmativas relacionadas à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. O movimento, conhecido como Outubro Rosa, é realizado e celebrado anualmente desde os anos 90, e tem como objetivo compartilhar informações sobre o câncer de mama e, mais recentemente, câncer do colo do útero, promovendo a conscientização sobre as doenças, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para a redução da mortalidade. Nessa perspectiva ressalta-se que a educação em saúde é fundamental para o compartilhamento de informações tornando-se um espaço importante de veiculação de conhecimentos e conseqüentemente um instrumento de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos individuais e coletivos. Objetivo: Relatar a experiência de integrantes do PET - Saúde interprofissionalidade acerca da realização de ação educativa sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero e de mama. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no mês de outubro de 2019 com usuários que aguardavam na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) da Terra Firme, em Belém do Pará. A ação foi executada por uma equipe interprofissional composta por uma acadêmica de enfermagem, uma acadêmica de nutrição e pelo preceptor e farmacêutico da UBS, todos integrantes do PET - Saúde Interprofissionalidade e contou com a colaboração da enfermeira e da assistente social da UBS. O evento foi alusivo ao outubro rosa, mês votado à prevenção e diagnóstico do câncer de mama e do câncer de colo do útero, assim a ação



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

seguiu a seguinte temática “Prevenção do câncer do colo de útero e de mama, e orientações sobre os direitos sociais dos usuários SUS”. O recurso utilizado foi o data show para apresentação expositiva dialogada com o uso do programa PowerPoint para facilitar a demonstração de diversas ilustrações, objetivando deixar tudo mais didático. A ação educativa aconteceu em três momentos: Primeiramente ocorreu a apresentação da equipe e uma breve explanação acerca do PET – Saúde Interprofissionalidade. Posteriormente realizamos a apresentação da temática, na qual abordamos os seguintes tópicos: Os direitos sociais dos usuários do SUS; O que é o câncer?; Epidemiologia do câncer de colo do útero e de mama; O que é o câncer de colo do útero?; O que pode levar ao câncer de colo do útero?; Quais são os sintomas do câncer de colo do útero?; Prevenção (PCCU e vacina contra o Papilomavírus Humano - HPV); Condições para a realização do exame preventivo; O que é o câncer de mama?; Fatores de risco para o câncer de mama; Sinais e sintomas do câncer de mama; Detecção precoce (exame clínico das mamas, mamografia e autoexame da mama). Ao final, realizamos uma dinâmica de “mito e verdade” com os participantes utilizando os temas abordados durante a apresentação e sobre alimentação e prevenção do câncer. Ademais foi possível divulgarmos os dias e os horários de realização do exame PCCU na unidade e os dias de agendamento da mamografia. Resultado: No decorrer da ação percebemos a necessidade de ações que abordem os direitos sociais dos usuários do SUS e para isso foi essencial a presença de uma equipe interprofissional durante a ação. Cabe destacar que todos os profissionais da saúde são responsáveis por orientar acerca dos direitos e deveres dos usuários do SUS, bem como pela promoção de ações de educação em saúde para a população. Obtivemos uma ótima adesão dos usuários na ação educativa, os mesmos realizaram diversos questionamentos sobre os assuntos abordados. Ademais, ao término da ação os usuários apresentaram um feedback positivo no que se refere a dinâmica de mitos e verdades, haja vista que acertaram todas as perguntas que foram realizadas, demonstrando a importância das práticas ações educativas como método de prevenção de doenças. Desmistificamos vários mitos sobre a vacinação contra o HPV e os exames preventivos para o câncer de colo do útero e de mama. Considerações finais: O acesso a informação é um aliado de extrema importância na prevenção, combate e tratamento das doenças. No que se refere aos cânceres, essa premissa é indiscutível e no que diz respeito a esse acesso os profissionais de saúde das mais diversas áreas exercem um papel essencial, pois cabe a eles falar sobre prevenção e tratamento de maneira acessível e simples para que a população entenda e ponha em prática o que é aprendido. Nesse sentido, é inegável a importância que as ações educativas para a população, pois elas, quando bem elaboradas e adaptadas para determinado público alvo, são extremamente eficazes no que se refere a informar, ensinar conceitos e formas de prevenção e tratamento, entre outras coisas. A ação educativa do PET – Saúde Interprofissionalidade exerceu esse papel com excelência, levando aos usuários da UBS da Terra Firme, esclarecimentos importantes acerca dos cânceres de colo uterino e de mama, respondendo questionamentos e elucidando dúvidas mais frequentes a respeito do tema trabalhado.



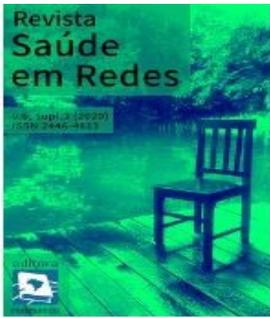
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8253

### PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL E COLETIVA EM TEMPOS DE RETROCESSOS: LAMPEJOS E RESISTÊNCIAS NA EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE

Autores: Rosângela Oliveira, Bruno Ferrari Emerich

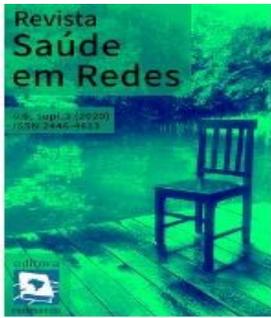
Apresentação: Temos vivido um momento histórico de muita tensão político-democrático-social e de retrocessos, inclusive nas políticas de saúde mental. Temos visto o sucateamento dos serviços públicos quando não há investimento adequado, quando o congresso aprova uma lei de congelamento dos investimentos por 20 anos para a saúde e a educação. Uma fragmentação do cuidado intensificada pela ampla terceirização da saúde, na qual o Estado se desresponsabiliza pela gestão dos serviços, os colocando nas mãos de quem, apenas, cobra mais barato, sem fiscalização ou acompanhamento. Um avanço assustador da lógica neoliberal na saúde. Em dezembro de 2017, fomos surpreendidos pela portaria 3.588 que altera diversos aspectos de leis anteriores como a 10.216. Dentre essas alterações é a suspensão do fechamento de leitos psiquiátricos e retomada de maior repasse financeiro para hospitais psiquiátricos. Recentemente, também uma nova política de drogas que se baseia na abstinência e exclui a redução de danos. Nesses tempos, onde parece haver o imperativo de garantir, pelo menos, o mínimo, pergunta-se: como, institucionalmente, os profissionais estão lidando com isso? Como equacionar a dissonância entre o que temos em termos de construção de política pública e o que, na prática, usuários e trabalhadores necessitam? Quais resistências e enfrentamentos podemos acionar? Como não recrudescer e burocratizar o cuidado no território? A partir de leituras sobre tempos de crise, instituição, processos democráticos na saúde e clínica, além de relatos/cenas de experiências criativas e coletivas vividas enquanto psicóloga-residente na rede de Campinas-SP (2016-2018), neste trabalho pretende-se discutir a possibilidade de que a ludicidade, enquanto potencial criativo e os agenciamentos coletivos numa perspectiva de construção política e democrática, se figurem como fissuras nesse contexto de desmonte do SUS e que levem em conta o cuidado antimanicomial para com o usuário. É importante lembrar que o lúdico não se trata de um “fazer coisas novas” a todo momento e sim, observar o que já temos, o que já sabemos fazer no sentido de potencializá-las, como é o caso das associações de usuários e familiares da saúde mental e tantos outros coletivos que já temos e devem ser constantemente vitalizados. Outras experiências vividas no percurso formativo da residência multiprofissional em Saúde Mental/Unicamp foram: espaços da ambiência/convivências nos serviços de saúde mental, assembleias de usuários e trabalhadores, Grupo GAM (Gestão Autônoma da Medicação), propostas de rodas de conversa intersetorial, realização de uma viagem autogerida com os usuários da rede saúde mental de Campinas para o 3º Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental em Florianópolis (2017). Apontar-se-á a potencialidade dessas iniciativas, ainda que, na micropolítica, não deixando de destacar as limitações, pois necessitaremos de agenciamentos coletivos maiores. Assim, o presente trabalho, trata-se de um esforço de reflexão sobre a práxis e, que embora num contexto de contensão, o que pode favorecer a tendência ao conservadorismo e burocratização nas instituições (Enriquez, 1989),



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

historicamente sempre foi possível construir práticas libertárias. Há sempre movimentos de contracultura e resistência em conjunturas macrossociais como a atual, a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial começaram assim e, ao que parece, seguirão.



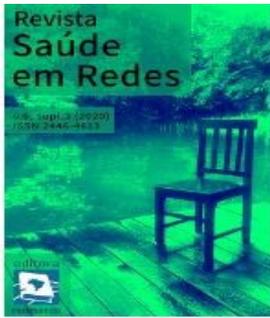
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8254

### BARREIRAS ENFRENTADAS PARA REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU: ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE

**Autores:** Brenda Crystine Da rocha Cardoso, Larissa Kelly Cunha Costa, Ivonete Vieira pereira Peixoto

**Apresentação:** O Exame de Papanicolau é um exame ginecológico utilizado para auxiliar no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero e alterações causadas pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). É de conhecimento internacional, como sendo um instrumento adequado, prático e barato para o rastreamento do câncer de colo de útero, também denominado de colpocitologia e mais comumente referido pela clientela como exame preventivo. O Ministério da Saúde, preconiza como grupo prioritário as mulheres dos 25 aos 65 anos de idade para a realização. Buscando a adoção de estilo de vida saudável, com vista à prevenção e controle dos fatores de risco do câncer cérvico uterino busca-se a elaboração de uma Tecnologia Educativa em Saúde leve. **Objetivo:** Analisar as principais barreiras das mulheres entre 25 e 65 anos para realizarem o exame preventivo do câncer de colo útero em uma unidade básica do Sistema Único de Saúde; Identificar as causas que levam algumas mulheres a não se submeterem ao exame Papanicolau e elaborar uma tecnologia através dos pontos mais importantes levantados pelas participantes para melhor o esclarecimento sobre o exame preventivo. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizada em uma Unidade de Saúde Básica (UBS) do bairro Jaderlândia no estado do Pará, com 18 mulheres entre 25 e 65 anos, através de entrevista semiestruturada. **Resultado:** Através dos relatos das participantes percebe-se o conhecimento fragmentado acerca do exame, com origem distintas sendo: família, unidade básica de saúde e mídia. Foi evidenciado as dificuldades para a realização do exame sendo: por parte de falhas do gerenciamento da UBS, gestão de materiais e a ausência do profissional de saúde, as dificuldades que levam as mulheres a desacreditarem no exame são: demora no resultado do exame, a falta de material e expressões de sentimentos, estes que são: vergonha, medo e dor. E os motivos que impedem estas mulheres a não manterem uma periodicidade com o exame é por conta do esquecimento e ocupações diárias. Baseado em tudo o que foi evidenciado pelas participantes da pesquisa foi elaborado uma tecnologia leve escolhida para apresentar a este público, sendo este um cartaz em forma de banner para ser deixado na unidade em um local de fácil acesso e de entendimento a população leiga para a eficácia da tecnologia. **Considerações finais:** se conclui que não é suficiente apenas garantir o acesso ao exame Papanicolau nos serviços de saúde, tampouco emitir informações acerca do mesmo. É primordialmente necessário garantir que as clientes tenham acesso a essas informações, e que estas sejam adequadas e com embasamento científico.



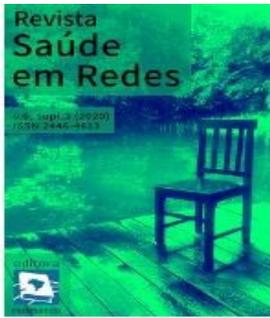
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8255

### REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NA ASSISTÊNCIA AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES UTILIZANDO FILMES COMO FERRAMENTA DE PROBLEMATIZAÇÃO

Autores: Ester Costa de Souza, Carolina de Oliveira Coutinho, Thais Nascimento Conde, Cristiane Marques Seixas

Apresentação: A Nutrição tem como um de seus princípios promover a saúde dos indivíduos através da alimentação, auxiliando no tratamento de doenças. Os transtornos alimentares (TAs) são doenças psiquiátricas que possuem etiologia multifatorial, alto grau de morbidade e mortalidade e caráter crônico e refratário ao tratamento. Devido a enorme complexidade apresentada, demandam tratamento interdisciplinar com equipe composta minimamente por nutricionista, psicólogo e psiquiatra. Sabe-se que apesar do Sistema Único de Saúde (SUS) possuir como princípios a universalidade, integralidade e equidade no acesso à saúde, ainda são limitados os espaços dedicados ao tratamento dos TAs, o que se soma ao alto custo do tratamento na rede privada, restringindo o acesso a certas parcelas da população. A formação do nutricionista, ainda que se proponha a apresentar caráter generalista, humanista e crítico, muitas vezes carece de consolidação teórica que permita ao profissional desenvolver a capacidade de abordar de maneira ampliada questões relacionadas à alimentação, como as conexões entre aspectos subjetivos e comportamentais dos indivíduos. Assim, o trabalho a ser apresentado busca investigar e discutir aspectos interdisciplinares entre nutrição, psicologia e psicanálise através da análise de filmes que mostram estratégias de tratamento de indivíduos com transtornos alimentares (TAs). Para aprofundamento teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica em três bases de dados e a leitura complementar de autobiografias e livros relacionados ao tema. Foi selecionado como abertura prática do projeto, o documentário “Thin” para análise detalhada. As cenas julgadas importantes e coerentes para com o objetivo do trabalho foram agrupadas em categorias e subcategorias, e serviram como base para elaboração de um roteiro de discussão do filme aplicado em oficinas realizadas com alunos graduandos em Nutrição. As discussões roteirizadas pré e pós exibição do documentário, demonstraram conhecimento limitado dos estudantes em relação ao tratamento dos TAs, tanto em relação à sua disponibilidade (ou não) na rede publicidade saúde, quanto no que diz respeito ao seu manejo clínico e nutricional. Além disso, de modo geral houve uma crítica à conduta profissional da equipe multidisciplinar do documentário, sendo esta acusativa e interrogatória, comprometendo a relação paciente-profissional e proporcionando um ambiente instável e deletério. Tais aspectos discutidos foram fundamentais para estimular o pensamento crítico dos alunos no que concerne às complexas conexões entre a subjetividade, o comportamento e o hábito dos sujeitos assim como para trazer reflexões quanto às possibilidades de conduta a serem adotadas pela equipe multidisciplinar para assistência a cada caso.



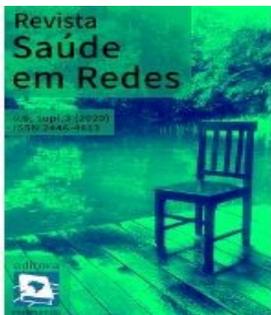
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8260

### SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

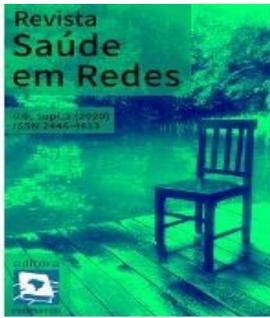
Autores: Gisele Adão dos santos, Sabrina Silva Brasil, Maria Célia teixeira barbosa

Apresentação: Considerando-se o alto índice de erros detectados junto a pacientes pediátricos internados dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva hospitalar, esta pesquisa procura contribuir com uma alternativa de conhecimento de atitudes que devem ser tomadas pela equipe de enfermagem no sentido de assegurar uma conduta correta em relação aos internos. Os erros de medicação são acontecimentos complexos que abrangem procedimentos, profissionais e múltiplas etapas relacionados à prescrição, dispensação e administração do medicamento. O processo de medicação perfaz um longo caminho que se inicia com a produção, após a prescrição, dispensação e a administração. A equipe de enfermagem age diretamente com a administração de medicamentos, que envolve a checagem, diluição, preparação e administração da dose nos pacientes. Assim sendo, sua atuação é de vital importância para se evitar erros. A relevância deste tema deve-se ao alto índice de erros que acometem os pacientes internados dentro de um centro hospitalar, aumentando o índice de internação e a insegurança dos familiares ante a equipe, desqualificando a imagem do hospital. Esta pesquisa pretende mostrar a importância de desenvolver programas de educação voltados para a segurança do paciente. O trabalho tem, ainda, a intenção de avaliar se as práticas corretas na administração de medicamentos estão sendo obedecidas pela equipe de enfermagem. A escolha do tema para o presente trabalho tem por base as iatrogenias, isto é, doenças causadas por tratamento errado, que ocorrem diariamente nas instituições de saúde. Esses dados despertam uma atenção mundial, dando início a uma pesquisa para avaliar os danos causados nos pacientes pediátricos. A presente pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, onde foram coletadas informações através de leituras de obras desta área científica necessárias à resposta ao problema proposto com o procedimento de fichamento de cada obra pesquisada. O estudo do acervo bibliográfico serviu de fonte de documentação para a sua elaboração. Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a análise dos documentos selecionados em busca de elementos relevantes para a elaboração do presente trabalho. À medida que surgiram elementos importantes, foi realizado o fichamento onde foram anotados todos os elementos utilizados na elaboração do trabalho científico. Resultado: relata que as evidências indicam que crianças e adultos experimentam diferentes tipos de risco para a sua segurança, com isso precisamos de estudos para criarmos novas evidências que validem as nossas práticas. O resultado da pesquisa aponta os mais variados tipos de erros que ocorrem durante a administração de medicamentos. Dentre eles, podemos citar o preparo da medicação, troca de horários, de paciente e de medicação. A capacitação contínua dos profissionais é necessária para a prevenção de erro na medicação, bem como os protocolos assistenciais que possam verificar e evitar riscos possibilitam uma melhora na qualidade do trabalho do enfermeiro e na segurança do paciente. A instituição hospitalar, como empregadora, torna-



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

se responsável por seus profissionais, cabendo-lhe o incentivo de proporcionar uma prática permanente de cursos e estudo envolvendo a ética da equipe de enfermagem ante os erros de medicação. Neste contexto, ocorre uma melhora na qualidade do atendimento destes profissionais e uma maior segurança para um tratamento eficaz ao paciente pediátrico. Considerações finais: Neste estudo foram identificados que os erros de preparo e a administração de medicamentos são fatores comuns em um ambiente hospitalar e os riscos tornam-se ainda maiores quando estão relacionados com pacientes pediátricos. Observa-se que a maior parte destes erros tem relação aos processos de trabalho e não propriamente ao profissional de enfermagem em isolado. Os erros ocorridos quando o enfermeiro ministra um medicamento tornou-se um sério problema de saúde pública e podem ocorrer durante qualquer fase do tratamento medicamentoso. Sendo assim, eles acabam causando sérios problemas para o paciente, sua família e para o enfermeiro. Urge uma tomada de atitudes no sistema de saúde, no sentido de detectar estes erros mostrando sua fragilidade e buscando soluções para amenizar o problema. Acredita-se que as instituições hospitalares são resistentes em reconhecer a existência de erros medicamentosos. Assim, eles continuam ocorrendo, trazendo graves consequências para todos os envolvidos. A equipe de profissionais deixa de relatar os episódios de erros por recear ser alvo de uma ação punitiva. Neste sentido, nenhuma estratégia para se evitar tal fato é providenciada. Geralmente, um erro só é informado quando são presenciados ou denunciados. A trajetória que percorremos ao longo deste trabalho reforçou nossas hipóteses iniciais da necessidade de uma atitude por parte da instituição hospitalar e de profundas renovações no planejamento de protocolos que apontem ou reconheçam um erro medicamentoso em pacientes pediátricos antes que ocasione um mal maior. Na presente pesquisa, identificou-se como principal procedimento preventivo de erros na administração de medicamentos nestes pacientes, a necessidade da introdução de sistemas de protocolos para o acompanhamento do manejo de doses e para notificações de acontecimentos inadequados no tratamento. Constatou-se a relevância do desenvolvimento de determinadas políticas organizacionais na resolução de problemas que põem em risco a vida da criança. Dentre as medidas a serem tomadas, pode-se citar a elaboração de protocolos e o monitoramento do uso de drogas, observando-se as recomendações de preparo, bem como de administração. Neste contexto, percebe-se que o erro é uma característica típica do homem e que não é possível eliminá-la totalmente, porém pode ser evitado usando-se estratégias que resultem numa menor incidência de falhas, proporcionando a melhoria e a segurança do paciente infantil. O estudo da pesquisa fortalece a importância de um comprometimento por parte de toda a equipe da unidade pediátrica no sentido de haver uma conscientização a fim de se evitar erros que podem levar o paciente infantil a uma piora no seu estado de saúde ou até mesmo, ao óbito.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

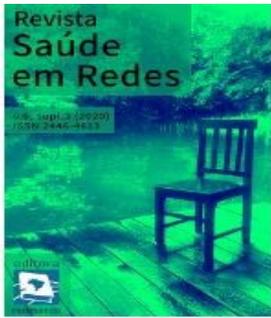
Trabalho nº 8262

### ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE O ESTRESSE NO AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Eduarda Bastos da Costa, Bianca de Souza Vaz, Emily Vasconcelos Goulart, Yasmin Janaina Silva de Sousa, Thamires Rosa Freitas do Nascimento, Érika Marcilla de Sousa Couto

**Apresentação:** O estresse, como um processo, é a relação do indivíduo e o seu ambiente, onde o agente estressor é percebido como ameaça e supera a capacidade de enfrentamento do indivíduo, haja vista que o potencial do agente estressor depende diretamente da percepção deste. Assim, as pessoas estão sujeitas ao estresse em diferentes fases da vida, por isto, a entrada para o ensino superior representa para muitos estudantes um momento marcado por estresse em decorrência das inúmeras mudanças e adaptações exigidas por esse novo ambiente. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem acerca de uma atividade educativa sobre o estresse no ambiente acadêmico.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na Metodologia da Problematização - MP, segundo o Arco de Maguerez, realizada por docente e discentes do 4º semestre do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) para às Ações Integradas em Saúde (AIS). **Resultado:** A partir do relato dos graduandos foi possível identificar os principais estressores, são estes: adaptação ao ambiente acadêmico, excesso de atividades acadêmicas, vida social prejudicada, e a relação com outros problemas psicológicos, como a ansiedade, dessa forma, influenciando de forma negativa o aprendizado e desempenho acadêmico. **Considerações finais:** Diante disto, a experiência vivenciada foi de ampla relevância, pois com base nesta observamos que o estudo permitiu maior entendimento quanto ao assunto em questão, no que concerne ao panorama da ocorrência do estresse entre acadêmicos e as possibilidades de enfrentamento, além disso, a metodologia utilizada foi de significativa importância, já que esta aproxima o discente da realidade, o que possibilita o aperfeiçoamento de habilidades de resolução mais rápidas e eficazes.



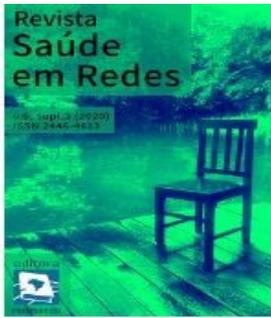
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8263

### A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DE SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DURANTE A GRADUAÇÃO

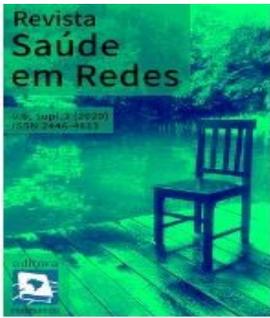
Autores: Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Tainan Fabrício da Silva, Mariana Paula da Silva, Vanessa de Oliveira Gomes, Esmael Marinho da Silva, Yasmim de Souza Gomes, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: O Amazonas é um estado com grande extensão territorial conhecida mundialmente por suas riquezas naturais e culturais. Dentre os povos que o habitam destacam-se as populações ribeirinhas que vivem as margens dos rios e florestas, do qual retiram o seu sustento. Estes indivíduos, devido às condições geográficas, políticas e econômicas, possuem limitações quanto ao acesso à educação, informação e serviços de saúde estando expostos às iniquidades sociais. Sobre a saúde, levando em consideração as dificuldades de acesso por esta população, ações de saúde voluntárias em comunidades ribeirinhas são realizadas com intuito de levar assistência e educação em saúde para este público. Em Coari, várias ações de saúde voluntárias são realizadas nas comunidades ribeirinhas do Médio Solimões através do apoio da Secretária Municipal de Saúde de Coari e a participação voluntária de estudantes e professores dos cursos da saúde da Universidade Federal do Amazonas presente no município. A respeito do voluntariado esta é uma iniciativa que provê grandes benefícios aos estudantes, onde é possível conhecer um pouco da realidade da futura área de trabalho e conseguir experiências para o currículo profissional. Partindo desse contexto este trabalho apresenta as experiências de acadêmicos de enfermagem e contribuições das participações voluntárias em ações de saúde realizadas em comunidades ribeirinhas de Coari - Amazonas para sua formação. Dessa forma este trabalho tem como objetivo descrever as vivências e percepções de estudantes de enfermagem sobre a relevância da participação voluntária em ações de saúde realizadas em comunidades ribeirinhas de Coari- Amazonas durante a graduação. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de enfermagem, entre 2017 e 2019, durante as ações de saúde do Projeto “Clínica de Atendimento Multidisciplinar ao Ribeirinho” (CAMURI) e “CINE RIBEIRINHO” realizadas nas comunidades São Pedro da Vila Lira, Esperança I e São Pedro do Tauana localizadas no interior do município de Coari no Estado do Amazonas. As ações eram realizadas nas escolas ou centros comunitários das respectivas comunidades, no qual pelo projeto CAMURI foram feitas atividades recreativas, triagem, consulta médica, atendimentos fisioterápicos, coleta de Papanicolau e administração de medicamentos e pelo CINE RIBEIRINHO foram executadas as atividades educativas durante a noite através da exibição de filmes do cinema mundial, intercalados com vídeos de educação em saúde, confeccionados por enfermeiros e acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Nas ações os discentes e professores de enfermagem ficaram responsáveis pelo setor da triagem, coleta de Papanicolau, administração de medicamentos e educações em saúde. O relato foi baseado conforme as observações diretas e anotações dos discentes



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

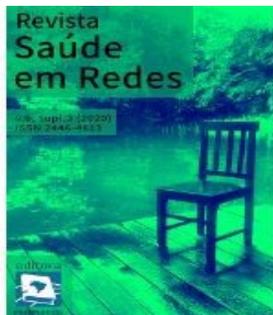
de enfermagem feitas durante as ações nas comunidades ribeirinhas. O estudo não foi submetido à apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de um relato de experiência, porém foram assegurados e respeitados os preceitos éticos na apresentação dos dados. Resultado: A participação voluntária dos discentes de enfermagem nas ações de saúde realizadas nas comunidades ribeirinhas foi vista pelos mesmos como uma iniciativa enriquecedora na sua formação, uma vez, que elas possibilitaram aos alunos conhecer a realidade local dos ribeirinhos e prestar assistência de enfermagem para essa população ainda na graduação. A colaboração dos estudantes desde o planejamento das viagens até a execução das ações, foram consideradas pelos alunos como atividades complementares somativas à sua formação, pois auxiliaram estes a compreender a complexidade, os desafios e os custos de prestar serviços de saúde a estas populações pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, oportunizou que estes pudessem adquirir experiências de organizar e executar atividades deste porte para esse público específico da região Amazônica. O voluntariado nas ações de saúde nas comunidades ribeirinhas foi percebido pelos estudantes como uma forma de crescimento pessoal e profissional, já que os alunos podem auxiliar o próximo e aperfeiçoar habilidades valiosas a sua futura atuação, como trabalhar em equipe, utilizar a comunicação adequada com os pacientes, tornar os discentes mais autoconfiantes para prestar os seus serviços de enfermagem e a serem criativos ao promoverem as atividades de educação em saúde fora do padrão e enfrentarem as limitações de infraestrutura ou pessoal que pudessem comprometer a assistência aos ribeirinhos. O aprendizado e o aprimoramento das técnicas nos setores da triagem, coleta de Papanicolau, administração de medicamentos e educações em saúde foram elegidos pelos alunos como um dos principais benefícios obtidos nestas participações voluntárias para sua formação, tendo em vista, que os discentes de enfermagem adquiriram novos conhecimentos nas ações e colocaram em prática os conteúdos teóricos adquiridos em sala de aulas, onde vale ressaltar que estas vivências tornaram melhor a assimilação das informações adquiridas no âmbito universitário ao conciliar a teoria e a prática. As novas experiências em cada viagem e o reconhecimento do trabalho pelos comunitários tornaram-se as motivações para que os alunos permanecessem ou entrassem nos projetos já que as atividades não são parte obrigatória da grade curricular do curso de enfermagem. Além disso, para alguns estudantes de enfermagem o voluntariado despertou o interesse nestes em seguir linhas de pesquisas que trabalhassem com esse grupo, como também tornou a atenção primária voltada a esta população como um dos campos de atuação profissional almejado pelos alunos. Dessa forma, as ações de saúde voluntárias voltadas para populações ribeirinhas de Coari, foram percebidas pelos estudantes de enfermagem como um importante complemento a sua formação, onde através das vivências foi possível se aproximar da realidade de uma das áreas de sua futura prática profissional. Considerações finais: A partir desse relato, evidenciam-se as contribuições e a relevância que o voluntariado em ações de saúde nas comunidades ribeirinhas tem para a formação profissional dos estudantes de enfermagem de Coari – Amazonas, no qual este além de prepararem estes futuros profissionais a atuarem de acordo com as especificidades regionais, também trazem benefícios aos moradores das comunidades ribeirinhas ao levar saúde aos indivíduos que necessitam desses serviços.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Portanto, através desse relato espera-se que os estudantes de graduação leiam e conheçam a importância do voluntariado durante sua a formação e com isso, seja despertado entre estes o interesse e o apoio por esse tipo de iniciativa para que as ações tenham continuidades nas comunidades e que os alunos possam se beneficiar das vantagens dessa experiência.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

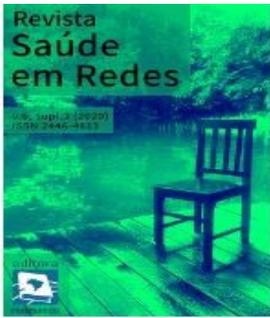
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8264

### MARCAS DO CUIDADO: TERRITÓRIO DA NARRATIVIDADE EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Guilherme Fernandes Tritany, Alda Lacerda, Valéria Ferreira Romano

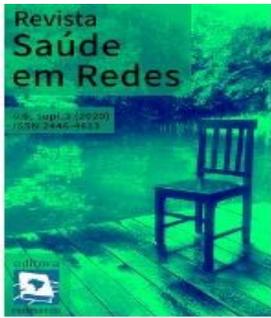
Apresentação: Afetamo-nos encontrados, trabalhadores e usuários na saúde da família, e os ecos dessas histórias compartilhadas vão tecendo o território de narrativa por onde construímos as relações de cuidado na lonjura dos encontros. Essas afetações transformam os cuidadores que somos, e atravessam as anestésias que nos cercam, deixando florescer frente a frente cuidador e usuário. Esta conversa nos transporta às esquinas poéticas que brotam dessa troca que vivenciamos ao deitar os sofreres em versos de dor, versos que ouvimos e que nos afetam no cotidiano do trabalho em saúde. Médico da Estratégia que sou, gostaria de trazer um pouco dessas histórias; cuidar e contar aqui se entrelaçam como uma máquina: por dentro, vão se desenhando as marcas desse território narrativo; e por fora, vamos produzindo as amarras (os vínculos) que nos atam nessa teia de viver, e atravessam os capítulos de nossas vidas na intensidade do campo onde produzimos saúde. Este é um trabalho que nasce de meu encontro no campo da saúde da família com o mestrado profissional. Venho cartografando essas afetações coletivas; elas demonstram uma crise ante os olhos dos trabalhadores da saúde da família: tensões do acesso, medo de não ser ouvido e anestésias do sentir são produtos do tecnicismo excessivo, do foco no procedimento, dos não olhares como defesas contra essa dor do outro, que também nos toca. E afinal, vivenciamos trocas que mal podemos explicar, mas nos marcam, produzem nossas identidades de cuidadores. Proponho que realizemos o mergulho no encontro, nas histórias compartilhadas nascentes nesse entrelaçar, nesse instante meio técnico, meio mágico em que se desenrolam frente aos nossos olhos os sofreres que nos trazem. Se formos capazes de enxergá-los, desfazendo as metáforas profissionais com que nos protegemos de seus afetos, rememoraremos tais encontros, e recontaremos suas esquinas, como se as palavras conformassem esse equipamento; não um escudo contra o outro, mas um aparelho de verdades que nos auxiliam nos momentos difíceis do cuidado, precisamente quando nos afetamos, a travessados por inquietações. Os gritos na recepção, bateção à porta do consultório, os ais queixumiosos, que nos tomam a paciência e nos agridem os ouvidos. Também falo da solidão nas decisões duras, da difícil escolha entre acolher e bloquear a queixa; somos deparados com os sofrimentos mais variados: a dor parida pela miséria, a complexidade traduzida em doença (que não é a do livro, mas a do viver). Como lidamos com esses sofrimentos? Seriam eles acrescidos das preocupações com a gestão dos serviços e as dificuldades que se projetam em nosso campo? Seria possível furar essas anestésias, esses bloqueios por um conjunto de tecnologias? Ou dependeria da transformação nos próprios sujeitos envolvidos no cuidado? Trago para nossa conversa contações do cotidiano dessa arena do cuidado. E ofereço-as entrecortadas de soluços e de risos, na tarefa de brotar nos cuidadores para quem falo as sementes das marcas do cuidado, para que juntos possamos produzir um ensinaprendimento que nos sirva a encarar a nós mesmos como



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sujeitos produtores de encontros transformador es para as vidas com as quais nos deparamos.



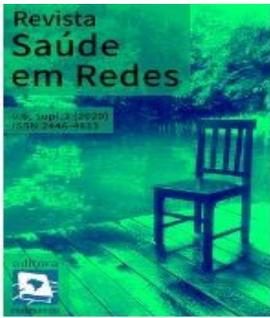
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8267

### A MUSICOTERAPIA COMO ALIADA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER O BEM ESTAR AOS PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autores: Catarina Cristina Fraga da Silva, Isadora do Nascimento Ribeiro, Suellen Karoline de Lima Pinheiro, Susany dos Santos Tenório, Daniely da Silva Sena, Elian Coimbra Fontinelli Tavares

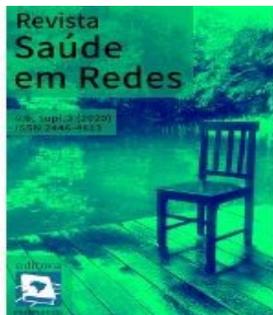
**Apresentação:** O câncer se refere a um conjunto de doenças que correspondem ao crescimento desordenado de células, as quais invadem tecidos e órgãos determinando a formação de tumores. A quimioterapia tem como principal objetivo eliminar essas células, todavia, os medicamentos utilizados, na maior parte dos casos, atingem tanto às células que formam o tumor quanto às células saudáveis, o que resulta no aparecimento de efeitos colaterais que podem se manifestar tanto física quanto emocionalmente. Nesse âmbito, o interesse da enfermagem em utilizar a musicoterapia tem aumentado, pois essa técnica estuda as reações do indivíduo diante de estímulos sonoro-musicais e tem por objetivo favorecer o desenvolvimento emocional e afetivo, contribuindo para o conforto do doente e sua família, importante no enfrentamento da doença e na humanização do cuidado. **Objetivo:** Identificar as produções científicas publicadas sobre a utilização da musicoterapia como instrumento de enfermagem no cuidado aos pacientes com câncer. **Método do estudo:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), à cerca do uso de música pelos profissionais de enfermagem como terapia aos pacientes oncológicos, desenvolvida em janeiro de 2020. A busca para realização deste estudo ocorreu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram critérios de inclusão no estudo: artigos na íntegra indexados nos bancos de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (musicoterapia, cuidados de enfermagem e enfermagem oncológica) e artigos publicados em português. Foram critérios de exclusão do estudo: artigos não relacionados, outro idioma, revisão integrativa e não disponível em texto completo. **Resultado:** Foram encontrados nove artigos, mas foram selecionados e analisados à luz da discussão temática quatro produções, que se adequavam nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Destes, dois foram encontrados na base de dados LILACS e os outros dois na BDENF. Ademais, o estudo permitiu identificar o êxito dessa técnica para portadores de câncer, pois no ambiente de pessoas que convivem com a doença, constatou-se que a música aviva sensações agradáveis, sentimentos de alegria e contribui para o conforto e bem-estar do paciente e sua família, dando sentido aos seus dias e, tornando os pacientes mais comunicativos. Representa um suporte de apoio psicossocioespiritual que desperta força e coragem para o enfrentamento da doença além de contribuir para a redução de náusea, vômito e ansiedade, resultando no aumento da sua qualidade de vida. **Considerações finais:** Diante dos aspectos tratados nessa revisão integrativa, conclui-se que os pacientes que tem acesso à musicoterapia apresentam melhora na sua qualidade de vida, convivendo melhor com a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

doença e o tratamento. Todavia, ainda existem poucas pesquisas encontradas principalmente com pacientes oncológicos, necessitando de mais trabalhos nessa área. Dessa forma, há necessidade de ampliar o uso dessa técnica nas diversas áreas da saúde, pois se mostrou benéfica em várias circunstâncias além de ser reconhecida pelos profissionais como ferramenta de humanização.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

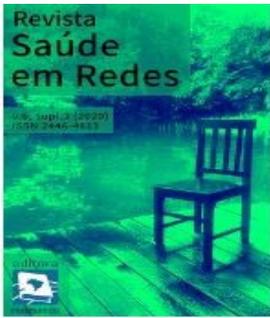
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8268

### GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Autores: Rayara Mozer Dias, Marcela de Abreu Moniz, Bruna de Souza Resende

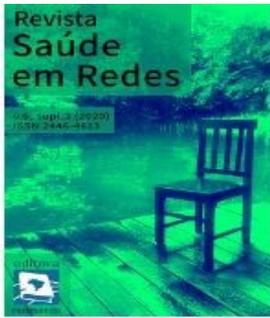
Apresentação: O trabalho é resultado de uma pesquisa realizada para conclusão de curso de especialização na modalidade residência que teve por objetivo analisar a percepção de residentes de enfermagem em saúde coletiva sobre o gerenciamento realizado pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. Desenvolvimento: Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A técnica empregada consistiu na aplicação de questionário semiestruturado por meio de entrevista. A coleta de dados se deu no período de abril a junho de 2018. O processamento de dados foi realizado com base na análise de conteúdo categorial. O cenário do presente estudo consistiu na Escola de Enfermagem de uma Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram enfermeiros residentes do segundo ano do Programa de Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFF, com base na Resolução No 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos, obtendo aprovação dia 14 de março de 2018, com número do parecer: 2.543.635, CAAE 81171417.2.0000.5243. Resultado: A amostra dos participantes consistiu em 09 enfermeiros residentes matriculados regularmente nas disciplinas do curso de especialização em enfermagem em saúde coletiva, sendo 07 (78%) do gênero feminino e 02 (22%) masculino. A faixa etária compreendeu entre 25 a 52 anos, com média de idade de 29,6 anos. Identificou-se que 08 (89%) participantes formaram-se em instituições de ensino superior públicas, enquanto que 01 (11%) formou-se em instituição de ensino superior privada. Da análise dos dados, emergiram duas categorias analíticas com base na percepção dos enfermeiros residentes: Percepção sobre formação de competências gerenciais durante o curso de especialização em enfermagem em saúde coletiva e Percepção sobre o processo de gerenciamento pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Quando questionados sobre o que entendiam acerca de competências gerenciais aplicadas ao contexto de saúde, observou-se que 8 (89%) participantes, mesmo com certa dificuldade, deram respostas aproximadas aos conceitos presentes na literatura, enquanto 1 (11%) não soube responder. As competências consideradas de maior importância para a formação do enfermeiro especialista em Saúde Coletiva e sua atuação como gerente de serviços na atenção primária à saúde foram: Comunicação, Tomada de decisão, Trabalho em equipe, Visão sistêmica, Planejamento e organização e Educação permanente. A Sobrecarga de trabalho, citado por 8 (89%) participantes, foi o fator dificultador do trabalho gerencial do enfermeiro mais evidenciado, enquanto que o Conhecimento sobre gerência na formação, citado por 5 (56%), foi o fator facilitador mais evidenciado. Considerações finais: Urge a necessidade de se incluir diferentes estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de especialização acerca de competências inerentes ao gerenciamento das unidades no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva permite que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

o profissional reflita sobre a importância de se desenvolver competências necessárias para a atuação profissional no contexto do Sistema Único de Saúde, repensando sua prática profissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

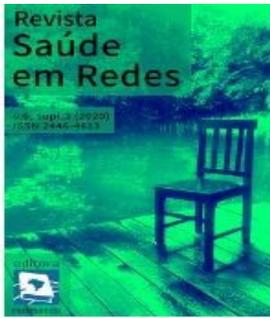
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8269

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA RODA DE CONVERSA: DESAFIOS DA AMAMENTAÇÃO NA SAÚDE DA CRIANÇA

Autores: Luanna Barci Dutra da Costa, Juliane dos Santos da Silva, Jordana Jacira Ignácio, Vitória Meireles Felipe de Souza, Nathália Salazar Coelho Calegário, Ana Karine Ramos Brum

**Apresentação:** A saúde da criança demanda atenção desde o nascimento, com a importância do leite materno como alimento primordial para o crescimento e desenvolvimento. A crescente inserção da figura materna no mercado de trabalho, ao longo do século XXI, torna-se um desafio para garantir a amamentação, tendo conseqüentes prejuízos à saúde da criança. **Objetivo:** Descrever a importância da troca de experiências sobre os desafios da amamentação entre acadêmicos de enfermagem durante a roda de conversa na disciplina de Educação Aplicada no Campo da Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, relacionada a roda de conversa sobre os desafios de manter a amamentação, garantindo a saúde da criança, no contexto da mãe trabalhadora. O público alvo foram 23 acadêmicos do quinto período do curso de enfermagem da UFF. Ocorreu no segundo trimestre de 2019, em um encontro único na EEAAC. **Resultado:** Foi observado que a metodologia ativa aplicada torna-se eficaz para trabalhar educação em saúde. Os graduandos participantes relataram questões relacionadas a dúvidas que a população normalmente apresenta sobre cuidados a criança, sobretudo, como garantir a amamentação mesmo no contexto de mãe -trabalhadora. Os pontos relatados pelos graduandos na atividade foram: Falta de conhecimento da lactante sobre prática de ordenha, estímulo a busca e sucção do bebê ao peito. E a dificuldade das mães e da família a compreenderem que o leite materno supre integralmente as necessidades da criança até os 6 meses de idade. **Considerações finais:** Portanto, medidas educativas podem incentivar a permanência da amamentação de forma que contribua para crescimento e desenvolvimento da criança. Além disso, os graduandos, tiveram potencial para serem replicadores dos saberes adquiridos na atividade, seja na família ou comunidade. Desse modo, a atividade desenvolvida auxilia o trabalho da enfermagem, a proporciona autonomia, por meio de ações de educação no campo da saúde.

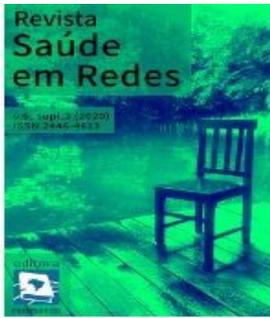


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8270

### SHOW DO ESQUELETO: A ARTE NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**Autores:** Giovana Caroline Silva Rocha, André Luís dos Santos, João Marcelo Cunha de Castro, Eloá de Andrade Ferreira, Bruna Ferreira Santana, Matheus Albernaz de Resende  
**Apresentação:** O trote universitário é um ritual antigo que celebra a aprovação dos alunos em um curso superior. Com o intuito de substituir o trote violento por uma recepção mais humana surgiu, em 1962, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), o Show do Esqueleto, um espetáculo teatral repleto de humor, denúncia, diversão e crítica social. Com 58 anos de tradição, é o mais autêntico evento cultural de Goiás, viveu o seu auge durante os anos 60, 70 e 80, sendo inclusive perseguido pela Ditadura Militar, pelo fato de criticar as mazelas sociais e os desmandos políticos. Recentemente, o espetáculo foi reconhecido como patrimônio cultural da FM-UFG e tem crescido todos os anos, alcançando um público cada vez maior. O presente trabalho tem por objetivo relatar a participação de acadêmicos de Medicina no tradicional Show do Esqueleto. **Desenvolvimento:** O Show do Esqueleto é realizado pelos 110 alunos do segundo ano da FM-UFG, que se organizam em comissões de patrocínio, redação, figurino, cenário, ensaio e divulgação, visto que o teatro é todo escrito, montado e encenado pelos próprios acadêmicos de Medicina. Assim sendo, são necessários 10 meses de preparação para que o evento seja um sucesso e possa abranger não só os calouros, mas toda a comunidade universitária e goiana. O espetáculo conta com ilustres figuras: o famoso Esqueleto, que suscita as mais diversas reflexões; as divertidas baleiras, que se tratam dos garotões da Medicina travestidos de mulher; e as lindíssimas esqueletinhas, que são as alunas de Medicina. Os temas abordados variam de ano para ano, mas o humor e a crítica permanecem acima de tudo. Além disso, é um evento beneficente que ajuda o voluntariado do Hospital Araújo Jorge com arrecadação de alimentos. **Resultado:** O ambiente acadêmico é muitas vezes gerador de estresse, por conta das longas horas curriculares, do conteúdo extenso e da cobrança pelo rendimento exemplar. Nesse contexto, o Show do Esqueleto surge como um escape através da arte. Muito além de receber os calouros com o entretenimento e de denunciar as mazelas da sociedade de forma crítica e cômica, ele proporciona aos alunos experiências na gestão de pessoas, na organização de grandes eventos e na relação direta que há entre práticas artísticas e bem-estar mental. Ademais, reforça nos calouros que a Universidade é um ambiente acolhedor e de união; não de repressão e violência, que é a imagem repassada por muito trotes pelo país. **Considerações finais:** O Show do Esqueleto perpetua na Faculdade de Medicina a luta contra o trote violento, acolhendo os calouros de forma divertida e humana, com o fundamento de que é necessário levar arte e cultura para dentro da Universidade.



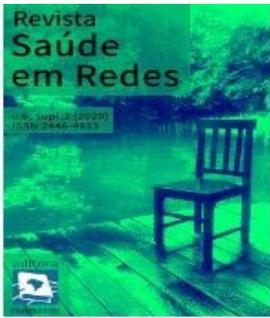
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8272

### CARTOGRAFIA DO COTIDIANO: MOVIMENTOS DO DESEJO NO TRABALHO EM SAÚDE

Autores: Eliana Sandri Lira, Izabella Barison Matos

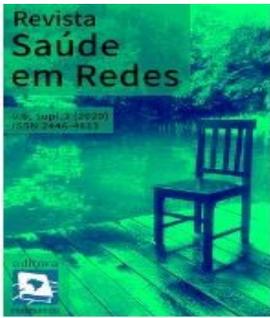
Apresentação: Este trabalho é resultado de reflexões da vivência do processo cartográfico de produção da dissertação “Cartografias do Cotidiano: movimentos do desejo no trabalho em saúde”, compartilhadas com minha orientadora, no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGcol), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil. Esse processo implicou o pouso da atenção e o reconhecimento atento na exploração da trajetória de um serviço de saúde regional, no Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do Rio Grande do Sul, descrevendo-o. A partir de elementos e componentes do território, com motivos e contrapontos profissionais, coletei pistas que refletiram os processos de trabalho e de vida e as possibilidades de aprender considerando elementos da própria trajetória. Um processo singular, em dobra, de onde emerge a vida que aponta as possibilidades de conhecimentos e constituição de si no cotidiano do trabalho, experiências vitais que fazem falar, apreender e produzir, mas que não se fecham ou se reduzem. Nesse movimento a experiência funcionou como referência para a criação de modos de organização do cotidiano. Essa experiência aconteceu a partir da chegada em um novo serviço, o serviço de saúde regional, para mim, pedagoga, um “terreno estrangeiro” que provocou estranhamentos. Esse processo de pesquisa, vivido no entremeio da produção, entre lembrar, narrar e escrever, pensar, pesquisar e formular/reformular. um infinito de entremeios e tramas - provocou continuamente a produção cartográfica. Fui constituindo um devir profissional na saúde, em construções e agenciamentos; desenhando um mapa a partir dos movimentos do desejo no cotidiano do trabalho. Esse estudo fala da produção que acontece nos encontros, a partir das mudanças nas atividades, propostas de organização e processos de trabalho, linhas da vida e tempos vividos, perguntas e problematizações. Encontros que provocaram travessias entre o conhecido, os novos experimentos e vivências, e a produção de novas possibilidades de aprender e trabalhar. O objetivo foi explorar a possibilidade de produzir conhecimentos e aprendizagens em ato, a partir do mapeamento da trajetória de um serviço regional do Sistema Único de Saúde (SUS), no Estado do Rio Grande do Sul. Para a produção desta pesquisa foi realizado um estudo qualitativo que utilizou a cartografia, como conceito-guia para a produção de conhecimento ao longo do processo de pesquisa, um recorte de 8 anos de trabalho: de 2011 a 2019. Foi constituída de produções e escritas como expressão para tornar visíveis conhecimentos produzidos, tendo como guia para análises: estranhamentos, lembranças, cenas, fatos e vozes da própria trajetória. A produção aqui apresentada é singular, se fez com agenciamentos e multiplicidades onde a pesquisadora cartógrafa compôs com a vida; fez rizoma com o mundo do trabalho, produziu linhas inseparáveis da experiência e da realidade. Este estudo seguiu os quatro gestos da atenção cartográfica: o rastreo, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. Por meio dos movimentos de observação, reconhecimento e atenção fui percebendo mudanças nos processos de trabalho, nas práticas profissionais (incluindo na própria prática) e na micropolítica da instituição e procurando



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

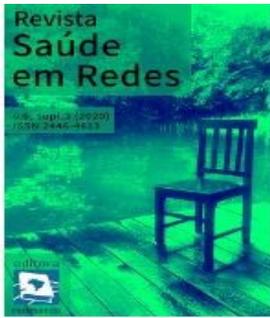
responder às inquietações que surgiam no caminho. Esse processo traduziu-se em uma experiência singular, que trouxe o reconhecimento do cotidiano, dos movimentos do desejo e das relações com a contemporaneidade. Cartografar os movimentos do desejo como pesquisadora, na trajetória de um serviço regional, do Sistema Único de Saúde (SUS), me tornou nômade em minha própria terra; mapeando e construindo linhas diversas e tramas a partir das andanças pela vida e trabalho. Esse processo implicou a atenção à produção de materiais e conhecimento implicado; análise da sensação de incômodo diante do saber/fazer diários; mobilização da atenção para o espaço geográfico do serviço; apreensão de elementos e conexões nos percursos dos processos de trabalho, tanto coletivos como individual; a “travessia” entre o conhecido, os novos experimentos e vivências; a produção de novas possibilidades de aprender e trabalhar e o estabelecimento de relações entre a literatura e a vida. Nessa alquimia de saberes e fazeres, de expressões e práticas, de formações e implicações, transitei entre a relação com a produção de conhecimento, a construção de si e os dilemas dos saberes em processo. Essa construção passou por muitos aprendizados: aprender a respeitar os próprios processos; aprender a respeitar o processo dos outros; aprender a compartilhar os conhecimentos e a acolher os dos demais; aprender a frustrar-se diante do coletivo; a construir e facilitar grupos; a deixar o outro liderar; a aceitar a própria ignorância e a do outro; a estudar; a apresentar e falar em público; a escutar e registrar; a aventurar-se em diferentes funções; a andar e conhecer a realidade; a compor com os colegas de forma a produzir momentos que possibilitem o fortalecimento do grupo. Os processos construídos, as diferentes relações no trabalho, as diversas manifestações sobre os processos de trabalho, as práticas no seu interior, desvelaram contextos de complexidade. Também, revelaram tensionamentos nos modos como o trabalho se organiza e nas relações que as pessoas estabelecem entre si e com o trabalho. Aprender a pesquisar nesta ordem foi um exercício cuidadoso, lidar com rotas não lineares, com mudanças no trabalho e na vida, variações e linhas de fuga que transbordaram o tempo delimitado a outros acontecimentos. Encontrei um espaço de produção, de invenções de práticas e de ocupação criativa, a potência pedagógica da saúde. Pesquisar com interesse e em ato evidenciou que é possível aprender com a própria trajetória e compartilhar as produções, dispondo a própria experiência como material ativador de outros movimentos. Esse processo de conhecer, ligado a temas e indagações do vivido, é perceber-se multiplicidade no cenário de pesquisa, produzindo e coproduzindo relações sendo matéria de análise e analisando a realidade em ação. Este estudo traduziu a multiplicidade destes movimentos, as possibilidades de aprender com a experiência, de construir as próprias cartografias, de invenção cotidiana como forma de enfrentamento a lógicas duras de convivência e construção espaços que nos façam sentir bem. Produzir a partir do chão e das diversas manifestações que se atravessaram no campo de pesquisa permitiu deixar as certezas em relação aos discursos e práticas preestabelecidos e optar por seguir uma produção de linhas diversas, criativas, saindo de uma lógica hegemônica, permitindo uma linguagem que se desenrole e se mova a partir da experiência e da micropolítica na trajetória analisada, produzindo territórios de existência a partir da vida e do encontro com o outro, conectando formação e trabalho. Essa é a potência da Educação Permanente em Saúde (EPS), um movimento contínuo de forças, de exercício de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

pensamento, de questionamentos que ativam em nós a necessidade de produzir um modo de conectar-se com o serviço e com as pessoas. O que fortalece esse processo de aprendizagem e descobertas é a própria a Educação Permanente em Saúde vibrando no corpo, movimentando e tensionando os saberes e os fazeres cotidianos. A produção de entendimentos sobre os processos de trabalho apresentados neste estudo parece ser um legado para quem considera a potência da Educação Permanente em Saúde como um campo de ação estratégica para a formação e educação na Saúde no Sistema Único de Saúde e um dispositivo de enfrentamento à construção de saberes descentrados.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

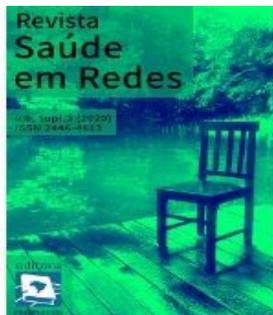
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8289

**OLHAR DIRECIONADO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um Projeto de Gestão em uma Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte.**

**Autores:** Maura Roberta, Rita Muniz

**Apresentação:** Trata-se de uma análise situacional com intervenção realizada com municípios da 5ª Região de Saúde, diagnosticando os pontos críticos existentes, em busca de melhorias na qualidade da atenção primária, que incluem as notificações como ponto de grande relevância para se alcançar as metas dos indicadores e na formação dos profissionais para seu aprimoramento, com isso objetivando a estimulação de atividades intersetoriais. Desenvolvidas através de análises, acompanhamentos, com base em um cronograma elaborado pela equipe, esperando obter resultados satisfatórios como o fortalecimento da APS e implantação de educação permanente.



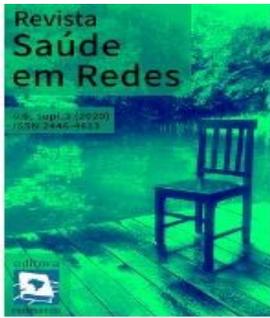
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8274

### DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO E QUALIFICAÇÕES DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL MACRORREGIONAL DO CEARÁ

Autores: Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Francisco Willian Melo de Sousa, Francisca Nelyana Da Silva Sabino, José Bruno Paiva Paz, Simone Rodrigues Quirino, Tiago Soares Farias, Antonio Anderson Araújo Azevedo

Apresentação: A modernização das tecnologias utilizadas pelos serviços de saúde, as novas evidências científicas para o processo de cuidado e o crescimento do número de profissionais, tem demandado qualificação destes para que deem conta das necessidades de saúde. Tal situação tem impacto no trabalho das diversas categorias de trabalhadores da saúde, dentre eles o técnico de enfermagem, que tem crescido o seu elenco de práticas e a sua importância de está no acolhimento ou na abordagem inicial em muitos serviços, em especial na clínica hospitalar. Este estudo tem o objetivo de descrever as estratégias para o desenvolvimento técnico-científico e qualificações vivenciadas por técnicos de enfermagem de um hospital de referência Macrorregional do interior do Ceará. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, sob abordagem quantitativa, desenvolvida com 324 Técnicos de Enfermagem do Hospital Regional Norte do Ceará. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário. O protocolo da pesquisa foi pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sob parecer Nº 2.989.786. Esta pesquisa trata-se de um recorte do estudo "Perfil, práticas e condições de trabalho do Técnico de Enfermagem em um hospital de referência Macrorregional do Ceará". Os sujeitos do estudo, 68,5% são mulheres, na faixa etária entre 20 a 29 anos (43,7%), pardos (66,7%) e solteiros (46%). A respeito das modalidades de aprimoramento técnico-científico, 50,2% afirmam participar de eventos científicos na área da Enfermagem; 50,2% utilizam a internet; 7,8% estágios em instituições de saúde e visitas técnicas/observação, respectivamente; 63,3% não participaram de aprimoramento técnico-científico nos últimos 12 meses, tendo como principais motivos a falta de motivação/tempo/estímulo (55,7%), seguida da falta de condições financeiras (26%), alto custo da participação em eventos científicos (14,1%), distância (13,5%), falta de apoio institucional (12,5%) e dificuldade de acesso à informação (6,8%). O estudo mostra a necessidade da instituição do estudo promover educação permanente em horários convenientes para os profissionais, além de estimulá-los para com ferramentas ou planos pessoais para o acesso e desenvolvimento técnico científico.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

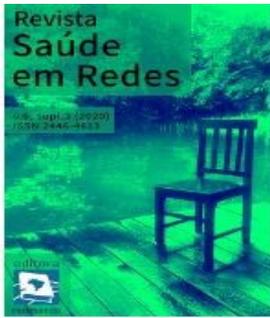
Trabalho nº 8275

### DIMENSÕES DE DESIGUALDADES SOCIAIS NOS DISCURSOS DE ENTIDADES DA ENFERMAGEM

Autores: Ana Renata Moura Rabelo, Kenia Lara da Silva, Rafaela Siqueira Costa Schreck, Elen Cristiane Gandra, Stephanie Marques Moura Franco Belga, Rayssa Assunção Guimarães

**Apresentação:** As desigualdades sociais são processos relacionais que tem o efeito de limitar ou prejudicar o status de um determinado grupo, classe ou círculo social. De modo sistêmico, elas são geradas e se reproduzem num dado tempo e espaço. Elas podem ser abordadas por perspectivas diferentes, mas por uma construção histórica quase sempre são evidenciadas em dimensões econômicas. Entretanto, considera-se que há outras dimensões das desigualdades tais como as sociais, existenciais e políticas que se manifestam nas relações sociais fruto da exploração e das lutas entre grupos antagônicos. Além disso, as desigualdades se manifestam como um desafio ainda contemporâneo e em espacial para o campo da saúde. Portanto, visando uma sociedade mais justa é preciso entender o modelo de sociedade em que vivemos (e atuamos): patriarcal-racista-capitalista. Do ponto de vista ideológico, insere-se a problemática da hegemonia em relação às dimensões de desigualdade e a discussão acerca das entidades representativas da enfermagem, aparelhos em disputa/luta pela hegemonia, na elaboração de novas ideologias. Este estudo busca analisar as dimensões de desigualdades encontradas em documentos emitidos pelas principais entidades representativas da enfermagem, do ponto de vista da luta hegemônica.

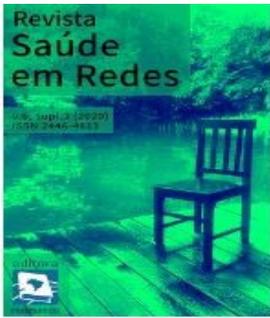
**Desenvolvimento:** Trata-se de pesquisa qualitativa, orientada pelo referencial teórico da dialética marxista. Realizou-se a análise documental de documentos de posicionamento público, compreendidos por manifestos, cartas e notícias de entidades representativas da enfermagem, embasadas pela Análise de Discurso Crítica proposta por Fairclough. Foram selecionadas as entidades representativas da enfermagem, a saber: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO). Considerou-se como documentos públicos as notas, manifestos, cartas e notícias que trazem um posicionamento público. A fase de levantamento de documentos públicos foi conduzida em pares e explorou os documentos presentes nas páginas oficiais das referidas entidades. Os documentos foram selecionados mediante leitura flutuante do conteúdo e utilizando palavras-chaves previamente definidas, com amparo no referencial teórico e delimitadas no protocolo de pesquisa, a saber: Fatores Socioeconômicos; Desigualdade; Formação Profissional; Currículo; Diretrizes Curriculares; Ensino; Enferm\*; Nurs. Adotou-se ainda como critério de inclusão documentos publicados após 2011, ano que foi realizada a Conferência Mundial de Determinantes Sociais da Saúde, sediada no Brasil. Em um segundo movimento de análise foram excluídos 22 textos por não apresentarem conteúdo pertinente às dimensões de desigualdade restando na amostra final 12 documentos publicados por COFEN, ABENFO e ABEn. Resultado: A análise documental permitiu apreender algumas dimensões das



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

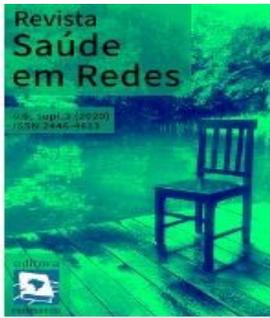
desigualdades sociais presentes nos documentos analisados, a saber: gênero, raça/etnia, fator econômico e outras vulnerabilidades. As dimensões gênero e raça/etnia foram as mais retratadas, em especial relacionadas a profissão de Enfermagem, majoritariamente feminina. Na construção histórica da Enfermagem são mencionadas: a invisibilidade das contribuições das mulheres negras, as dificuldades de inserção de pessoas negras no curso e no mercado de trabalho, a vivência de preconceito no cotidiano de trabalho, em formas mais agressivas e verbalmente pronunciadas e no comportamento sutil de pacientes, familiares, profissionais e gestores da saúde. Os trechos que sustentam a dimensão gênero tem como público-alvo prioritariamente as mulheres, mas também a população LGBTQ+. Denunciam como efeitos das desigualdades de gênero: a violência nas suas diversas formas (obstétrica, institucional, doméstica e sexual), a mortalidade materna, o cerceamento da autonomia e da participação em espaços públicos e a medicalização do corpo feminino. Na dimensão raça/etnia há denúncia de efeitos das desigualdades em termos de racismo, preconceito, discriminação social, moral e intelectual de negros e indígenas; a xenofobia, a criminalização de mulheres negras pelo aborto e a hipersexualização de negros e indígenas. A desigualdade racial é tratada como um fenômeno histórico que se reinventa ao longo dos anos, pela manutenção das desigualdades econômicas e sociais entre negros e brancos. Os trechos que tratam da dimensão fator econômico denunciam efeitos da concentração do capital, baixa escolaridade e renda, na manutenção das desigualdades econômicas e sobre a saúde. Entretanto, tal dimensão é tratada de modo incipiente nos posicionamentos das instituições analisadas, o que pode estar relacionado ao fato de que a superação de tal desigualdade pressupõe questões estruturais como a forma de apropriação e distribuição de renda, o que supera a vontade ou ato de protestar. A opção política ou religiosa, a vivência de pessoas com deficiência e os residentes em áreas rurais/urbanas são citadas nos documentos como dimensões que submetem os sujeitos às condições de desigualdade. Em alguns trechos há a menção também de modo genérico das “minorias de poder” e “desigualdades de poder”. Percebe-se que não foram contempladas todas as dimensões de desigualdade presentes na literatura e na prática, assim, algumas condições sociais, culturais e de vida que geram desigualdades, não foram tratadas nos discursos das instituições. Alguns trechos de posicionamento analisados avançam no entendimento de entrecruzamento entre as dimensões de desigualdade, opressões múltiplas e imbricadas. Em relação aos modos discursivos de operação da ideologia observa-se que as entidades apresentam mais estratégias de denúncia do que de ação/defesa ou persuasão. Além disso, as estratégias de defesa das populações apresentadas (educação em escolas, direitos à paz, ao diálogo, liberdades individuais, igualdade na inserção e remuneração no mercado de trabalho) não estão diretamente relacionadas à tomada de atitudes pela Enfermagem. Portanto, parece não haver uma percepção direta da atuação e responsabilidade da Enfermagem com a mudança de desigualdades sociais e até mesmo com as desigualdades na profissão. Conseqüentemente, nos discursos foram acionadas poucas estratégias de persuasão e convocação da classe trabalhadora para atuar na redução das disparidades. Considerações finais: A partir do referencial de hegemonia, entende-se que as dimensões das desigualdades precisam ser visibilizadas no nível das disputas existentes na e pela superestrutura, no



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

confronto de forças entre blocos sociais atuantes em determinado contexto histórico. A enfermagem pode representar tanto a manutenção e a reprodução dos valores da classe dominante, como também e, especialmente pela formação de entidades de classe, pode atuar na disputa hegemônica, promovendo a construção de novos valores sociais e uma nova identidade profissional. Assim, o estudo contribui para a reflexão de como os discursos da Enfermagem (e de outras profissões da saúde) participam na promoção do cuidado à vida e à justiça social, na atuação em contextos de vulnerabilidade e defesa de relações de poder mais democráticas. Porém, ressalta-se que o discurso é um uso social da linguagem, uma forma de comunicação no contexto social, proferido por alguém que representa uma determinada posição social. Por isso, os resultados encontrados representam ainda um convite ao aprofundamento na discussão de como as enfermeiras atuam na compreensão das desigualdades, incorporando análises quanto aos sistemas de dominação, exploração e reprodução social.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

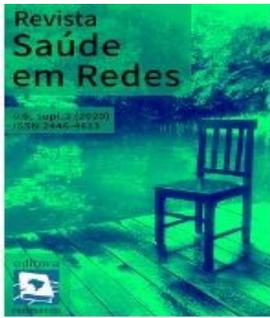
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8276

### PROGRAMA ENFERMAGEM DIGITAL: FORMAÇÃO DE FUTUROS PSICÓLOGOS SOBRE RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS ATRAVÉS DE UMA WEB RÁDIO

Autores: Josenice Vasconcelos, Raimundo Augusto Martins Torres, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Edine Dias Pimentel Gomes, Ana Rosa Braga de Souza, Breno da Silva Albano, Joana Darc Martins Torres

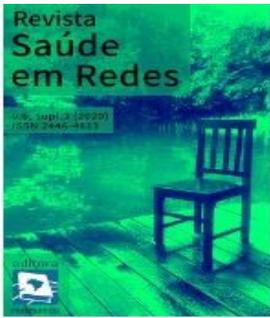
Apresentação: Considerando a dependência de drogas como problema complexo e de Saúde Pública, bem como a alta incidência de uso, abuso e dependência por jovens em situação de vulnerabilidade, torna-se extremamente relevante entender a relação entre os determinantes sociais e o risco ao consumo dessas substâncias, assim como suas consequências para a saúde mental desses usuários, uma vez que tal compreensão possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção em saúde, bem como a formulação de políticas públicas em uma perspectiva intersetorial. Assim, O Programa Enfermagem Digital surge como um canal digital online de educação em saúde articulado por uma internet Rádio, que apresenta o intuito de veicular programa na área de comunicação, educação, saúde, cultura, lazer, arte, literatura, entre outros. O conteúdo “Risco de suicídio em usuários de drogas”, foi realizado com uma entrevista por uma convidada especialista na área, onde o programa foi filmado, e transmitido de forma online para os estudantes de graduação do curso de psicologia, em uma instituição de nível superior através do link [www.uece.ajir.com.br](http://www.uece.ajir.com.br). Desta forma, acadêmicos de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão – FLF utilizaram da experiência do uso de uma tecnologia digital como mecanismo de comunicação dialógica para cuidados em saúde, abordando temáticas relevantes para seu percurso. Com a possibilidade de imersão na virtualidade, a experiência acadêmica dos estudantes de Psicologia, visa novas maneiras, práticas e saberes que possibilitam ampliar o debate na perspectiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como forma de promoção, prevenção e educação em saúde para o cuidado através da internet. Desse modo, o estudo possui como objetivo analisar os discursos dos estudantes de graduação em psicologia, acerca do tema “Risco de Suicídio em Usuários de Drogas” com as experimentações das tecnologias digitais na formação, produzidos após dialogarem no Programa Enfermagem Digital, transmitido através do canal digital da web rádio AJIR (Associação de Jovens de Irajá). Desenvolvimento: O estudo trata-se de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, realizada a partir dos registros virtuais armazenados no banco de dados da internet Rádio AJIR. O programa ocorreu em 29/07/2019, online às 16h com duração de 1h, através do site: [www.uece.ajir.com.br](http://www.uece.ajir.com.br). A internet Rádio é produzida através do Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde – LAPRACS/CCS da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com apoio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. A amostra do estudo constituiu-se por 40 acadêmicos do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF), localizada na cidade de Sobral, Ceará. A análise dos dados foi realizada através das perguntas - discursos dos estudantes através dos canais da web rádio: Facebook e WhatsApp, através da Análise Temática de Minayo (2014). E como procedimentos éticos a



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

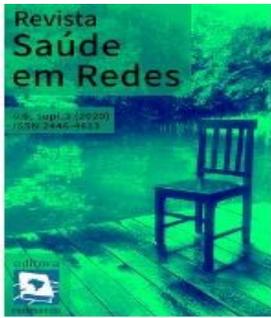
pesquisa adotou a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que garante a proteção aos seres humanos participantes de pesquisas científicas no respeitante a sua dignidade. A pesquisa se integra ao projeto de extensão: Uso da internet Rádio na formação e no cuidado em saúde, que apresenta como objetivo analisar os saberes, práticas e discursos dos estudantes acerca de educação em saúde, através do uso e desenvolvimento de tecnologias para o cuidado clínico e educativo, a partir das temáticas produzidas na web rádio. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP- UECE: sob o N° 3.478.945/2019 do Comitê de Ética em Pesquisa da UECE). Resultado: O programa Enfermagem Digital compôs de estratégia didática e o processo interativo entre os estudantes e o convidado-debatedor iniciou de forma online através do acesso ao site da internet Rádio: [www.uece.ajir.com](http://www.uece.ajir.com). No início da transmissão do programa, foi realizada a produção de uma pergunta âncora. A pergunta âncora funciona como estimulante para os estudantes pesquisarem na internet sobre o tema e está relacionada com a temática abordada no programa, onde ajudou os estudantes a enviarem seus questionamentos. A pergunta âncora lançada no dia do programa foi: Identificar qual filósofo citou a seguinte frase: “Eliminar toda e qualquer raiz negativa significa sufocar os elementos positivos que podem brotar desta mesma raiz e florescer em um galho mais alto da planta”. Assim, os estudantes realizaram a pesquisa durante a transmissão do programa, e 35 estudantes responderam a pergunta âncora corretamente, que foi: Friedrich Nietzsche. Durante a transmissão do programa, os estudantes também foram estimulados a enviarem várias perguntas-discursos/questionamentos para a convidada, sendo as principais dúvidas dos estudantes: “Principais fatores que levam um adolescente ao uso indevido de drogas”; “Formas de lidar com um familiar usuário de drogas”; “Maneiras de atrair os familiares de usuários de drogas aos serviços de saúde”; “Tratamento ideal para usuário de drogas”; “Formas de prevenção ao suicídio nesses usuários” e “Faixa etária mais acometida de suicídio nos usuários de drogas”. Os estudantes também enviaram várias perguntas: Estudante 05: “Qual a melhor forma de lidar com um conhecido que faz o uso indevido de drogas?”; Estudante 14: “Como é o tratamento do dependente de drogas?”; Estudante 22: “Como atrair famílias aos serviços de saúde com a finalidade de promover o fortalecimento de vínculos com o familiar dependente químico, tendo em vista que muitas vezes os laços familiares tendem a se fragilizar bastante e muitos dependentes químicos saem de casa?”; Estudante 29: “Dados da OMS mostram que casos de suicídio são mais comuns entre idosos e têm crescido muito entre jovens, o que acontece nessas idades que levam as pessoas a tirarem a própria vida?”; Estudante 35: “Por que as pessoas de determinado sexo, idade, raça e classe tentam suicídio?”; Estudante 39: “Quais serviços de saúde os familiares devem procurar em momentos de crises?”. Os questionamentos foram respondidos e debatidos ao vivo para os estudantes, durante a uma hora de programa, levantando possibilidades de discursões sobre o tema. Assim, os estudantes de psicologia multiplicam seus saberes e o desenvolvimento do cuidado de si para os envolvidos nessas práticas. Considerações finais: A vivência dos estudantes de psicologia com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, através da internet Rádio AJIR, no Programa Enfermagem Digital, apresentou resultados positivos, pois a troca de experiências



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

entre profissionais de enfermagem com a explanação de uma especialista no assunto, junto aos discentes, motivou os alunos ao aprofundamento das questões envolvidas na assistência aos envolvidos com o suicídio, de forma técnica ética e compromissada com a sociedade, levando-os futuramente a serem profissionais capacitados para identificar os sintomas e intervir no processo antecipadamente. O canal digital tornou-se um meio para esclarecer dúvidas existentes pelos estudantes, que não são esclarecidas dentro de sala de aula, sendo um ambiente de troca mútua, proporcionando um espaço que desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, potencializando a formação dos discentes de psicologia sobre risco de suicídio em usuários de Drogas através de uma internet Rádio.



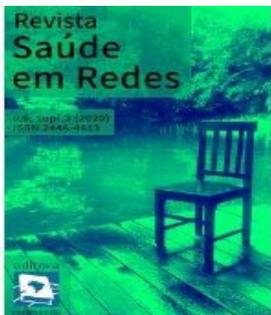
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8277

### MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** Julielen Larissa Alexandrino, Valéria Gabriele Caldas Nascimento, Wanderson Santiago de Azevedo Junior, Emily Karolayne Aleixo da Silva, Flavine Evangelista Gonçalves, Nathália Oliveira, Monique Tereza Amoras Nascimento, Stelacelly Coelho Toscano de Brito

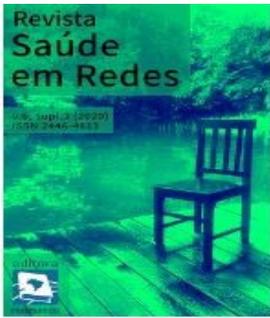
**Apresentação:** A tuberculose (TB) é uma doença severa, causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis* e pode atingir todos os sistemas que compõem o organismo humano. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registra 85 mil casos notificados anualmente em âmbito nacional, logo tal agravo é reconhecido como um problema de saúde pública. Além dos males provocados pela doença, os usuários afetados ainda sofrem com o estigma social que patologia acompanha. O Programa Nacional de Controle a Tuberculose (PNCT) visa prevenção e controle adequado da doença e preconiza medidas nesse âmbito, dentre as quais destaca-se a detecção e tratamento da Infecção Latente da Tuberculose (ILTb). O tratamento da infecção latente contribui para evitar a ocorrência da tuberculose em suas várias formas, uma vez que o uso da Isoniazida reduz em 60 a 90% o agravo do quadro; porém depende da duração correta e adesão do tratamento. Uma das principais causas para o elevado quantitativo de casos é a falta de adesão dos usuários durante o período de tratamento, desencadeando abandonos, sobretudo por desconhecimento, dúvidas e receios acerca do mesmo e da própria doença e efeitos adversos dos medicamentos. Além disso, em Belém ocorre a menor taxa de cobertura de avaliação da doença no Brasil, com apenas 8,2% de comunicantes examinados. Nesse sentido, o uso de um mapa de conteúdos (Mapa Mental), mostra que práticas de educação em saúde se tornam indispensáveis, pois o profissional da área da saúde, neste caso o enfermeiro como agente transformador, utiliza metodologias que priorizam a participação do usuário de forma ativa, garantindo o seu empoderamento frente à sua condição, estabelecendo corresponsabilidade na continuidade do tratamento e superação da doença, e ainda fomentando a prevenção, a promoção e a manutenção da saúde, pressupondo o usuário não apenas como o portador da patologia, mas sim como um ser único e protagonista neste processo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada referente à realização de uma ação educativa na sala de espera de um hospital universitário. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no dia primeiro de outubro de 2018, no Hospital Universitário Barros Barreto (HUJBB) na cidade de Belém Pará, Brasil, com o grupo de pacientes e acompanhantes presentes na sala de espera do exame de Prova Tuberculina (PPD). A ação foi desenvolvida pelos acadêmicos do curso de enfermagem do 3º semestre que estavam em aula prática neste período, coordenado e supervisionado pela professora da Atividade Curricular Atenção integral a Saúde do Adulto e Idoso, da Universidade Federal do Pará (UFPA) no curso de Bacharelado em Enfermagem. Respeitando-se todas as fases amparadas, foi realizada a confecção de dois mapas mentais e a ação foi desenvolvida em cinco etapas: No primeiro momento aconteceu o acolhimento e apresentação ao público dos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

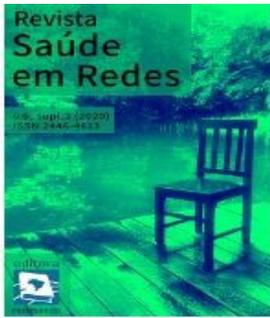
alunos e da dinâmica; no segundo houve a construção do primeiro mapa mental, de forma que nesse era registrado no cartaz do mapa o conhecimento dos usuários da sala de espera sobre a identificação de grupos de vulnerabilidade, como era a realização do exame de PPD e o resultado, a relação entre o exame e a vacina BCG e por último os efeitos adversos do exame, as informações dadas pelos usuários eram organizadas pelos acadêmicos; no terceiro momento, foi apresentado aos usuários um mapa mental construído previamente pelos acadêmicos que possuía os mesmo temas; ao quarto momento, ocorreu a comparação dos dois mapas mentais e explanação de divergências e convergências entre eles, bem como a resolução de dúvidas e, por último, o quinto momento em que aconteceu a despedida e agradecimento ao público e entrega de lembranças, como folder. Resultado: Na ação educativa proposta, majoritariamente os usuários não conheciam os grupos de vulnerabilidade a ILTB; quanto a realização do exame, alguns demonstraram ciência de que era realizada no antebraço, porém sem especificidade. Em sua maioria desconheciam os tipos de resultados, efeitos comuns e adversos e a relação do exame com a vacina BCG. Foi observado que o desenvolvimento de ações educativas para grupos de vulneráveis ou suspeitas de Infecção Latente da Tuberculose (ILT) são de caráter fundamental para a transformação da realidade encontrada. A atividade educativa sobre o Exame de Prova Tuberculínica (PPD), o qual identifica usuários com ILTB, deu-se de modo satisfatório uma vez que, além de explicar o tema proposto ainda contemplou outras pautas sobre o tema, as quais incluíam dúvidas sobre a tuberculose, a necessidade de superar uma infecção latente e se haviam riscos de contaminação, uma vez confirmado o caso de ILTB, e a preocupação com seus familiares, pois muitos usuários desconheciam a busca ativa de contatos próximos e orientações para conduta após o exame. É possível afirmar, nesse sentido, que o cliente não possui o conhecimento completo ao que tange o motivo e a importância da realização do exame. Ademais, a atividade não se restringiu a metodologia tradicional de explicação do ILTB ou PDD, mas estabeleceu método participativo, pois expandiu-se, devido as perguntas dos usuários, de modo a conferir a esses presentes o lugar de fala e posicionamento de suas experiências e conhecimentos sobre o tema, de modo a assegurar a autonomia do usuário, a valorização de seu conhecimento e a apreensão das informações debatidas. Considerações finais: Desse modo, mostra-se a real necessidade de se realizar Ações de Educação em saúde com intuito de promoção e, também, realizar a interligação entre serviço e ensino dentro da Universidade e na própria assistência. Assim, acredita-se que essa deve pressupor o usuário como protagonista na conscientização e na propagação de informações, bem como estabelecer o empoderamento do mesmo, fomentando sua autonomia no tratamento, instrumentalização sobre sua condição, ainda que sob suspeita da doença, pois desse modo concretiza-se a corresponsabilidade no cuidar da saúde. Nesse âmbito, o enfermeiro (a) tem como papel atuar como o agente transformador que, por meio de competências e habilidades desenvolvidas e embasadas em sua educação permanente e continuada, modifica o cenário no qual a saúde pública está inserida hodiernamente, transformando a realidade apresentada e contribuindo para garantia da qualidade de vida da população e mudança dos índices alarmantes de cobertura de avaliação de tuberculose e ILTB que ainda cercam nossa sociedade. Portanto, a partir da realização da ação foi possível dimensionar a necessidade



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de ações dentro e fora de unidades de saúde para aumentar o aparato intelectual da população e superar a não adesão de tratamentos por desinformação.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

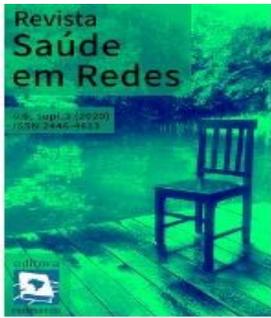
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8278

### GRUPO TERAPÊUTICO PELA VALORIZAÇÃO DA VIDA- CAPS II PARINTINS (AM)

Autores: SIMEI MONTEIRO LESSA

**Apresentação:** O grupo terapêutico pela valorização da vida, do Centro de Atenção Psicossocial Adolfo Lourido (CAPSII) Parintins (AM), é um projeto que tem como objetivo promover a interação social através de partilhas, vivências biopsicossociais, pela escuta e fala dos usuários. A finalidade da psicologia é orientar, acolher, intervir sobre os temas abordados. **Desenvolvimento:** Durante os grupos, os pacientes são acolhidos, ouvidos e dialogam sobre suas experiências, assim através da fala, conseguem expor seus sofrimentos, também se identificando com as demais vivências dos outros usuários. São realizadas intervenções como práticas respiratórias, yoga e musicoterapia, contribuindo para melhora de casos de ansiedade e depressão. **Resultado:** No decorrer dos grupos terapêuticos, foram observados quadros de evolução positivos, referente aos usuários, redução significativa dos quadros de tentativa de autoextermínio entre jovens e adultos. Melhora dos pensamentos negativos e comportamentos autodestrutivos. Devolvendo assim autonomia dos usuários, possibilitando melhoria das relações interpessoais entre usuários e familiares. Em virtude dos fatos apontados, os participantes obtiveram melhorias em seu comportamento sócio-afetivo, ansiedade, concentração. E a socialização foi de extrema importância para esse processo, dentro da perspectiva da interação social. **Considerações finais:** A partir dessa análise ficou evidente os fatores positivos durante a participação dos usuários. Percebe-se que o grupo terapêutico pode ser altamente benéfico para a qualidade de vida e saúde mental, na perspectiva da interação social. Podendo ser inserida no contexto escolar e familiar numa percepção educativa, enfatizando a importância das terapias psicossociais pela valorização da vida, com temas orientados a respeito da saúde mental, respeitando as particularidades e individualidades dos usuários.



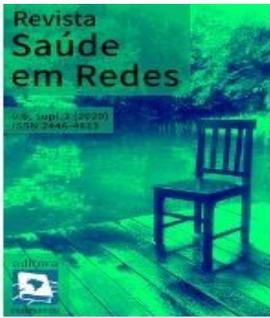
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8279

### RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVAS DA 11ª REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Autores: Marcos Pires Campos, ELIANY Nazaré OLIVEIRA, JESSICA PASSOS XIMENES FURTADO

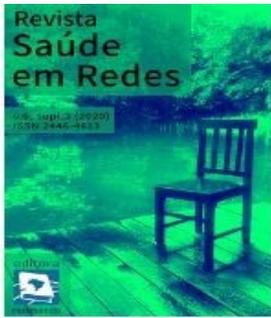
**Apresentação:** O uso de substâncias psicoativas (SPA) é considerado um grave problema de saúde pública. Percebe-se que o uso abusivo pode influenciar no desenvolvimento de doenças clínicas, assim como há associações significativas entre o uso de substâncias psicoativas e o risco de tentativa de suicídio. O suicídio apresenta-se como um fenômeno complexo, fruto da interação de vários fatores seja pessoal, familiar ou até mesmo e social. **Objetivo:** A pesquisa objetivou analisar a existência do risco de suicídio em usuários de substância psicoativas da 11ª Região de Saúde do Estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e de análise diagnóstica classificada como transversal com caráter exploratório-descritivo. A pesquisa foi realizada nos municípios de Cariré, Coreaú, Forquilha, Santa Quitéria e Varjota, escolhidos por meio de sorteio, e, os participantes do estudo foram usuários de substâncias psicoativas acompanhados na ESF. A pesquisa contou com 141 usuários. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a setembro de 2019 e, para tal, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Índice de Risco de Suicídio (IRIS). Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla intitulada: Saúde Mental e o Risco de Suicídio em Usuários de Drogas, e, possui aprovação do Comitê de Ética sob o parecer 2.739.560. Os dados foram organizados no Microsoft Excel 2017 e analisados no software R versão 3.4.2. **Resultado:** e **Discussões:** De acordo com o IRIS, identificou-se que 36 (25,5%) têm risco leve, 77 (54,6%) têm risco moderado, e 28 (19,9%) têm alto risco de suicídio. Logo em seguida estão descritos quantitativamente os critérios de repercussão da classificação do risco dos usuários participantes. Quanto aos aspectos relacionados ao suicídio, 91 (64,5%) eram do sexo masculino, em relação à idade 73 (51,8%) apresentam idade maior ou igual que 45 anos, 40 (28,4%) apresentaram isolamento, 77 (54,6%) tiveram alguma perda recente marcante, 131 (92,9%) relataram abuso de uso de drogas, 19 (13,5%) tem histórico de internamento psiquiátrico, 22 (15,6%) apresenta histórico familiar de suicídio, 23 (16,3%) tem história pessoal de comportamento suicida e 8 (5,7%) plano suicida. Em estudo realizado em 2017, que avaliou a incidência e preditores de ideação suicida (IS) e tentativa de suicídio (TS) nos serviços de Atenção Primária, foi identificado um percentual relevante de IS 12% (n=104) e TS 39,8% (n=345) correlacionado ao uso de SPA. Estudos apontam que um número significativo de pessoas que tiveram como causa da morte o suicídio, procuraram auxílio na Atenção Primária à Saúde momentos antes de realizar o ato, enfatizando a importância da identificação dos fatores de risco e melhor adaptação dos profissionais diante de cada caso. **Considerações finais:** Diante disso, é necessário uma reflexão crítica sobre a associação do uso abusivo de SPA com o processo de saúde/doença e o risco de tentativa de suicídio. Mostrando a importância de fomentar ações de promoção da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde nessa perspectiva, visando o cuidado do indivíduo de forma integral, dando suporte às necessidades que estão interligadas ao campo biopsicossocial.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

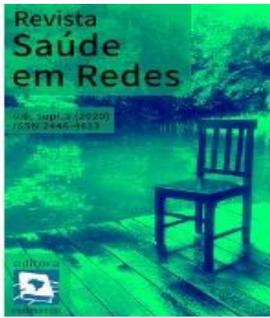
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8281

### EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SAÚDE AUDITIVA: DIÁLOGOS COM AS JUVENTUDES ATRAVÉS DE UMA WEB RÁDIO

Autores: Edine Dias Pimentel gomes, Raimundo Augusto Martins Torres, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Ana Rosa Braga de Souza, Breno da Silva Albano, Josenice Vasconcelos Martins

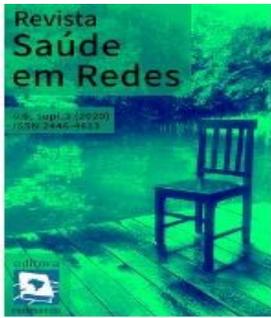
Apresentação: O ambiente escolar se constitui em um espaço privilegiado para a implementação de ações de educação em saúde, possibilitando, dentre outras ações de saúde, a promoção da saúde auditiva. Deste modo, a perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR) pode determinar transtornos na vida dos jovens quanto ao aproveitamento escolar, ao convívio social e, futuramente, na vida profissional (Lacerda et al.,2011). Assim, para a realização de atividades educativas críticas e reflexivas sobre saúde auditiva com as juventudes, utilizou-se a internet Rádio AJIR (Associação de Jovens de Irajá), como um canal digital com foco em atividades de educação em saúde com jovens escolares, por meio do “Programa: em Sintonia com a Saúde”, que é transmitido ao vivo todas as quartas-feiras, no período da tarde, no horário entre 16h e 17h, ao vivo, direto da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Segundo Torres et. al. (2015) a internet Rádio da Associação dos Jovens do Irajá (AJIR) constitui-se de um meio de comunicação dialógica para o cuidado em saúde entre jovens escolares, buscando promover e prevenir agravos, além de conceber educação em saúde para estimular o cuidado por meio da internet. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é descrever a experiência de um profissional fonoaudiólogo com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TIDCS), para promover a discussão com os jovens sobre saúde auditiva. Desenvolvimento: O estudo trata-se de um Relato de Experiência, que descreve as ações de intervenção de uma fonoaudióloga, doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, junto a 40 jovens escolares de uma escola pública do município de Sobral, Ceará, por meio do projeto de extensão “Uso da internet Rádio na Formação e Cuidado em Saúde: Experimentando Estratégias de Comunicação e Educação em Saúde com as juventudes” veiculada pela internet Rádio AJIR. O presente projeto teve como objetivo trabalhar com a transferência de tecnologia do cuidado em saúde auditiva com os jovens nas escolas do Estado do Ceará por meio da interação no referido canal de comunicação digital. Nesse contexto, a transmissão do programa ocorreu no dia 25 de setembro de 2019, através do Programa “Em Sintonia com a Saúde – S@S”, por meio da internet Rádio AJIR. A internet Rádio é um canal de comunicação digital articulada entre a Associação dos Jovens de Irajá – AJIR com o Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde – Lapracs/CCS da Universidade Estadual do Ceará, com apoio da Pró- Reitoria de Extensão – PROEX (TORRES, 2015). O programa apresenta um cronograma de execução anual, e é transmitido semanalmente, ao vivo, nas quartas-feiras no horário de 16h às 17h, tendo como sede de transmissão uma sala-estúdio na UECE, em Fortaleza, Ceará. Para o anonimato dos jovens, foram utilizados os codinomes Jovem 1, Jovem 2, Jovem 3, até Jovem 18. Para análise dos dados, foi utilizado a Análise



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Temática de Minayo (2014). O projeto de extensão foi inserido e aprovado em novembro de 2018 no município de Sobral, pelo Ministério da Saúde em um projeto maior “Agenda mais Acesso, Cuidado, Informação e Respeito à Saúde das Mulheres”, na qual dentro da plano de trabalho está inserido ações articuladas do PSE junto a internet Rádio AJIR. E como procedimentos éticos a pesquisa adotou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que garante proteção aos seres humanos participantes de pesquisas científicas respeitando sua dignidade, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UECE: Número do Parecer: 3.478.945). Resultado: O processo interativo dos jovens escolares com o convidado-debatedor ocorreu de forma online através do acesso ao site da internet Rádio, por meio do link: [www.uece.ajir.com](http://www.uece.ajir.com). Os jovens foram estimulados a enviarem perguntas e/ou comentários sobre a temática: Saúde Auditiva, por meio de um software de comunicação. Deste modo, as perguntas-discursos produzidas no Programa: “Em Sintonia com a Saúde sobre Saúde Auditiva” e, enviadas para o convidado, foram sobre: uso de fone de ouvido, sinais e sintomas da perda auditiva, limiares dos decibéis permitidos por lei, prevenção e tratamento da perda auditiva, e quais serviços indicados para diagnóstico e tratamento. No início do programa, também foi lançado uma pergunta âncora aos estudantes: “Qual o limite de decibéis (dB), autorizado por lei, que não é nocivo à saúde do ser humano?”. Dos 40 estudantes participantes do programa, 22 jovens responderam corretamente, que é 80 decibéis o limite recomendado por especialistas. Assim, foi percebido durante as interações online, que alguns jovens apresentavam hábitos e atitudes/comportamentos inadequados, onde poderiam causar danos nocivos a saúde auditiva desses estudantes. Um dos hábitos comuns mais citados pelos jovens durante a transmissão do programa foi à escuta de música em intensidade elevada, onde muitos não pareceram preocupar-se com os efeitos nocivos dos sons intensos. No entanto, com a finalização da transmissão do Programa em Sintonia com a Saúde sobre Saúde Auditiva, foram observadas mudanças na compreensão dos jovens, que passaram a considerar o ruído como algo ruim e danoso à saúde, onde pode-se inferir que a falta de informação e de atividades educativas interessantes para os jovens contribuem para atitudes inadequadas com relação à saúde auditiva e aos efeitos do ruído. Deste modo, embora a ação educativa realizada através da web rádio AJIR, tenha sido realizada em uma hora de programa, percebeu-se que escolares adquiriram novos conhecimentos sobre os efeitos do ruído, sendo esse modelo de intervenção recomendado que seja reproduzido em outras escolas com a aplicação do projeto de extensão. Considerações finais: Conclui-se, portanto, que a interação dos jovens escolares através de uma TDIC, como a internet Rádio Ajir, através do Programa Em Sintonia com a Saúde, configurou-se como uma válida ferramenta pedagógica para a produção e disseminação do conhecimento científico sobre a saúde auditiva, onde foram observadas pela fonoaudióloga presente em sala de aula no horário da transmissão do programa, mudanças na compreensão dos jovens, sobretudo quanto aos efeitos do ruído nas atividades culturais. Nesse sentido, as estratégias lúdicas e dialógicas propostas pelo Programa Em Sintonia com a Saúde, foram aceitas e apreciadas pelos jovens escolares, sendo um projeto apropriado para educação em saúde auditiva de escolares.



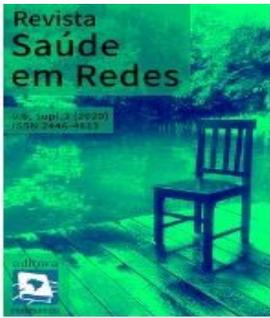
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8320

### OS MÉDICOS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS: PRODUZINDO IDENTIDADES E DIFERENÇAS

Autores: QUELEN TANIZE ALVES DA SILVA, LUIZ CARLOS OLIVEIRA CECÍLIO

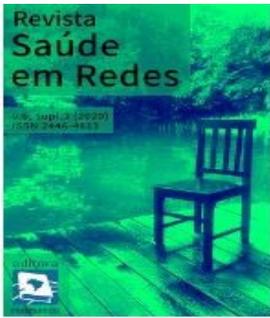
Apresentação: O trabalho científico percorre dois caminhos: em um percurso, elabora teorias, métodos, princípios e estabelece resultados; em outro, inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e se encaminha para certas direções privilegiadas. Esses foram os caminhos que essa pesquisa percorreu. Nesse percurso existiu o reconhecimento de que todo conhecimento é temporal, não existindo verdade única e imutável, mas diversos regimes de verdade, que operam e produzem efeitos e formas diversas. Nesse sentido, assumo, nesta pesquisa, o desejo de contribuir para estudos não neutros, orientados pela intencionalidade de apoiar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, assim como um sistema de saúde capaz de responder de modo integral às necessidades de saúde da população brasileira. (Mattos, 2015). Adotada tal postura epistemológica, inicia-se a reflexão sobre as estratégias de investigação para este estudo. A partir da delimitação do objeto, apresentaram-se questões que não poderiam ser respondidas a partir de métodos quantitativos de pesquisa, visto que as questões que emergiram como problema dessa investigação se localizavam em um nível de realidade que não podia ser quantificado. Exigia que a pesquisa se ocupasse com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes correspondentes aos espaços das relações, dos processos e dos fenômenos que não poderiam ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001). A reflexão sobre o objeto de pesquisa, sobre os métodos e técnicas adequados para o alcance dos objetivos que eu desejava alcançar com a investigação resultaram na arquitetura dessa pesquisa, a qual se conformou tendo em vista as seguintes questões: Que sentidos os médicos participantes do programa dão a uma política como o Programa Mais Médicos? O que uma melhor caracterização e compreensão das vivências e dos sentidos dados pelos médicos poderá contribuir para o aperfeiçoamento da política? Essas indagações foram configurando este estudo como uma pesquisa qualitativa em saúde. Nesse sentido, os percursos deste estudo e reflexões epistemológicas sobre a produção de conhecimento necessária conduziram a pesquisadora à metodologia de história de vidas, as histórias de vidas dos médicos participantes do Programa. Essas narrativas permitiram a compreensões da realidade, dos desafios que apresentaram-se à continuidade do Programa e, até mesmo, a consolidação de um Sistema de Saúde Universal, mesmo que sejam histórias circunstanciadas, ou, principalmente, devido a essa característica. No entanto, abordarei algo que emergiu nessa pesquisa e que perpassa as narrativas dos sujeitos deste estudo: a produção de uma identidade e a diferença do médico do PMM que aconteceu a partir de suas entradas em contextos de implantação e implementação do Programa. Verificou-se, em suas histórias, que ser Médico do Programa Mais Médicos significou, para esses profissionais pertencentes aos primeiros ciclos, um movimento cotidiano, em suas práticas e relações sociais, pela afirmação de uma identidade social e a resistência a um estigma que grupos



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

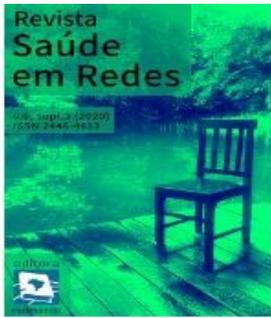
sociais buscavam atribuir-lhes. Essas evidências foram se mostrando para esta pesquisadora a partir das leituras e releituras de suas narrativas. Para iniciar esse debate, torna-se necessário que façamos o debate sobre identidade e diferença. Sabe-se, atualmente, que as identidades culturais não são rígidas, muito menos, imutáveis: são resultados de processos de identificação. Portanto, identidades são identificações em curso, e essas, além de plurais, são sobrepujadas pela obsessão da diferença e pela hierarquia das distinções. (Santos, 1994). O ser médico do Programa Mais Médicos significou uma extensa cadeia de “negações”, de expressões negativas de identidade, de diferenças. Da mesma forma, as afirmações sobre diferença só fazem sentido se compreendidas em sua relação com as afirmações sobre a identidade. Dizer que “ela/ele é médico do Mais Médicos” poderia significar, em algumas situações, dizer que “ele/ela não é brasileiro”, “não tem uma formação adequada”, “não é bom médico”, dentre tantas outras negativas. Assim, tais negativas estariam imbricadas nessa identidade. As diferenças podem ser produtos que se derivam de uma identidade. Mas a qual normalidade a identidade do médico do Programa Mais Médicos colocava-se em oposição, ou em defasagem? Se não existem diferenças acadêmicas na formação médica, por que, em seus relatos, é possível verificar a constante necessidade de afirmação desses médicos e de seus saberes? Torna-se necessário compreender que fixar uma determinada identidade como norma permite a hierarquização. A identidade normal é “natural”, sua força é vista, simplesmente, como a identidade. (Silva, 2009). Berlato (2009) afirma que a classificação como diferentes conduz a uma marginalização. A imposição de diferenças permite afirmação de única identidade como legítima, a do grupo dominante, e nega as especificidades culturais. No entanto, ela pode se tornar uma política de exclusão de determinado grupo, fixando-o a o lugar que lhes foi destinado em função de sua classificação. Ao longo do estudo, esse acontecimento foi ganhando bastante evidência. Verificou-se que, na relação com os pares, ou seja, a categoria médica deu-se um isolamento desse atributo, a identidade profissional, dando ênfase às diferenças como nacionalidades, raças, linguagem e, até mesmo, processos de formação, sendo que esta última produção de diferença colocava em questionamento a condição para o exercício da medicina. Essa produção de diferença para com os médicos do Programa pode se justificar pela intensa resistência apresentada pela categoria médica brasileira, em uma defesa corporativa, sindical, associativa ou para os interesses específicos da categoria, com apoio de parte dos meios de comunicação. Para compreender essa produção de identidade e diferença que acontece e se expressa nos cotidianos desses médicos, contextualizações são relevantes. A qual normalidade a identidade do médico do Programa Mais Médicos se colocava em oposição, ou em defasagem? A resposta seria a corporação médica brasileira? O posicionamento e a narrativa política dessa categoria teve mudanças ao longo do período e distintos discursos e estratégias foram utilizados. Houve uma forte denúncia sobre incompetência do governo e gestão e da crise na saúde, descaso com a infraestrutura, a insuficiência de recursos financeiros. Um discurso que naturaliza a situação do SUS em termos dos mitos de caos e crise. Nesse sentido, é possível compreender o poder e o político inseridos em representações que são questões discursivas (Hall, 2003). Esses discursos permitiram a produção de atributos e a substantivação referentes aos médicos do Programa e as suspeitas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre suas qualificações profissionais. Assim, neste estudo, foi perceptível a produção de fronteiras, um “eles” e “nós” que se mostrou nas desconfianças da população, da relação com os colegas de outras categorias e entre seus pares e na própria necessidade de afirmação dos entrevistados e entrevistadas. A necessidade desses profissionais de, diariamente, superar expectativas projetadas em seu grupo. Explicitou-se o inusitado, que emergiu das narrativas dos sujeitos de pesquisa, colocando uma questão social que pareceu não ser pensada ou planejada nessa política pública e que atravessou suas vivências.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

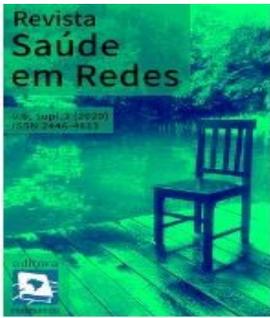
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8286

### INCENTIVO A ALIMENTAÇÃO INFANTIL SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA

Autores: Thainá Miranda Godoy, Thaina do Nascimento de Barcelos, Suelen Alves Simão, Fernanda da Motta Afonso, Maria Elisa Barros, Haydée Serrão Lanzillotti, Claudia Machado Paz da Silva, Valeria Gomes Alves Rodrigues

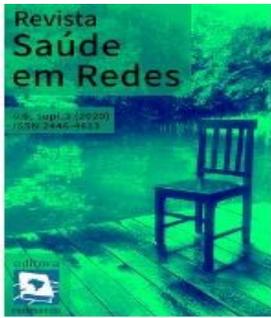
Apresentação: A amamentação tem papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo e físico do bebê além de estreitar a relação da dupla mãe e filho. O aleitamento materno deve ser mantido exclusivamente até o sexto mês de vida da criança, quando então, é iniciada a introdução a alimentação complementar, segundo recomendação da Organização Mundial de Saúde. De acordo com o Plano Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro, uma das principais metas é a diminuição da mortalidade infantil. Em nível local, as ações de incentivo ao aleitamento materno e assistência ao pré-natal, parto e puerpério de qualidade são fundamentais para atingir essas metas, tanto na maternidade quanto no atendimento nas unidades básicas de saúde (UBS). Tendo em vista essa temática, em 2016 foi concebido o projeto de extensão “Alimentação Infantil: Do peito à comida caseira”, proposta de parceria do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/UERJ) e a Coordenadoria de Atenção Primária (CAP 3.2) que abrange uma parte da zona norte do município do Rio de Janeiro e Hospital Maternidade Carmela Dutra (HMCD). Esse projeto tem o objetivo de incentivar a alimentação infantil saudável no binômio Hospital Amigo da Criança e UBS sob duas vertentes: o incentivo ao aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar adequada para crianças menores de dois anos de idade. O projeto consiste em envolver alunos de Nutrição, bolsistas e voluntários do projeto, em participar de eventos, encontros e apresentações na área de aleitamento materno, estimulando um processo de Educação continuada para a sua formação. Para isso auxiliam em divulgar e estimular a doação de leite humano através da captação de potes de vidro com tampa plástica no HMCD, Universidade e UBS; realizar oficinas junto aos profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família das UBS sobre manejo da amamentação, aspectos nutricionais, ordenha e doação de leite humano e Apresentação: da Alimentação complementar saudável, através de rodas de conversa e dinâmicas utilizando como suporte materiais didáticos (mama de crochê, boneca e álbum seriado). A realização dessas oficinas têm sido de grande importância para o desenvolvimento das alunas, favorecendo e estimulando a formação, criatividade, oratória e relacionamento interpessoal como também contribuem para troca de conhecimento e experiências entre os profissionais e as mesmas. Além disso, o projeto possibilitou às alunas mostrarem e compartilharem com a comunidade externa o trabalho realizado através da 28a e 29a UERJ SEM MUROS, sendo vivências bastantes marcantes. O projeto vem ao encontro das políticas públicas de redução da mortalidade infantil, redução da anemia ferropriva, hipovitaminose A, desnutrição, diabetes, hipertensão, hipercolesterolemias e do sobrepeso/obesidade no público infantil, favorecendo a integração entre os equipamentos em nível local. Acredita-se que as estratégias



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

extensionistas contribuem muito na formação dos profissionais da área da saúde, além de favorecer a formação dos alunos de graduação que participam no projeto.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

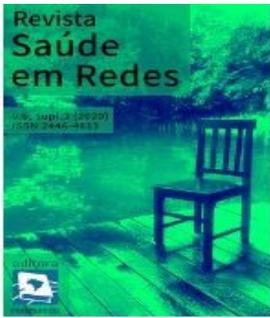
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8287

### DO ESTEREÓTIPO À ESPECIFICIDADE, DA IGUALDADE À EQUIDADE: UMA REFLEXÃO DECOLONIAL PARA A SAÚDE COLETIVA

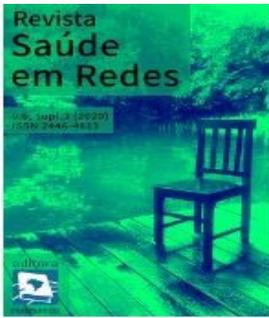
Autores: Danilo Cleiton Lopes, Conrado Neves Sathler, Elenita Sureke Abilio

Apresentação: Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa-cartografia de mestrado intitulada: “Atenção diferenciada à saúde indígena: biopolítica e territorialidades no polo base de Dourados, MS”, articulados com novos acontecimentos nos espaços-tempos de produção, numa vinculação indissociável entre: saúde, educação e pesquisa. Como parte das narrativas e reflexões inéditas vivenciadas após a conclusão da pesquisa, destacam-se as linhas discursivas em confronto na VIII Conferência Municipal de Saúde, desta localidade, cujo tema central foi: “Democracia e Saúde” e como eixos temáticos: “Saúde como direito”, “Consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)” e “Financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS)”. A partir do recorte teórico-metodológico da Análise do Discurso e do pensamento Decolonial, objetiva-se refletir os efeitos da colonialidade do poder e seus entraves na efetivação da equidade enquanto princípio e diretriz da produção do cuidado em Saúde, no e pelo (SUS). Desenvolvimento: As Conferências Municipais de Saúde configuram-se como mecanismo oficial de controle social e contam com a participação de gestores, trabalhadores e usuários. Apesar dos usuários ainda terem participação mais tímida, quando comparada aos trabalhadores e gestores, sua representatividade aumenta quando existem – como é o caso do presente relato – alguns incentivos institucionais como a participação de alunos(as) e professores(as) universitários(as). Similar a inúmeros outros espaços-tempos cohabitados nas territorialidades de produção de cuidado em saúde e educação da presente pesquisa, a Conferência Municipal representou, em partes, a multiplicidade territorial de (re)existências. Com destaque para a presença de trabalhadores e usuários(as) indígenas que (re)existem nestes espaços-tempos e configuram-se como territorialidades singulares que se sobrepõem à política e epistemologia eurocêntrica. Suas demandas e necessidades em Saúde são específicas, seja por suas singularidades sociais e históricas, onde seus índices de saúde e perfil epidemiológico se assemelham às populações mais pobres do país, bem como por suas especificidades cosmológicas, culturais e epistemológicas que são desperdiçadas pelo pensamento abissal na reverberação da colonialidade do poder. Assim, aquilo que é compreendido como específico aos povos indígenas, aos olhos dos não indígenas, se relaciona a um estereótipo criado para dar aos povos indígenas o lugar do degradável e subalterno. Seus conhecimentos e saberes são ignorados e sua imagem caricaturada é associada ao anti-sujeito para a perspectiva eurocêntrica. Deste modo, as estratégias de saúde eurocêntrica, marcadamente associadas à definição positivista de ciência e visão biomédica de saúde são insuficientes e infecundas, quando não, iatrogênicas aos cuidados em Saúde junto aos povos indígenas. A epistemologia ocidental, em que está assentada a visão fragmentada de saúde biomédica, vem ganhando força no atual cenário político e social brasileiro. Inúmeras confusões retóricas são dissimuladas cotidianamente, com o intuito de produzir efeitos de verdade sobre os diferentes



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

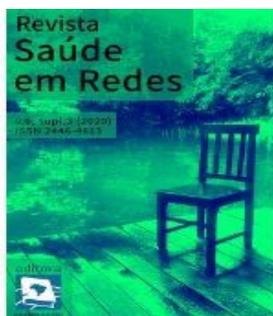
grupos-sujeitos. Com isso, criam-se dualismos e dissociações entre os saberes tradicionais indígenas e a vontade de saber eurocêntrica, com notável prejuízo aos primeiros. Resultado: A narrativa que permeava a fala de alguns participantes da Conferência Municipal de Saúde: “Saúde e Democracia” destacava: “Somos todos iguais”. Essa fala era reproduzida ao microfone, sempre que uma proposta da plenária buscava destacar a necessidade de se considerar posicionamentos e estratégias diferenciadas às demandas das alteridades na implementação de políticas e serviços de saúde, como é o caso de: indígenas, negros, comunidade LGBTI+ etc. Isto é, a narrativa “somos todos iguais” justifica as inequidades dos serviços e políticas de Saúde. Seja através do seu apagamento ou inversão retórica, ambos produtores de efeitos de verdade. O apagamento retórico se expressa, por exemplo, quando trabalhadores(as) de Saúde se dizem ofendidos(as) com o pedido de representantes das alteridades, contra a discriminação pejorativa ao seu modo de ser, nos serviços e espaços de produção de cuidado em saúde: “eu me sinto ofendida com esse pedido porque nós tratamos todos de maneira igual em nossa unidade. Não temos preconceito”. Com isso, populações que são historicamente alvos de injustiças sociais, preconceitos pejorativos e descuidadas pelas políticas públicas e serviços de saúde veem suas necessidades e demandas apagadas pela noção de igualdade subjetiva entre os grupos-sujeitos. A inversão retórica acontece quando a narrativa dos grupos-sujeitos indígenas – vulneráveis por suas condições de vida pelo confinamento geográfico e cultural na reserva indígena – reivindica financiamento para a aquisição de meio de transporte para melhor atendimento desta população. O discurso não indígena contrapõe-se: “porque tem que ter tratamento diferente para os indígenas? Somos todos iguais. Eu que sou branco não tenho esse direito?”. Em seguida faz o relato de uma situação que também justificaria sua necessidade. A inversão retórica trata o direito e a subjetividade como sinônimos, isso faz com que injustiças sociais se perpetuem de maneira a naturalizar-se. Como contraponto ao apagamento e às inversões retóricas vivenciadas neste espaço, a narrativa de um participante da plenária faz um esclarecimento: “não somos todos iguais. Somos diferentes. É só olhar para essa plenária que percebemos que não somos iguais. No momento em que estamos aqui, existem pessoas que estão recolhendo o nosso lixo, limpando nossas casas. Trabalhadores que não tem a oportunidade de estar aqui como usuários do SUS, por conta de seus afazeres. Então não somos todos iguais. Nós lutamos por direitos iguais. É por isso que um dos princípios e diretrizes do SUS é equidade. Equidade!” A partir do conceito político-filosófico de equidade amplia-se a noção de igualdade, compreendendo-a em sua complexidade. O fato de se lutar por direitos iguais em determinado contexto social, não torna iguais, em termos de produção de subjetividade e condições de vida, os grupos-sujeitos que o compõe. A ordem discursiva que dissimula o padrão homogêneo da igualdade enquanto sujeitos, pressupõe, também, uma distribuição homogênea de bens e serviços entre os mesmos sujeitos. Enquanto que a equidade considera a diferença existente entre os grupos-sujeitos e, conseqüentemente, suas diferentes necessidades. Considerações finais: A partir desta cartografia viva, evidenciam-se as artimanhas discursivas da colonialidade do poder. Em princípio, marca a diferença entre os povos a partir da noção de raça, numa escala linear e unidirecional de superioridade que vai dos indígenas (estado de natureza) aos não indígenas (civilizados). Assim, aquilo que o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

discurso da Política Pública de Saúde trata como especificidade dos povos indígenas, em ato no cotidiano dos serviços não só é desperdiçada em sua potência, mas transformada e efetivada como estereótipo. As mazelas que afetam diferentes povos em escala mundial, tornam-se exclusividade dos povos indígenas, a saber: a alcoolização, diferentes formas de violência, suicídio etc. Numa postura catalogadora depreciativa, as mazelas advindas das condições de vida e contextos sociais, são ancoradas a identidade e cultura indígena. Por outro lado, o discurso que afirma que “somos todos iguais” em termos de produção de subjetividade, igualmente representa a colonialidade do poder, pensamento e imaginário social em que convivemos. Isto porque apaga a possibilidade do exercício da equidade, num cenário em que, não apenas, faz-se necessário o enfrentamento as injustiças sociais e epistêmicas, mas é indispensável o exercício ético-político da equidade nos espaços de produção de saúde e vida. Haja vista as iniquidades sociais perpetradas pela necropolítica, direcionada as diferenças e alteridades, vivenciadas neste espaço-tempo atual.



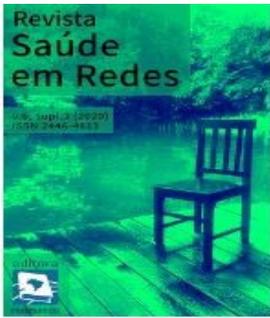
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8288

### A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NO PUERPÉRIO, COM INCENTIVO À DUPLA PROTEÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

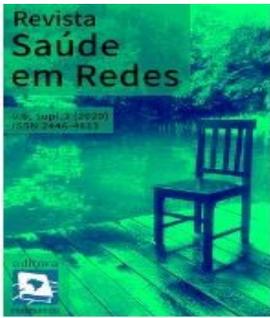
Autores: Rayssa Raquel Araújo Barbosa, Thatiane Cristina da Anunciação Athaide, Raphaella Monike Teixeira de Sousa, Leticia dos Santos Cruz, Samara Machado Castilho, Bianca Oliveira de Sousa, Renata Valentim Abreu, Carla Patrícia Santos dos Santos

Apresentação: O planejamento reprodutivo, também chamado de planejamento familiar, designa um conjunto de ações de regulação da fecundidade, as quais podem auxiliar as pessoas a prever e controlar a geração e o nascimento de filhos, e englobam adultos, jovens e adolescentes, com vida sexual com ou sem parcerias estáveis, bem como aqueles e aquelas que se preparam para iniciar sua vida sexual. Em 12 de junho de 1996, foi publicada a Lei nº 9.263, que rege sobre o planejamento familiar. Segundo a legislação, o tema orienta-se por ações preventivas e educativas, bem como a garantia de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade, sendo dever do Estado, através do Sistema Único de Saúde promover a capacitação dos profissionais envolvidos. Diante disso, torna-se importante a atenção qualificada durante a fase puerperal. A prestação de aconselhamento sobre planejamento familiar como parte de assistência ao parto aumenta a sensibilização acerca da importância do espaçamento dos nascimentos e das opções contraceptivas no pós-parto. Por estas razões, medidas de planejamento familiar representam uma estratégia de extrema importância para preservação do bem-estar materno-fetal, prevenindo uma gestação não planejada e suas conseqüentes complicações, ainda no puerpério. A partir disto, este estudo tem como objetivo principal descrever experiência acadêmica de uma roda de conversa que foi realizada para expor a importância do planejamento familiar e os benefícios da realização da dupla proteção e contracepção no puerpério para gestantes, como estratégia para promover a adesão ao planejamento familiar na atenção primária a saúde. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, para descrever atividade realizada em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada na rodovia Augusto Montenegro no município de Belém, no estado do Pará, realizada no auditório da unidade em 2019. Resultado: Analisando as demandas dos usuários, observamos que o número de mulheres que iniciam o pré-natal semanalmente é elevado e o número de gestantes atendidas já chega aproximadamente em 100 mulheres, em concomitância observou-se que durante as consultas de enfermagem no pré-natal, que o tempo mínimo de intervalo interpartal das usuárias na área de abrangência é baixo e demonstraram déficit elevado no que tange ao conhecimento sobre planejamento familiar no puerpério e métodos contraceptivos, em especial o método da dupla proteção. Diante do exposto, buscou-se com esta atividade contribuir para a promoção da saúde de famílias e provocar mudanças sociais e econômicas através do planejamento familiar, diminuindo o número de gravidez não planejada, abortos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Para o desenvolvimento da ação foram envolvidas duas enfermeiras, sendo uma gerente da unidade e uma enfermeira



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

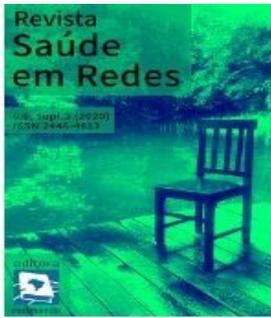
que realiza o atendimento das consultas do pré-natal, para priorizar a familiaridade das gestantes com a atividade e poder manter uma relação mais estreita com as gestantes na atividade, além disto, participaram da atividade sete acadêmicas do curso de enfermagem. No que se refere ao público alvo da atividade, participaram mulheres gestantes matriculadas na unidade e que estavam realizando consultas de pré-natal na faixa etária entre 18 e 35 anos, sendo contatadas por contato telefônico e/ou através de convite pessoal realizado durante a consulta do pré-natal para participar de uma palestra educativa e informativa relacionada ao tema. Compareceram no local 30 mulheres, que foram convidadas a sentar-se em cadeiras que formavam um grande círculo, para realizarmos uma grande roda de conversa, para isto, foi iniciada a apresentação das enfermeiras e das estagiárias, e em seguida as gestantes, foram convidadas a se apresentarem individualmente para o grupo, proferindo seu nome, idade, idade gestacional, se a gestação foi ou não planejada, e explicar para o grupo um pouco sobre a sua história e de como está se sentindo no atual momento da gestação, neste momento, ficou evidenciado que muitas das gestantes presentes tinham pontos em comum, principalmente no que se refere a gravidez não planejada, outros pontos de destaque foi a sensação de inutilidade verbalizada pelas mulheres, visto que muitas pararam de estudar e/ou trabalhar para gerar e cuidar da prole, ainda neste momento, ficou evidenciado o desconhecimento sobre métodos contraceptivos acessíveis para evitar gestações indesejáveis, porém, houve disposição melhorada para a busca por conhecimento sobre métodos contraceptivos. Em seguida, foram apresentados os preservativos disponíveis para uso no coito, com enfoque nas orientações sobre o uso correto do preservativo feminino, e do uso responsável de anticoncepcionais injetáveis e orais, para promover a autonomia e o protagonismo da mulher no planejamento familiar, neste momento também foram orientadas ao reconhecimento das ISTs e o impacto de uma dessas infecções na vida do usuário, para estimular a adesão do uso do preservativo, enfatizando que tais produtos ficam disponíveis na unidade, assim como a realização de testes rápido para HIV, Sífilis, Hepatite B e C. Em seguida, foram orientadas no que se refere a dupla proteção, como é realizada, e a sua importância para o controle de ISTs, para o controle de natalidade, e ainda, para o planejamento familiar, respeitando direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal, neste momento foi utilizado tecnologia leve em forma de folheto para viabilizar o entendimento das gestantes, com imagens explicativas, pequenos textos que detalhavam de forma simples e sucinta os procedimentos da dupla proteção. Considerações finais: Diante do exposto, ficou evidenciado a necessidade de atividades educativas constantes para possibilitar a adesão de planejamento familiar estratégico e viabilizar a gestação planejada, além de diminuir a incidência de infecções sexualmente transmissíveis, visto que, quando em relacionamentos estáveis o casal habitualmente descarta o uso de preservativo, porém existe a possibilidades de relações extraconjugais eventuais desprotegidas, constituindo-se um importante fator de risco para estas infecções, para isto, ações para adesão de dupla proteção são indicadas pois contribuem para a proteção dos atores familiares. Destacamos ainda, o trabalho do profissional enfermeiro que atua como educador no âmbito da saúde, desempenhando papeis importantes em ações preventivas, em especial na atenção primária a saúde, pois neste nível



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

de atenção proporciona uma autonomia elevada para a atuação deste profissional, principalmente no que diz respeito a prevenção de agravos a saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

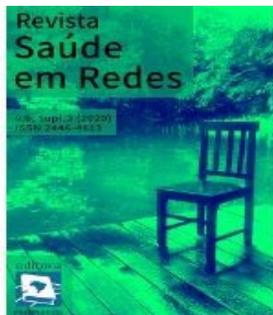
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8289

**OLHAR DIRECIONADO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Um Projeto de Gestão em uma Região de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte.**

**Autores:** Maura Roberta, Rita Muniz

**Apresentação:** Trata-se de uma análise situacional com intervenção realizada com municípios da 5ª Região de Saúde, diagnosticando os pontos críticos existentes, em busca de melhorias na qualidade da atenção primária, que incluem as notificações como ponto de grande relevância para se alcançar as metas dos indicadores e na formação dos profissionais para seu aprimoramento, com isso objetivando a estimulação de atividades intersetoriais. Desenvolvidas através de análises, acompanhamentos, com base em um cronograma elaborado pela equipe, esperando obter resultados satisfatórios como o fortalecimento da APS e implantação de educação permanente.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

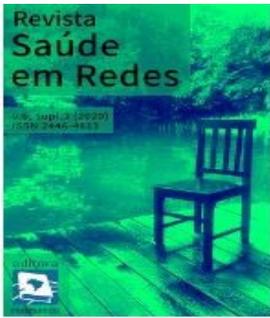
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8290

O USO DE PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE TAREFAS PARA MELHORIA DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO, ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE TRABALHO NA GERÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, NO MUNICÍPIO DE MANAUS

Autores: TARITA GADELHA, JOCILANE LIMA DE ALMEIDA VASCONCELOS, FERNANDA SOUSA, Vera Hoshiba

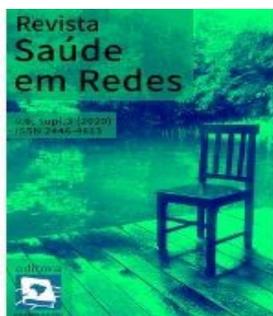
Apresentação: A Gerência da Estratégia Saúde da Família - GESF é responsável em organizar os processos de trabalho das unidades de saúde, realizando diversas atividades desde a elaboração de projetos, normativas a repostas de processos dos mais variados temáticas o que gera um grande volume de demandas atribuídas a esta gerência. Perda de documentos, dificuldade de acesso a respostas de processos respondidos, falta de controle das atividades realizadas pela equipe, dificuldade em dar feedback do status das atividades atribuídas eram situações frequentes, ter um sistema que pudesse suprir esta deficiência, melhorando o acompanhamento e comunicação da equipe era uma condição sine qua non para melhoria das atividades. Para tanto procurou-se diversos programas de gerenciamento de tarefas gratuitos on line, que pudessem facilitar a organização dos trabalhos, otimizando as atividades da equipe de modo a permitir o automonitoramento, diversos programas foram estudados como o Trello, Quire e Asana, o meistestask foi escolhido por ser de fácil manuseio, visual colorido didático, possuir tags editáveis de acordo com a necessidade da gerencia e equipe, possuir tempo de controle o para o desenvolvimento de tarefas mais urgentes, seu uso hoje é um diferencial dentro das atividades realizadas por esta gerencia no departamento de Atenção Primária à Saúde. No inicio a equipe mostrou-se resistente ao programa com uma impressão errônea que seria uma atividade a mais a ser realizada, com o decorrer do tempo a adesão foi total e com a sugestão dos profissionais o quadro foi sendo personalizado e adaptado conforme as necessidades apontadas pela própria equipe. A versão gratuita do meistetask possui muitos recursos, entre eles a customização do dashboard, dentro da plataforma pode haver a comunicação dos profissionais e registro de atividades realizadas. É possível criar discussões sobre um trabalho, enviar arquivos e adicionar itens ao checklist. Além de criar tags de rotina, processos urgentes, projetos entre outros. Todas as ações são salvas no fluxo de atividades. Assim, é mais fácil encontrar informações e fazer com que as ações se desenvolvam com clareza, qualquer integrante da equipe pode acessar as atividades pelo desktop ou pelo celular. Dentre as limitações de seu uso estão os relatórios e estatísticas, e não emite alertas em relação a prazos, não é possível restringir o acesso de alguns membros em determinadas ações e todos podem realizar qualquer alteração. É notório a melhoria no quesito planejamento, monitoramento tendo como premissa o programa de gerenciamento de tarefas, que permitiu o aprimoramento da comunicação entre a equipe, aumento do foco no trabalho com uso de marcadores de tempo, favorecimento da colaboração entre os profissionais, maior controle das informações e o acompanhamento das tarefas. A inclusão deste recursos permitiu mais facilidade no acesso as informações em qualquer temporalidade permitindo a continuidade das ações trazendo melhorias para o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

processo de trabalho, seu maior risco é a não adesão dos servidores algo superado pelo time GESF.



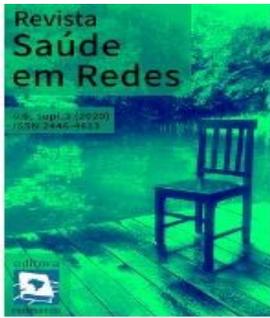
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8291

### ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS – UFG: AÇÃO INTEGRADORA DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE

Autores: Giovana Caroline Silva Rocha, André Luís dos Santos, Mariana Siqueira Campos de Deus, Mariana Braga Teixeira, Luis Henrique Akutsu Hirako, Bruna Ferreira Santana, Matheus Albernaz de Resende

Apresentação: Historicamente, a atenção à saúde no Brasil tem investido na formulação, implementação e concretização de políticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Desse modo, surge, em 2002, o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), um evento realizado pelas ligas acadêmicas dessa instituição, com participação de estudantes das diversas faculdades da área de saúde do Estado de Goiás. O presente trabalho tem como objetivo relatar a atuação dos acadêmicos da área da saúde na sociedade, por meio do ELA. Desenvolvimento: O Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) ocorre anualmente, sendo realizada pelo terceiro ano da Faculdade de Medicina, com apoio da UFG e da Secretaria de Saúde da cidade selecionada, localizada na região metropolitana de Goiânia. O projeto visa oferecer atendimentos médicos no regime de mutirão, bem como espaços de conscientização e educação em saúde. Em vista disso, as ligas interessadas apresentam um projeto descrevendo a ação em saúde que se propõe a realizar no dia do evento. Em seguida, a comissão organizadora seleciona 20 projetos que participarão do evento e, por fim, avalia a execução do projeto, premiando as 3 ligas que mais pontuaram. Portanto, o ELA consegue levar para as cidades do interior: aferição de pressão e glicemia; avaliação antropométrica; testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C; espirometria; exame de fundo de olho; cadastro de doadores de medula óssea; atendimento odontológico; pediatras para atendimento especializado e muito mais. Resultado: A Medicina atual ainda prioriza muito o aspecto curativo, sempre buscando o diagnóstico da doença e o tratamento farmacológico ou procedimento mais indicado para a cura, todavia o Encontro das Ligas Acadêmicas vem reforçar a Medicina preventiva, criando estratégias, tais como palestras, minicursos, exames gratuitos, para a promoção de saúde. Além disso, os acadêmicos da área da saúde se unem na multidisciplinaridade, migrando do ambiente universitário para a interação com a comunidade, com o intuito de compartilhar o saber técnico, confrontando-o com o saber popular, criando condições para a tomada de consciência das situações de saúde. Considerações finais: O Encontro das Ligas Acadêmicas é um importante instrumento de integração entre os cursos da área da saúde do Estado de Goiás. Ele é eficiente ao levar à população os conhecimentos adquiridos durante as aulas e ao prestar serviços de saúde para toda a comunidade, desde crianças até idosos. Portanto, o ELA garante amparo à população mais carente e possibilita o desenvolvimento da arte médica pelos alunos.



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

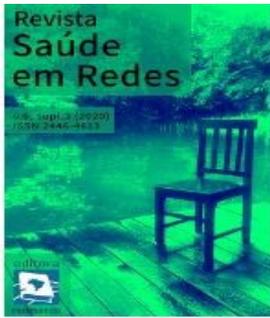
Trabalho nº 8292

### INTENÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO NA DECISÃO

Autores: SAMILY GUIMARAES ROCHA, Thalissa Thaina Thalissa Thaina Santos de Souza, Maicon de Araujo Nogueira

Apresentação: A doação e transplante de órgãos e tecidos são temas que têm despertado interesse e suscitado discussões na sociedade em geral. A falta de esclarecimento e a forma como são veiculadas as informações através dos meios de comunicação de massa comumente geram mitos e reforçam polêmicas e preconceitos sobre essa temática. O transplante de órgão é uma alternativa terapêutica eficaz para pacientes de doenças graves, podendo ser de natureza agudas ou crônicas, e que não possuem uma alternativa terapêutica. Este processo envolve várias ações na assistência ao potencial doador (PD) pelos profissionais de enfermagem visando a manutenção hemodinâmica e viabilidade dos órgãos para transplante, além do manejo das dúvidas e conflitos que permeiam a relação com os familiares que vivenciam a dor da perda. Potencial Doador (PD) de órgãos e tecidos são indivíduos que são diagnosticados e declarado nos termos estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a retirada de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, determina em seu artigo 3º que compete ao Conselho Federal de Medicina definir os critérios para diagnóstico de morte encefálica. No cenário mundial, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking dos países com o maior número de transplantes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA). Acerca deste aspecto, é importante ressaltar que o Brasil é líder mundial no que tange a cirurgias de transplantes pelo sistema público de saúde. A despeito dos avanços inquestionáveis nos cenários atuais, os números ainda indicam uma fila de espera grande e inversamente proporcional ao número de transplantes realizados, mostrando que o número de doadores de órgãos e tecidos ainda é insuficiente para suprir essa demanda, que se configura como a única chance de vida de muitos brasileiros. Nesse contexto, é necessário um melhor entendimento acerca do processo de doação de órgãos e transplante, pois as dúvidas geram uma tomada de decisão desfavorável por parte da população; entendendo que o transplante representa um dos maiores avanços da área da saúde, e em alguns contextos se caracteriza como a última alternativa terapêutica nas falências terminais de órgãos e tecidos. Contudo este assunto ainda é permeado por mitos, e desperta muita discussão e debate nos diversos segmentos da sociedade

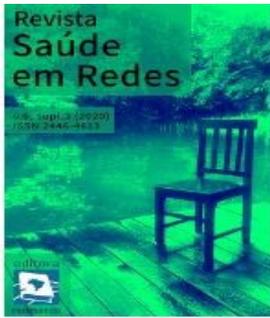
Objetivo: Investigar a opinião e a intenção da população universitária de uma universidade privada de Belém, Estado do Pará a respeito de doação de órgãos e tecidos para transplante. Determinar os fatores demográficos, socioeconômicos e culturais que influenciam a decisão dos indivíduos de doar seus órgãos e tecidos após a morte; Método: O tipo deste estudo foi de coorte, transversal de base populacional, descritivo com abordagem quantitativa, onde o local e período do estudo foram realizados em uma universidade privada de Belém, Estado do Pará, no mês de abril de 2019. A amostra foi de 272 alunos de um total de 930 alunos que possuíam registro



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

acadêmico na instituição. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário. A coleta de dados se desenvolveu em etapas de trabalho: ETAPA 01: Foi enviada para a IES uma cópia do projeto juntamente com a solicitação para a realização da pesquisa. Foi feito um contato pessoal com a IES para exposição da pesquisa a ser realizada. ETAPA 02: Convite aos participantes, agendamento da pesquisa e assinatura do TCLE. Resultado: /Discussão: Nesta primeira parte dos resultados são caracterizados os participantes da pesquisa a partir das variáveis que compõem a primeira parte do questionário, sobre identificação e caracterização dos participantes. Após a coleta de dados, verificou-se que alguns fatores demográficos, socioeconômicos e culturais podem influenciar na decisão dos indivíduos de doar seus órgãos e tecidos ou de seus familiares após a morte, tais como desconhecimento do tema (145; 48%) e o medo de ter o corpo mutilado (103; 34,1%), além da religião (90; 29,8%) que foram os fatores mais citados pelos entrevistados. A finalidade de conceder órgãos e tecidos é maior entre os jovens com idade entre 17 e 26 (136; 55,5%). A concordância da doação dos órgãos e tecidos dos familiares está correlacionada com a discussão prévia do tema. Contudo, os resultados mostram que a maioria dos participantes ouviu falar sobre doação de órgãos e teve uma atitude positiva em relação à doação de órgãos. O estudo destaca que, embora a maioria dos participantes tenha conhecimento e apoiado a doação de órgãos, ainda há uma falta de confiança elevada no Sistema de Saúde, além da falta de confiança no diagnóstico de morte encefálica e a presença de crenças como o medo de ter o corpo mutilado. Ademais, mostrou a importância da mídia na conscientização sobre a doação de órgãos entre a população em geral. Considerações finais: Com a realização deste estudo, foi possível identificar o nível de conhecimento e as intenções da população sobre a doação e transplante de órgãos e tecidos, sendo fundamental sensibilizar a população através de campanhas de formação e informação. A existência de mitos e crenças sobre esta temática demonstra a necessidade de informar e desmistificar, levando a uma decisão consciente e informada. Os resultados mostram que a maioria dos participantes ouviu falar sobre doação de órgãos e teve uma atitude positiva em relação à doação de órgãos. A maioria dos participantes estava ciente da doação de órgãos e esses achados são semelhantes aos de estudos anteriores. Em consonância com pesquisas anteriores, também se evidenciou que a internet e a televisão são as principais fontes de informação sobre doação de órgãos. Destaca-se que, embora a maioria dos participantes tenha conhecimento e tenha intenção de apoiar a doação de órgãos, ainda há uma falta de confiança elevada no Sistema de Saúde, além da falta de confiança no diagnóstico de morte encefálica e a presença de crenças como o medo de ter o corpo mutilado. Evidenciou-se a importância da mídia na conscientização sobre a doação de órgãos entre a população em geral. O conhecimento e a intenção positiva de doação dos estudantes de enfermagem revelados neste estudo serão utilizados como dados básicos para fornecer educação sobre o assunto, incluindo conteúdos sobre o transplante de órgãos no currículo regular de enfermagem no futuro, contribuindo para a ampliação da doação de órgãos. DESCRITORES: Transplante, Doação de Tecidos e Órgãos, Conhecimento, Bacharelado em Enfermagem.



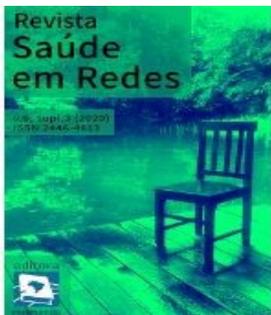
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8293

### EFETIVIDADE DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA NA RESOLUTIVIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO ESTADO DO PARÁ

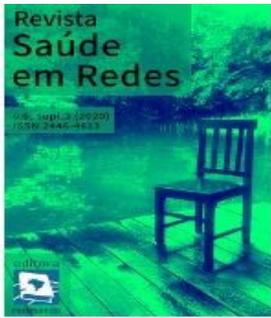
**Autores:** Lucas Oliveira da Silva, Pettra Blanco Lira Matos, Andréa Cristina Marassi Lucas, Priscila Teixeira da Silva, Liliane Silva do Nascimento

**Apresentação:** O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) compreende uma equipe multiprofissional atuante no apoio matricial às diversas equipes da Atenção Primária (eAPs). Atua nas dimensões clínico-assistencial e técnico-pedagógica, utilizando os saberes e práticas distintas de cada profissional para ampliar o escopo de ações da atenção primária no Brasil, seja promovendo acesso a categorias profissionais que não fazem parte das equipes de referência, seja discutindo e implementando mudanças no processo de trabalho destas equipes de modo a atender melhor as demandas do território. Nessa lógica, as atividades do NASF-AB devem/tendem a proporcionar aumento da resolutividade da atenção primária, reduzindo gradativamente a demanda pelos serviços de outros pontos de atenção da rede saúde. A principal forma de medir a efetividade do trabalho de equipes de NASF-AB é por meio de processos avaliativos. Apesar da demanda por avaliar os resultados destas equipes, a única forma expressiva de avaliar o trabalho do NASF-AB no país foi o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) em seu segundo ciclo de avaliações. Este proporcionou a avaliação de equipes atuantes em todas as regiões do país, utilizando instrumentos padronizados para medir o desempenho das equipes de saúde. De acordo com a certificação conferida pelo programa a cada equipe após um ciclo de avaliação, o município recebia um incremento financeiro, no modelo de pagamento por desempenho. Assim este estudo busca identificar a resolutividade da Atenção Básica decorrente das ações do NASF-AB no estado do Pará. **Desenvolvimento:** utilizou-se delineamento ecológico, através do manejo e análise de dados secundários das equipes de NASF-AB do 3º ciclo de Avaliação Externa do PMAQ-AB no estado do Pará. A coleta dos microdados ocorreu no período de março a maio de 2019 através do portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (APS) do Ministério da Saúde, onde ficam disponibilizados como domínio público. Estes microdados foram gerados originalmente na fase de Avaliação Externa do PMAQ-AB em seu 3º ciclo, que aconteceu em 2018. Os conceitos de desempenho por unidade nos municípios do estado do Pará, resultados da fase final de certificação do programa, foram coletados no portal e-gestor. Para a realização das avaliações externas, pelo menos um profissional da equipe deveria estar presente para responder ao questionário. Os dados referentes à dimensão selecionada como foco deste estudo (5.1 a 5.6: Gestão do Cuidado Compartilhado, que se referem as formas de cuidado compartilhado realizado com as equipes, bem como seus resultados) foram extraídos do módulo VI do instrumento de avaliação externa. Os dados extraídos foram inseridos em planilhas no software Microsoft Excel 2018 e em seguida, filtrados de acordo com o escopo do estudo, de modo a abranger somente equipes de NASF-AB do Estado do Pará e somente respostas das perguntas selecionadas. Para a melhor descrição dos dados, estes foram



## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

expressos em proporções, de modo a facilitar a análise descritiva. Resultado: Responderam ao 3º ciclo do PMAQ-AB, 85 equipes de NASF-AB no estado do Pará. Na avaliação, a maior parte das equipes recebeu certificação de desempenho “Regular” (37,65%), seguida das equipes de obtiveram desempenho “Bom” (30,59%). Pouco mais de 1/5 das equipes apresentou desempenho “Muito Bom” (21,17%) e uma pequena parcela (4,70%) apresentou desempenho “Ótimo”. Em contrapartida, a mesma proporção apresentou desempenho “Ruim” (4,70%) e apenas uma equipe (1,19%) obteve certificação de “Insatisfatório”. Quanto às respostas acerca da efetividade do NASF-AB na resolutividade, a grande maioria (97,64%) das equipes respondeu que há evidências de aumento da resolutividade a partir da atuação do NASF-AB. Dentre estas evidências, 93,98% das equipes respondeu que há aumento da diversidade de ações realizadas na Atenção Básica quando apoiadas pelo NASF-AB, demonstrando a materialização de um dos objetivos principais destas equipes, a ampliação do escopo de ações da AB. 90,36% das equipes respondentes afirmou que observam aumento na quantidade de casos solucionados pelo NASF-AB. Desta forma, corroboram com a redução de encaminhamentos para outros pontos da rede de atenção à saúde, aumentando a resolutividade da AB. 84,34% das equipes afirma que observa o aumento da resolutividade por meio da melhoria nos indicadores de saúde da população adscrita. 87,95% das equipes respondeu que a partir de sua atuação, existe qualificação dos encaminhamentos realizados para outros níveis de atenção. Dessa forma, é possível encontrar na AB maiores possibilidades de coordenação do cuidado e adequado ordenamento da rede de atenção à saúde. 81,93% das equipes respondeu que observa mudança no perfil dos casos compartilhados entre eAB e NASF-AB, demonstrando que o compartilhamento de práticas e saberes entre as equipes tem sido efetivo na melhoria do processo de trabalho das equipes de eAB. Considerações finais: As equipes de NASF-AB no estado do Pará que responderam ao 3º ciclo de avaliações do PMAQ-AB apresentam-se em um estágio avançado de implantação, trazendo impactos sensíveis na resolutividade da Atenção Básica. A ampliação do escopo de ações da AB, o aumento no número de casos concluídos pela equipe do NASF-AB, a melhora dos indicadores de saúde da população do território, a mudança no perfil de casos compartilhados entre as equipes de EAB e a equipe de NASF-AB, a qualificação dos encaminhamentos realizados para outros pontos de atenção e a redução na quantidade de encaminhamentos realizados para outros níveis de atenção são as principais evidências citadas pelas equipes do aumento da resolutividade. O NASF-AB atua em uma lógica contra hegemônica, promovendo melhorias no cuidado ofertado na atenção primária de forma proativa. São diversas as formas de apoiar as equipes de saúde da família, seja por meio de consultas compartilhadas, discussões de casos clínicos ou mesmo atividades de educação permanente/continuada. Dessa forma, o NASF-AB é capaz de contribuir em curto, médio e longo prazo com os resultados da atenção primária a nível local. O PMAQ-AB trouxe um grande volume de dados passíveis de análises que permitem compreender a situação atual dos processos de trabalho das equipes de atenção primária.

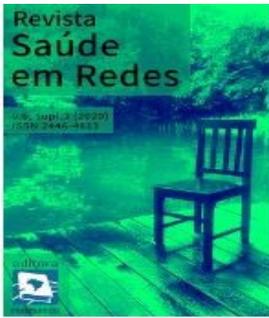


## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

### INSTAGRAM: UMA TECNOLOGIA DA ENFERMAGEM PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Autores: Nizélia Ferreira da Silva Floro Rosa, Inez Silva de Almeida, Andreia Jorge da Costa, Juliana de Souza Fernandes, Mayara da Silva Bazílio, Karine do Espírito Santo Machado, Letícia Weltri de Andrade, Emylle Macruz Martins

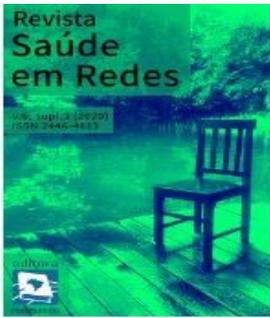
Apresentação: Na época atual, podemos observar que a internet é um local onde os jovens fazem presença de forma constante e rápida em comparação com as demais faixas etárias. A necessidade de manterem-se conectados uns aos outros, de compartilhar suas experiências e conhecimentos, torna esta ferramenta indispensável para os jovens. Verifica-se que o uso da tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano da população, as redes sociais, por exemplo, tem um papel expressivo na sociedade, pois são utilizadas para fins de entretenimento, trabalho, namoro, divulgação de conteúdo, entre outros. Os adolescentes, por sua vez, usufruem dessas ferramentas principalmente para fins de entretenimento e procura de informações, logo, percebe-se que o uso das redes sociais, como por exemplo, o “Instagram”, são ferramentas indispensáveis quando tratamos de levar informações à esse público, permitindo compartilhar conhecimentos com embasamento científico e esclarecer mitos que são gerados na internet. Considerando a adolescência a fase de vida onde muitos iniciam a sua vida sexual e se encontram mais vulneráveis às condições que implicam na sua saúde, discutir conteúdo relacionado a essa demanda, é essencial, desta forma, o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), beneficiam nas práticas educativas em saúde com adolescentes, visto que os mesmos se sentem ambientados com esses espaços, dando ênfase essencialmente para as redes. Assim, se torna necessário, desenvolver formas de disponibilizar essas informações sobre reprodução e vida sexual a fim de desenvolver a consciência sexual desses jovens, haja vista que muitos adolescentes não têm suporte familiar suficiente para discutir e esclarecer dúvidas acerca do tema, tal como nas escolas, em sua grande maioria, seja por dogmas religiosos entre outros. Convém lembrar ainda que há uma dificuldade em trabalhar com adolescentes, pois é necessário que tenham atividades que estimulem o interesse deles em participar e aprender. Sendo assim, trabalhar com o Instagram, uma das redes sociais mais utilizadas no mundo, que coloca o Brasil em segundo lugar entre os países com mais perfis nesta rede social, sendo aproximadamente 66 milhões, facilita o trabalho de educação e promoção da saúde, em razão de ser um ambiente onde já exista uma atenção acentuada por parte da grande maioria dos adolescentes. A enfermagem deve desempenhar seu papel desenvolvendo laços com esses adolescentes e abrindo um canal no qual eles se sintam confortáveis e acolhidos para receberem educação sexual de maneira adequada e retirar suas dúvidas através do “Instagram”, que se torna uma ferramenta de suporte para isto, onde é possível trabalhar o aprendizado de cada indivíduo, porém, utilizando ferramentas de interação coletiva, possibilitando uma grande rede de adolescentes acessarem os conteúdos, de diferentes distâncias e em diferentes momentos, oferecendo uma ambiência para cada usuário. Objeto: O “Instagram” como ferramenta de suporte para educação e promoção da saúde. Método: Desta forma, este estudo baseia-se no projeto “Grupo com adolescentes sobre saúde e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

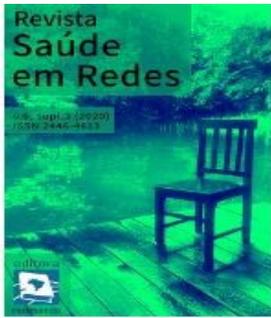
sexualidade”, onde é realizado em um ambulatório especializado no atendimento de adolescentes. Este projeto desenvolve-se através de rodas de conversa, onde é articulado com a página do “Instagram”, e são divulgados temas que foram abordados durante a roda, com imagens ilustrativas e com uma explicação de fácil entendimento, a fim de tornar convidativa a leitura. Essas rodas são fundamentadas nos “Círculos de Cultura” de Freire, onde o conhecimento é construído junto com sujeito e não apenas transmitido, dando abertura a diálogos e, conseqüentemente, troca de aprendizado, estimulando assim a autonomia dos sujeitos por meio da problematização que é mostrada. Logo, esses adolescentes passam a ter um olhar mais crítico às informações que chegam até eles, até mesmo pela internet, e a associação das rodas de conversa à divulgação do conteúdo das rodas nas mídias sociais possibilita ampliar onde o conhecimento pode alcançar, e serve também de convite àqueles que não possuem uma rede de apoio, estando mais suscetíveis há informações sem embasamentos científicos. Além disso, nas rodas de conversa, são também expostas fotos das rodas realizadas, respeitando sempre a confidencialidade do que é relatado e identidade de seus participantes, na tentativa de evidenciar que aquele ambiente é direcionado exclusivamente para os adolescentes. São também coletadas dúvidas frequentes desses adolescentes para serem projetadas, posteriormente, na rede social. Durante as atividades de roda, são distribuídos folders com o conteúdo do tema que será trabalhado e o endereço da página do “Instagram”, proporcionando uma maior facilidade para o diálogo com os jovens que se sintam mais confortáveis utilizando esta ferramenta, uma vez que ela permite que haja também um conversa privada. Resultado: Os adolescentes buscam conhecer melhor sobre suas vulnerabilidades, sobre seu próprio corpo, sexualidade e até mesmo contracepção, então foram verificados anteriormente relatos por parte de diversos adolescentes durante as rodas de conversa que se diziam realizar pesquisas no “Google” com finalidade de descobrir sobre diversos assuntos relacionados à saúde e sexualidade, sendo assim, a criação de um local confiável e familiar facilita a busca por informações pertinentes aos temas e ainda assegura seus usuários de coletarem informações verídicas com princípio científico. Trazendo benefícios para esses adolescentes, para a equipe de enfermagem, pois facilita e aumenta propagação de informações sobre saúde e ainda ajudam a combater as “Fake News” que criam na internet. Considerações finais: Portanto, os adolescentes cada vez mais têm buscado apoio na internet, principalmente nas redes sociais, atrás de informações em saúde que competem os seguintes assuntos: Métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e outros. Sendo as doenças sexualmente transmissíveis o de menor conhecimento por parte deles, visto que só mostram conhecerem algumas delas, como a AIDS, e de maneira mais superficialmente. Isso torna um alerta para a Enfermagem, pois mostra a necessidade de se trabalhar a cerca desses temas e o quanto essa falta de informação pode tornar esses adolescentes mais vulneráveis a essas infecções. Devem então ser desenvolvidos assuntos sobre como são as doenças quando instaladas no indivíduo, os métodos de prevenção, os sinais e sintomas, o diagnóstico e o tratamento, contemplando também outros assuntos pertinentes à faixa etária. Contudo, apesar da facilidade que a tecnologia traz, onde de casa mesmo podemos atender esses usuários, a Enfermagem não deve se esquecer de continuar olhando o indivíduo, e não um



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

grupo, levando em consideração além dos sintomas, ou da doença em si, mas o meio em que ele está inserido, a sua sexualidade, sua condição econômica, ou seja, não perder a percepção do que é subjetivo, dos determinantes sociais da saúde. Fortalecendo os laços com esses indivíduos, deixando-os a vontade para apresentarem seus questionamentos, se apresentando sempre com uma linguagem compreensiva e objetiva, ressaltando sempre a necessidade de ser acompanhado por profissionais de saúde. Posto isso, o uso da internet é um importante aliado à saúde, pois através dela podemos articular as rodas de conversa com as redes sociais, permitindo ampliar e desenvolver ainda mais uma educação e promoção à saúde, uma vez que a mesma possui uma potencial interação, com o objetivo de melhorar as informações disponíveis relacionadas ao público alvo, com embasamento científico, desconstruindo muitos mitos, levando esses adolescentes a desenvolverem, por consequência, sua percepção diante das situações e capacitando-o a ser apto de realizar suas escolhas.



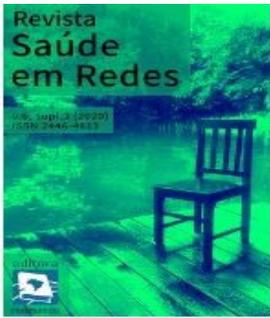
## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8295

### DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA: O CAMINHAR DA VIOLÊNCIA NA VIDA DOS ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Edna Ferreira Coelho Galvão, Géssica Naiane Baia Nobre, Antonio Augusto Oliveira da Silveira, Tainã da Silva Lobato, Maria Goreth Silva Ferreira, Maria Mônica Machado de Aguiar Lima

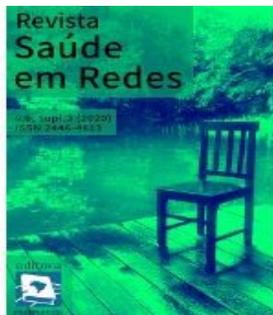
**Apresentação:** A violência consiste em um fenômeno, que acarreta danos à vida de forma geral. É considerada um fator humano e social, pois sempre esteve presente na história das civilizações. O aumento da violência tem sido desencadeado por diversos fatores como a fragilidade do estado nas estruturas políticas, econômicas e sociais, gerando desse modo dificuldades relacionadas às necessidades humanas básicas e fundamentais do ser humano, tais como: educação, saúde, transporte, dentre outros direitos, favorecendo o aumento das desigualdades e vulnerabilidades às sociedades e indivíduos, os quais acometidos neste contexto fazem parte as crianças e adolescentes. Diante disso, o objetivo do presente estudo é conhecer como ocorre a inserção da violência na vida dos adolescentes, que cumprem medidas socioeducativas em semiliberdade. **Desenvolvimento:** o estudo constituiu-se em pesquisa descritiva e qualitativa, com espaço amostral de dez adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade em uma instituição de atendimento socioeducativo no município de SANTARÉM (PA) com idade entre 12 e 18 anos incompletos. Das etapas da pesquisa, inicialmente foram apresentadas informações consideradas relevantes sobre o estudo. Em seguida foi-lhes apresentado um roteiro e desenvolvidas atividades de educação em saúde, esportes e lazer para aproximação e interação com os mesmos. Posteriormente ocorreu a coleta de dados através de entrevista semiestruturada áudio gravada. Após a coleta de dados os mesmos foram analisados à luz do referencial, que trata da análise de conteúdo. O estudo ocorreu entre o período de agosto de 2018 a agosto de 2019. **Resultado:** nos discursos dos adolescentes destacou-se as relações familiares fragilizadas, uma infância marcada pela agressividade e abandono familiar, elementos propulsores de angústias para o adolescente, resultando na exteriorização da raiva e agressividade. Nas falas foram reveladas falta de instrução, orientação, apoio e amparo dos pais durante o desenvolvimento destes jovens. Além disso, detectou-se que experiências com formas de violência durante a infância, a fragilidade familiar e inter-relacionamento com grupos de amigos foram destacados como principais responsáveis pela inserção do adolescente no crime e na violência. **Considerações finais:** A partir do estudo pode-se observar forte relação entre o envolvimento do adolescente no mundo do crime e da violência com vivências e experiências com formas de violência durante a infância. Evidenciou-se, que situações adversas produzem marcas profundas na vida desses jovens, que se manifesta com o distanciamento no seio familiar e na forma de violência como uma reação frente às adversidades. O estudo desvendou nas falas dos adolescentes sonhos e expectativas de vida melhor, fora do mundo do crime e da violência e inserção na sociedade como um cidadão comum de vida honrosa. Há necessidade de mais estudos voltados para a temática em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

questão, com o intuito de identificar e encontrar meios para evitar o aumento do número de adolescentes envolvidos com a violência, além de servir de base para os órgãos públicos para o desenvolvimento de políticas intervencionistas para minimizar esta problemática.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

## Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 8296

### ENTRE IDAS E VINDAS: CONSTRUINDO FLUXOS E FORTALECENDO REDES DE CUIDADO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI

Autores: Tatiana Teixeira de Miranda, Ana Paula da Silva Santos, Korian Leite Carvalho, Bárbara Diniz Viana, Bianca de Araújo Liboreiro, Ana Luiza Moraes, Lorena Eduarda Mendes Santos, Sofia Rezende Paes

Apresentação: O presente relato trata-se da experiência do primeiro ano de um programa de extensão da Universidade Federal de São João Del Rei. O programa tem como objetivo promover o fortalecimento e maior articulação da rede de enfrentamento à violência contra a mulher do município de São João del Rei. Em sua primeira etapa, propôs o mapeamento da rede de acolhimento de mulheres em situação de violência no município de São João del Rei, identificando os dispositivos jurídico-políticos, policiais, assistenciais e da saúde que se articulam com o acolhimento dessa população. Essa etapa teve como foco a identificação dos pontos de acesso das mulheres em situação de violência à rede, bem como os encaminhamentos realizados junto a essas mulheres pelos profissionais envolvidos e as possibilidades de articulação entre os elementos da rede. Em seguida, foi proposto a elaboração e divulgação de material informativo acerca da rede de acolhimento à mulher em situação de violência, nos pontos de acolhimento. Espera-se que o material gráfico informativo auxilie na divulgação da rede de enfrentamento e na difusão de informações adequadas sobre a violência contra a mulher. A segunda etapa do programa, que será realizada no segundo ano do programa, consiste na realização de capacitação dos (as) trabalhadores (as) de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de São João Del Rei, com vistas a capacitar as Equipes de Saúde da Família sobre os tipos de violência contra a mulher, formas de identificá-los e abordá-los, além de promover esta Unidade Básica de Saúde como ponto de referência para o acolhimento de mulheres em situação de violência na atenção básica no município.